CADERNO DE RESUMOS

8º SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

2019

APRESENTAÇÃO

Desde 2011, em caráter permanente no calendário acadêmico das atividades científicas e culturais da Universidade Estadual do Paraná, o Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual e o Curso de Pós-Graduação em Cinema com ênfase em Produção da Unespar/ *campus* de Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná (FAP) têm promovido o **Seminário Nacional Cinema em Perspectiva**, evento este que, neste ano de 2019, chega a sua oitava edição, consolidando-se como uma das mais importantes referências na socialização de teorias e práticas sobre a Linguagem Cinematográfica e Audiovisual no Paraná e também no Brasil.

A realização desta edição tem a parceria com os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV) Mestrado Profissional em Artes da Universidade Estadual do Paraná, além do Programa de Mestrado e Doutorado em Comunicação, da Universidade Federal do Paraná, com apoio cultural da Cinemateca de Curitiba e do Cine Passeio - Fundação Cultural de Curitiba.

Tendo sua origem nas Semanas Acadêmicas de Cinema realizadas nos anos anteriores, paulatinamente, o **Seminário Nacional Cinema em Perspectiva** vem apresentando-se como um referencial nas ainda restritas oportunidades de partilha acadêmica de pesquisa e extensão na área do Cinema e do Audiovisual, concretizando uma necessária articulação do fazer universitário da Unespar/FAP com sua comunidade interna e com comunidades externas, na medida em que deste evento têm participado estudantes dos Bacharelados em Cinema, Comunicação e dos Estudos de Mídias de várias partes do Brasil, produtores, realizadores e críticos, bem como pesquisadores e professores, tanto da Educação Superior quanto, inclusive, da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), dada a crescente preocupação de se disseminar e de se fortalecer o Cinema via Educação das crianças e jovens brasileiros. Nesse sentido, o projeto de concretização deste evento justifica-se pela necessidade das áreas mencionadas terem um espaço propício para discutir e socializar os resultados de pesquisas e realizações cinematográficas e audiovisuais concluídas ou em andamento, desse modo contribuindo com a expansão das pesquisas em Cinema e áreas afins.

Frisa-se também que o **Seminário Nacional Cinema em Perspectiva** recebe

esta denominação porque constitui-se num importante espaço de estudo e socialização da área do Cinema do Audiovisual para além de suas fronteiras disciplinares. Dizendo de outro modo, diante da diluição dos limites espaço-temporais vivenciados em nossa contemporaneidade, bem como diante dos novos paradigmas científicos, que reivindicam o intercâmbio entre experiência artística, experiência estética, experiência ética e experiência científica, fundando discursos híbridos, rizomáticos e intertextuais, pensamos ser urgente emergir a reflexão sobre como os campos dos estudos cinematográficos e audiovisuais tecem-se com as vozes da Literatura, da História, da Filosofia, da Educação, das Mídias, da Música, do Teatro, da Dança, da Fotografia, enfim, constroem-se de polifonias que atestam nossas interfaces com a Sociedade, com outras Artes e com múltiplas Linguagens.

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL
Prof. Dr. Marcos Henrique Camargo Rodrigues
Profa. Dra. Salete Machado Sirino
Profa. Dra. Solange Straube Stecz

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS
Profa. Dra. Cristiane Wosniak
Prof. Dr. Pedro de Andrade Lima Faissol

COMUNICAÇÃO
Prof. Me. Tiago Alvarez

REALIZAÇÃO
Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual; Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Cinema com ênfase em Produção; Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo e Mestrado Profissional em Artes da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de Curitiba II - Unespar/FAP

PARCERIA
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado e Doutorado em Comunicação Universidade Federal do Paraná - UFPR/DECOM/PPGCOM

APOIO
Cinemateca - Fundação Cultural de Curitiba; Cine Passeio; Cine Guarani

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 1: GÊNEROS CINEMATOGRÁFICOS E NARRATIVAS – HISTÓRIA, ATUALIDADE, DIÁLOGOS E SUBVERSÕES 6

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 2: CINEMA E ANIMAÇÃO – PERSPECTIVAS, HIBRIDAÇÕES E POÉTICAS 9

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 3: MODERNO E CONTEMPORÂNEO: HISTÓRIA E ESTILO NO CINEMA 12

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 4: SOUND DESIGN: PROCEDIMENTOS E CRIAÇÃO..... 16

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 5: IMAGINÁRIOS E NARRATIVAS AUDIOVISUAIS 19

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 6: IDENTIDADES E SEXUALIDADES NO AUDIOVISUAL: DA PRODUÇÃO À RECEPÇÃO..... 23

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 7: IMAGEM E LEGIBILIDADE: RECEPÇÃO E PROCESSOS DE CRIAÇÃO 27

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 8: CINEMA BRASILEIRO E EDUCAÇÃO 31

RESUMOS DO SIMPÓSIO 1: GÊNEROS CINEMATOGRÁFICOS E NARRATIVAS – HISTÓRIA, ATUALIDADE, DIÁLOGOS E SUBVERSÕES 35

RESUMOS DO SIMPÓSIO 2: CINEMA E ANIMAÇÃO – PERSPECTIVAS, HIBRIDAÇÕES E POÉTICAS 49

RESUMOS DO SIMPÓSIO 3: MODERNO E CONTEMPORÂNEO: HISTÓRIA E ESTILO NO CINEMA 63

RESUMOS DO SIMPÓSIO 4: SOUND DESIGN: PROCEDIMENTOS E CRIAÇÃO..... 88

RESUMOS DO SIMPÓSIO 5: IMAGINÁRIOS E NARRATIVAS AUDIOVISUAIS 99

RESUMOS DO SIMPÓSIO 6: IDENTIDADES E SEXUALIDADES NO AUDIOVISUAL: DA PRODUÇÃO À RECEPÇÃO 121

RESUMOS DO SIMPÓSIO 7: IMAGEM E LEGIBILIDADE: RECEPÇÃO E PROCESSOS DE CRIAÇÃO 146

RESUMOS DO SIMPÓSIO 8: CINEMA BRASILEIRO E EDUCAÇÃO 171

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 1

Ementa: A partir da noção de gênero como um conjunto de códigos narrativos e visuais inseridos historicamente em uma complexa e mutável relação entre criadores e público, abrimos espaço para pesquisas que debatem o gênero em seu potencial mais amplo de diálogos, hibridismos, citações e transgressões, tais como: à referência ao trauma da escravidão no filme de horror na produção nacional *O Diabo Mora Aqui* (2015) e o debate racial na mesma categoria em *Corra!* (2017); as referências ao western em *A Qualquer Custo* (*Hell or High Water*, 2016) e em *Drive* (2011); a implosão do melodrama tradicional na filmografia de Almodóvar ou a presença crítica da categoria em *Que Horas Ela Volta*? (2015). No cenário audiovisual contemporâneo, entre a televisão e as plataformas de streaming, as narrativas seriadas jogam livremente com as regras genéricas: *Westworld* (western como simulacro), *Penny Deadfull* (cruzamento de personagens), *O Conto da Aia* (distopia feminista), *Game of Thrones* (fantasia medieval, melodrama e geopolítica).
Palavras-chave: Gêneros. Cinema. Televisão. Narrativas. Séries.

Mini-currículo: Doutor pelo Programa de Meios e Processos Audiovisuais (ECA-USP). Mestre em Ciências da Comunicação (ECA-USP). Possui Especialização em Cinema (UNESPAR) e em Administração (UNIFAE). Graduado em Jornalismo (PUC-PR). Cursou Letras na UFPR. Professor do Curso de Cinema da UNESPAR II, onde desenvolve pesquisa sobre Audiovisual, História e Narração e mantém projeto de extensão sobre Narrativa Seriada. Tem interesse em narrativa clássica e histórica, história do cinema americano, cinema e escravidão.

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 1
13h30 às 15h30
coordenação: Prof. Dr. Fábio Luciano Francener Pinheiro

1 À BEIRA DA LOUCURA: REPRESENTAÇÕES DO COSMICISMO (OU HORROR CÓSMICO) NOS FILMES DE JOHN CARPENTER
Guilherme Augusto de Araujo Gomes (UFPR Setor Litoral)

2 O SÍMBOLO MONSTRO NO GÊNERO HORROR CONTEMPORÂNEO: O BOM, O MAU E O ESPECTADOR EM STRANGER THINGS
Flóra S. Silva (Unisinos)

3 ANÁLISE DO TRANSMÍDIA DE HORROR NA INTERNET
Julia Vidal (UTFPR)

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 2
16h00 às 18h00
coordenação: Prof. Dr. Fábio Luciano Francener Pinheiro

4 LINGUAGEM, CORPO E ESTÉTICA EM *SUSPÍRIA - A DANÇA DO MEDO* (2019): CÓDIGOS CINEMATOGRÁFICOS EM NARRATIVAS DESVIANTES
Cristiane Wosniak (Unespar/FAP e UFPR)

5 O DEMÔNIO ORAL E O NEON DEVORADO
Gustavo Jugend (UFPR)

6 O ENCONTRO E A FUGA DA CIÊNCIA E DA FICÇÃO CIENTÍFICA NO CINEMA NACIONAL E NA HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO
Vitor Sawaf (Unespar/FAP)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 3
13h30 às 15h30
coordenação: Prof. Dr. Fábio Luciano Francener Pinheiro

1 SUBVERSÕES NA NARRATIVA SERIADA *OS TREZE PORQUÊS* (2017): UM ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA
Viviane Souza (Unespar/FAP)

2 NUANCES DE CRUELDADE EM *O LOBO ATRÁS DA PORTA*: A ESTÉTICA DA VIOLÊNCIA APLICADA EM RETRATOS DE CASOS REAIS
Matheus Rocha Silva (Unespar/FAP)

3 VISCONTI, BUÑUEL E ROCK'N ROLL: ACORDES DE UMA TRANSGRESSÃO
Luis Fernando Severo (UTP/Unespar/FAP)

4. O LUGAR DA MÚSICA NO CINEMA INDIANO CONTEMPORÂNEO A PARTIR DOS FILMES BARFI! (2013) E JAGGA JASOOS (2017) DE ANURAG BASU
Raina Costa Santos (IFPR/UTP)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 4
16h00 às 18h00
coordenação: Prof. Dr. Fábio Luciano Francener Pinheiro

5. NOTAS SOBRE AUTORIA NO CINEMA, ESTILO E IDENTIDADE
Helio Ricardo Sauthier (Unespar/FAP)

6. *DOCTOR WHO* E A REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA
Rafaela Biazoli Panchorra (Unespar/FAP)

7. 1968, 1971 e 1987: TRAJETÓRIA E CENSURA NO FILME "OS RUSSOS ESTÃO CHEGANDO"
Monaliza Caetano (UFSP)

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 2

Ementa: O simpósio propõe um espaço para a discussão de trabalhos que compreendem a relação entre cinema e animação a partir de investigações do diálogo entre as duas áreas, perpassando a estética, o estilo, a narrativa, como também a questão da poética, da sonoridade, do gênero e do discurso, as relações entre identidade, produção, distribuição e consumo das narrativas audiovisuais a partir do atual panorama sociocultural e novas configurações midiáticas. O simpósio integra textos sobre reflexões, interpretações e teorias que apontem para a evolução histórica do cinema e da animação, estilos, produção de sentidos e tecnologias/técnicas aplicadas ao cinema de animação e série de animação, bem como investigações que tenham como objeto de estudo produtos audiovisuais que são estruturados ou apresentam animação em sua composição como vídeo clipe, curta e longa-metragem, série televisiva, websérie, vinheta, abertura de série, filme publicitário, curta metragem publicitário, institucionais e afins.
Palavras-chave: Cinema. Cinema de Animação. Animação. Produção Audiovisual. Série de Animação.

Mini-currículo: Doutoranda Universidade Tuiuti do Paraná na linha Comunicação e Linguagens: Estudos do Cinema e Audiovisual. Mestre em Letras, na linha Linguagem Literária e Interfaces Sociais: Estudos Comparados. Especialista em Cinema com Ênfase em Produção Audiovisual pela UNESPAR. Graduada em Publicidade e Propaganda pela Unicesumar; Formada em Letras, com habilitação em Línguas Estrangeiras pela UEL. Sócia-proprietária da Caulim Filmes.

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 1 – Animação, Linguagem e Arte
13h30 às 15h30
coordenação: Profa. Me. Janiclei Mendonça

1. FAROeste: CURTA-METRAGEM ANIMADO EM INSTALAÇÃO ARTÍSTICA INTERATIVA
Gabriel Corsi (UniCuritiba); Marcia Maria Alves (UniCuritiba); Lucina Reitenbach Viana (UniCuritiba)

2. DIÁLOGOS ENTRE A ANIMAÇÃO E A IMAGEM FOTOGRÁFICA NA OBRA DE MAMORU OSHII
Gustavo Mazuroski Gonzalez (Unespar/FAP)

3. PHASING LOOPS, ANIMAÇÕES INFINITAS
Rodrigo Guinski (pesquisador independente)

4. AS CONFIGURAÇÕES NARRATIVAS DE SÉRIES DE ANIMAÇÃO: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE UMA TENDÊNCIA NARRATIVA CONTEMPORÂNEA
Janiclei Mendonça (UTP)

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 2 – Animação e Educação
16h00 às 18h00
coordenação: Profa. Me. Janiclei Mendonça

5. ANIMAÇÃO QUE USA A LIBRAS COMO FORMA DE EXPRESSÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA
Denise Machado Torquato da Silva (UTFPR); Elisangela Lobo Schirigatti (UTFPR); Gustavo Duarte Linares (UTFPR)

6. A ANIMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR DE DESIGN NO BRASIL
Elisangela Lobo Schirigatti (UTFPR); Ilan Avrichir (UTFPR)

7. TEMAS TRANSVERSAIS DE ESTUDO EM DESIGN DE ANIMAÇÃO
Lucina Reitenbach Viana (UniCuritiba)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 3 – Animação e Representações
13h30 às 15h30
coordenação: Profa. Me. Janiclei Mendonça

1. A PERDA (IN)EVITÁVEL DO OUTRO: REFLEXÕES SOBRE ALTERIDADE NA SÉRIE ANIMADA *STEVEN UNIVERSE*
Leonardo José Costa (UFPR)

2. ETNOGRAFIA DO CINEMA DE ANIMAÇÃO BELENENSE – ESTRUTURAS MÍTICAS DO FILME *A FESTA DA POROROCA*
Douglas Junio Fernandes Assumpção (Unama); Hertz Wendel de Camargo (UFPR)

3. AS RUNAS NÓRDICAS E OS SÍMBOLOS MÁGICOS EM DRAGON PRINCE: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA
Gustavo Souza Pereira (UniCuritiba); Igor Belles (UniCuritiba)

4. SHIGATSU WA KIMI NO USO: A REPRESENTAÇÃO DO RELACIONAMENTO ABUSIVO NO ÂMBITO FAMILIAR ATRAVÉS DO ANIME
Brunna Nonato de Carvalho (UFPR)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 4 – Animação e Cinema
16h00 às 18h00
coordenação: Profa. Me. Janiclei Mendonça

5. INTERTEXTUALIDADES CINEMATOGRÁFICAS: IMBRICAÇÕES VISUAIS DOS VIDEOCLIPES “SOBER” (1993) E “PRISON SEX” (1994) COM AS OBRAS DOS IRMÃOS QUAY
Tiago Alvarez (Unespar/FAP e UFPR)

6. DOCUMENTÁRIO E A (BUSCA PELA) MEMÓRIA EM ANIMAÇÃO
Luiza Chamis (UFN)

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 3

Ementa: O simpósio tem como objetivo promover uma discussão sobre recentes formulações da história do cinema e das mais variadas formas de relação entre cinema e história. São privilegiadas as questões de estilo, crítica, política e pensamento do modernismo cinematográfico, considerando a sua inserção na conjuntura de produção. A pauta se concentrará sobre a análise, a circularidade e o intercâmbio de formas fílmicas ou de outros tipos de discursos e materiais que se cristalizaram ao redor da prática cinematográfica a partir da década de 1950, quando se estabeleceu um novo contexto de intervenção e criação. A formação contemporânea de uma moderna cultura cinematográfica variou segundo sínteses dinâmicas entre localismo e cosmopolitismo, elaborando modelos de apresentação e representação projetados nas telas, dispostos em jornais e revistas ou presentes nos arquivos e cinematecas. Assim sendo, as comunicações poderão versar sobre os mais diversos objetos: filmes, textos, mostras, instituições, sínteses históricas etc.
Palavras-chave: Cinema. História. Estilo. Modernismo.

Fábio Uchôa: Doutor em Cinema pela Universidade de São Paulo e pós-doutor pela Universidade Federal de São Carlos. É professor Adjunto do PPGCom/UTP, tendo também lecionado no PPGIS/UFSCar e na Unespar. Ao longo dos anos 2000, foi pesquisador da Cinemateca Brasileira. Dedica-se aos estudos do cinema moderno, às relações cinema-cidade, bem como às interfaces do cinematográfico com outras artes. Foi membro do conselho da SOCINE (2013-2017) e, atualmente, é coordenador do grupo de pesquisas Cine&Arte (CNPQ).

Luiz Carlos Sereza: Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), desenvolve pesquisa nas áreas de Cinema, História e História da Arte. Realizou mestrado na área de História do Brasil na UFPR pesquisando revistas policiais da década de 1950 (2008). Possui graduação em História pela Universidade Tuiuti do Paraná (2003). Foi professor no departamento de História da UFPR e no Departamento de Design da UTFPR. Atualmente é professor na UNESPAR. Atua como pesquisador nos diretórios de pesquisa do CNPq História e Audiovisual: circularidades e formas de comunicação (USP) e NAVIS - Núcleo de Artes Visuais (Unespar) com os seguintes temas de pesquisas: cinema, ficção policial, crime, controle social e história da arte.

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 1
13h30 às 15h30
coordenação: Prof. Dr. Luiz Carlos Sereza e Prof. Dr. Fábio Uchôa

1. REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO FÍLMICA DE TIRADENTES A PARTIR DO FILME *JOAQUIM* (2017), DE MARCELO GOMES
Wallace Andrioli Guedes (UFJF)

2. DE CERTA MANEIRA: POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE CINEMA E PINTURA EM *PROFONDO ROSSO* (1975)
Wellington Sari (Unespar/FAP)

3. O CINEMA DE ANDREI TARKÓVSKI E A TRADIÇÃO PICTÓRICA
Driciele Souza (USP)

4. A SAUDADE É AQUI - UMA CONSTRUÇÃO DE HONG KONG POR MEIO DO FLANEURISMO
Alexandre Manoel Nascimento (UFSC)

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 2
16h00 às 18h00
coordenação: Prof. Dr. Fábio Uchôa e Prof. Dr. Luiz Carlos Sereza

5. OS HERDEIROS DO NOVO CINEMA PORTUGUÊS: O CASO DE MANUEL MOZOS
Eduardo Tulio Baggio (Unespar/FAP)

6.ALEGORIA, ESTILO E REPRESENTAÇÃO DO FIM DO MUNDO EM *MELANCOLIA* DE LARS VON TRIER
Felipe Marconatto de Andrade (UTP)

7. A ATUAÇÃO NAS TEORIAS DOS CINEASTAS: BRESSON, TARKOVSKI, SERRA E A LUTA CONTRA A REPRESENTAÇÃO
Leonardo Couto (UFRJ)

8. O QUE É SER UMA MULHER? *REPONSE DE FEMMES: NOTRE CORPS, NOTRE SEXE* DE AGNES VARDA (1975)
Larissa Brum Leite Gusmão Pinheiro (UFPR)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 3
13h30 às 15h30
coordenação: Prof. Dr. Luiz Carlos Sereza e Prof. Dr. Fábio Uchôa

1. JEAN-CLAUDE BERNARDET E A CULTURA DO NACIONAL POPULAR NO JORNAL ALTERNATIVO *OPINIÃO*
Margarida Maria Adamatti (UFSCar)

2. O ARRANQUE DE *CELULOIDE*: CRÍTICA E CINECLUBISMO NO DIÁLOGO ENTRE BRASILEIROS E PORTUGUESES (1957-1961)
Pedro Plaza Pinto (UFPR)

3. TEMPO, HISTÓRIA E FOME: A PERFORMANCE (ANTI)ALEGÓRICA DE JEAN-CLAUDE BERNARDET
Luiz Carlos Sereza (Unespar/FAP)

4. FIGURAS DA CIDADE NA PRODUÇÃO INTELECTUAL DE JEAN-CLAUDE BERNARDET
Fábio Uchôa (UTP)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 4
16h00 às 18h00
coordenação: Prof. Dr. Fábio Uchôa e Prof. Dr. Luiz Carlos Sereza

5. IDENTIDADES PARTIDAS
Mariarosaria Fabris (USP)

6. DOCUMENTÁRIO E MEMÓRIA DA DITADURA: DA MATRIZ DA RESISTÊNCIA À OFENSIVA NEGACIONISTA
Fernando Seliprandy (UFPR)

7. A MULTIPLICIDADE DE DISCURSOS NO DOCUMENTÁRIO *O RISO DOS OUTROS*, DE PEDRO ARANTES
Sergio Roberto Vieira Martins (UTP)

8. O CINEMA DOCUMENTÁRIO COMO MEMÓRIA DE CRISES DEMOCRÁTICAS NA AMÉRICA LATINA
Camila Vital Paschoal (Unespar/FAP)

20/09/2019 – SEXTA-FEIRA

SESSÃO 5
13h30 às 15h30
coordenação: Prof. Dr. Luiz Carlos Sereza e Prof. Dr. Fábio Uchôa

1. A VIOLÊNCIA ERÓTICA DE *ATOS DO DIAMANTE*
Rosane Kaminski (UFPR)

2. O FILME HISTÓRICO BRASILEIRO NA CRÍTICA DE ARTHUR OMAR (1972)
Alvaro Luiz Nunes (UFPR)

3. DESCONSTRUINDO A LINEARIDADE NA CONCEPÇÃO DE TEMPO HISTÓRICO A PARTIR DO ALFABETO ALIENÍGENA: UMA ANÁLISE DO FILME *ARRIVAL* SOB CHAVE GRAMATOLÓGICA
Alice Freyesleben (UFPR)

4. A PRESENÇA DA GERAÇÃO CINEMATECA NA IMPRENSA CULTURAL CURITIBANA NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980
Luciane Carvalho (UFPR)

20/09/2019 – SEXTA-FEIRA

SESSÃO 6
16h00 às 18h00
coordenação: Prof. Dr. Fábio Uchôa e Prof. Dr. Luiz Carlos Sereza

5. AS FORMAS DAS CONTRACONDUTAS: UMA ANÁLISE DO FILME *A FORMA DA ÁGUA* A PARTIR DOS CONCEITOS DE ROBERT DARNTON E MICHEL FOUCAULT
Olívia Baldissera de Souza Kleina (UFPR)

6. OS PALÁCIOS CINEMATOGRÁFICOS DA CINELÂNDIA CARIOCA
Tamara Fernanda Carneiro Evangelista (UFPR)

7. MOÇAMBIQUE: A NAÇÃO ATRAVÉS DO CINEMA
Bruna Barbosa (UFPR)

8. CINEMA DE HORROR E HISTÓRIA PÚBLICA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS
Camila Onofre (Unespar/Campo Mourão)

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 4

Ementa: O Sound Design é desenvolvido a partir de articulações entre várias texturas e elementos sonoros que são manipulados com o objetivo de construir uma narrativa sonora cinematográfica. Em uma arte coletiva e com altos níveis de complexidade técnica como o cinema, o método tem importância ressaltada, na medida em que a padronização dos procedimentos pode contribuir para que a expressividade artística seja explorada e otimizada. Este simpósio pretende discutir aspectos voltados para a prática do tratamento do som no cinema e no audiovisual, considerando a importância do método para a realização dos processos de criação da trilha sonora. Sendo assim, são bem vindos trabalhos que tratam dos diferentes elementos de som: as vozes, os efeitos sonoros e a música, bem como pesquisas que discutam questões técnicas, narrativas e criativas relacionadas à composição musical, edição de som e à mixagem de som no cinema e no audiovisual.
Palavras-chave: design de som. edição de som. música no audiovisual;

Débora Regina Opolski: Doutora em Comunicação e Linguagens - estudos de cinema e Audiovisual (UTP) professora do curso de Licenciatura em Artes (UFPR). Integrante dos grupos de pesquisa Estudos Cognitivos da Composição Musical (UFPR/CNPq) e Kinedária: arte, poética, cinema, vídeo (Unespar/CNPq).

Demian Garcia: Doutorando em Cinema na UPJV, professor do curso de Cinema e Audiovisual da UNESPAR. Integra o Laboratório de Pesquisa CRAE, UPJV, Amiens, França; e os grupos de pesquisa Kinedária: arte, poética, cinema, vídeo (Unespar/CNPq) e LISIM - Laboratório de Investigação de Sons e Imagens (UFPE/CNPq). Bolsista da CAPES-proc. BEX 1149/15-6. www.demiangarcia.net

Ulisses Galetto: Doutor em História pela UFPR com estudos voltados para políticas públicas para Cinema e Audiovisual, é também músico (www.fato.org), produtor, compositor, arranjador e designer de som (www.facebook.com/ugsounddesign) para cinema e televisão.

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 1 – Fluxos Sonoros
13h30 às 15h30
coordenação: Prof. Dr. Ulisses Galetto de Moraes

1. WORKFLOW: PRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO
Ulisses Quadros Galetto de Moraes (UFPR e Unespar/FAP)

2. DA VOZ DO ATOR ATÉ O OUVIDO DO ESPECTADOR: FATORES QUE INFLUENCIAM A INTELIGIBILIDADE
Luiz Fernando Kruszielski (pesquisador independente)

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 2 – Som e Narrativa
16h00 às 18h00
coordenação: Prof. Me. Demian Garcia

3. O SOM APLICADO À NARRATIVA CINEMATOGRÁFICA - SOUND EFFECTS E SEUS EFEITOS PSICOLOGICAMENTE FÍSICOS
Vinícius André Maciel (Unespar/FAP)

4. MANIPULAÇÃO DO SOM NO CINEMA EM BUSCA DE EMOÇÕES – HISTÓRIA E TECNOLOGIAS
Demian Garcia (Unespar/FAP e UPJV)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 3 – Metodologias para ensino/trabalho do som
13h30 às 15h30
coordenação: Profa. Dra. Débora Regina Opolski

1. ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA
CAMADA DE EFEITOS SONOROS NOS CURSOS DE CINEMA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Gerson Rios Lemes (UFPel)

2. FOLEY E EFEITOS SONOROS DO SOM DIRETO - COMO PROCEDER PARA TRABALHAR COM OS DOIS?
Débora Regina Opolski (UFPR Setor Litoral)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 4 – Som nos jogos digitais
16h00 às 18h00
coordenação: Prof. Dr. Ulisses Galetto de Moraes

3. ÁUDIO DINÂMICO E ADAPTATIVO: AS DIFERENÇAS DO ÁUDIO DESIGN NOS JOGOS DIGITAIS
Nícolas Sitis (UFPR)

4. PARALELOS ENTRE OS PROCESSSOS DE PRODUÇÃO SONORA ENTRE O CINEMA E OS JOGOS DIGITAIS
Rodrigo Leite Souza Enoque (UFPR/UniCuritiba)

20/09/2019 – SEXTA-FEIRA

SESSÃO 5 – Análises sonoras
13h30 às 15h30
coordenação: Prof. Me. Demian Garcia

1. A MÚSICA PREEXISTENTE NA PRIMEIRA TEMPORADA DE ATLANTA (2016): ARTICULAÇÕES DE DESENHO DE SOM NA APLICAÇÃO DA TRILHA MUSICAL
Marcus Vinicius Marvila das Neves (UFES)

2. O SOM DO VENTO
Mateo Felipe Bravo Ariza (Unila)

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 5

Ementa: Dos filmes de autor aos comerciais, da animação ao streaming, da telenovela às minisséries, do documentário ao telejornalismo, dos programas de auditório aos youtubers, do tie in aos filmes publicitários, dos gifs à videoarte, dos vídeos caseiros às celebridades virtuais. Diariamente estamos em contato, devorando e sendo devorados, por diferentes narrativas audiovisuais, em diferentes espaços, suportes e linguagens. São imagens que operam uma nova língua que expressa e compõe visões de mundo. As narrativas audiovisuais adestram o espectador e alimentam o simbólico. Neste simpósio, cabem propostas de todas as formas de narrativas audiovisuais que contribuam para a discussão sobre as teorias do imaginário, imaginação social, práticas e representações, simulacros e símbolos sociais, arquetipologia e inconsciente coletivo, antropologia visual e cultura, consumo, mitologias contemporâneas, sociedade do espetáculo e reencantamento instrumental da realidade.
Palavras-chave: Imaginários. Narrativas Audiovisuais. Mitologias. Simulacros. Símbolos Sociais.

Gisele Krodel Rech: Doutora em Comunicação pela Unesp, mestre em Comunicação pela UEL, especialista em Gestão e Produção de Rádio e TV pela UTP e graduada em Jornalismo pela PUCPR. É formada em roteiro pela Universidad Complutense de Madrid e foi pesquisadora pela Fundación Carolina, na Espanha. É docente da Pós em Narrativas Audiovisuais e Novas Mídias do Unibrasil. Lecionou na UFPR e UEL. Orienta o Papo de Trampo, do do SINAPSE – Laboratório de Mídia, Consumo e Cultura, do curso de Publicidade e Propaganda da UFPR.

Nicole Kollross: Doutora em Comunicação e Linguagens pela UTP. Mestre em Sociologia pela UFPR, na linha de pesquisa Cultura e Sociabilidades. Bacharel em Relações Públicas e Publicidade e Propaganda pela UFPR, atualmente, cursa Filosofia pela mesma instituição. Professora substituta do curso de Comunicação Social, coordenou a Agência Experimental de Relações Públicas. Participa como orientadora do Coletivo Girassol, projeto do SINAPSE – Laboratório de Mídia, Consumo e Cultura, do curso de Publicidade e Propaganda da UFPR.

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 1
13h30 às 15h30
coordenação: Profa. Dra. Gisele Krodel Rech e Nicole Kollross

1. NARRATIVAS EM MÍDIAS DIGITAIS WEB: CONVERGÊNCIA E INTERATIVIDADE NOS DISPOSITIVOS MÓVEIS
Marcelo Gomes (PUC-PR)

2. CONSUMO AUDIOVISUAL NA ERA DO IMEDIATISMO
Julia Culpi (UFPR)

3. FUTEBOL NA HORA DO ALMOÇO: AS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS DO "JOGO ABERTO"
Wagner de Alcântara Aragão (UTFPR)

4. A IMAGEM NA ERA DA CULTURA DO CELULAR
Claudia Maria Queiroz Lambach (pesquisadora independente)

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 2
16h00 às 18h00
coordenação: Profa. Dra. Gisele Krodel Rech e Nicole Kollross

5. BREU: MEMORIAL ARTÍSTICO-REFLEXIVO DE PROJETO DE PILOTO DE SÉRIE AUDIOVISUAL
Hugo Henrique L. da Cunha (Unespar/FAP)

6. REPRESENTATIVIDADE E CONSTRUÇÃO DE IMAGINÁRIOS SOBRE ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE DO CAMPO: PROJETO CLICK PARAFUSO
Diego Henrique da Silva Alves (UFPR); Juliana Cristina Cordeiro (IFSC); Paula Setsuko Nishizima (pesquisadora independente); José Carlos Fernandes/orientador (UFPR)

7. A INVENÇÃO NOSSA DE CADA DIA: HEROICIZAÇÃO E NARRATIVAS INSPIRACIONAIS NO DISCURSO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA
Sarah Hiratsuka Rezende (UFPR)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 3
13h30 às 15h30
coordenação: Profa. Dra. Gisele Krodel Rech e Nicole Kollross

1. O DEVIR-MULHER NA NOUVELLE VAGUE JAPONESA: ERÓTICA,NATUREZA, MITOLOGIA
Felipe Leal Almeida Sende (UFRJ)

2. A INSTRUMENTALIZAÇÃO AMARELA: COMO A REPRESENTAÇÃO ASIÁTICA SE ALTERA CONFORME OS INTERESSES HEGEMÔNICOS
Rodrigo Tomita (Unespar/FAP)

3. ASPECTOS DE AMOR ROMÂNTICO NO DRAMA COREANO “GOBLIN: THE LONELY AND GREAT GOD”
Jamille Silveira (UFPR)

4. O IMAGINÁRIO AMAZÔNICO NO DISCURSO FÍLMICO DO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO: DE 1970 AOS ANOS 2000
Lídia de Oliveira Ferreira (Unespar/FAP)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 4
16h00 às 18h00
coordenação: Profa. Dra. Gisele Krodel Rech e Nicole Kollross

5. MITO, BOTO E ZÉ PELINTRA: AS ENCRUZILHADAS DO MALANDRO NO CINEMA NACIONAL
Douglas Junio Fernandes Assumpção (UNUAMA); Hertz Wendel de Camargo (UFPR)

6. CINEMA MORADA DE EXU: ESTUDOS SOBRE AS MITOLOGIAS AFRICANA E UMBANDISTA A PARTIR DO FILME “BESOURO” (2009)
Adele Desireé Brandino dos Santos (UFPR); Sara Restier Leite (UFPR); Hertz Wendel de Camargo (UFPR)

7. CORAÇÃO INFELIZ: SENTIDOS DO UNIVERSO LGBTQ+ NA COMPOSIÇÃO DA PERSONAGEM ÚRSULA
Crystian Eduard Kühl (UFPR); Hertez Wendel de Camargo (UFPR)

20/09/2019 – SEXTA-FEIRA

SESSÃO 5
13h30 às 15h30
coordenação: Profa. Dra. Gisele Krodel Rech e Nicole Kollross

1. “VOCÊ TEM UM MINUTO PARA OUVIR A PALAVRA DO DIABO: UMA ANÁLISE DA SÉRIE LUCIFER
Nathalia Akemi Lara Haida (UFPR); Hertz Wendel de Camargo (UFPR)

2. A TRAJETÓRIA DE JEAN ROUCH EANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO A PIRÂMIDE HUMANA
Eduardo Antonio Ramos Silva (Unespar/FAP)

3. DA ALTERIDADE À ALTEROFOBIA: AS IMAGENS DO OUTRO NO CINEMA LATINO-AMERICANO CONTEMPORÂNEO
Luiz Todeschini (UFF)

20/09/2019 – SEXTA-FEIRA

SESSÃO 6
16h00 às 18h00
coordenação: Profa. Dra. Gisele Krodel Rech e Nicole Kollross

4. ANÁLISE-REFLEXIVA DO RITUAL COMO INSTAURAÇÃO ARTÍSTICA EM COINCIDENTIA OPPOSITORUM: CINEMA, VIDEOARTE, HAPPENING E PERFORMANCE
Karina Buzzi (Unespar/FAP)

5. OLHARES E IDENTIFICAÇÕES PLURAIS SOBRE CURITIBA
Marcela Barba Santos (UTFPR); Amanda Brotto Simonetto (UTFPR)

6. REFERÊNCIAS INTERMIDIÁTICAS NO PROCESSO CRIATIVO DE FIGURINO DE CINEMA
Tania Maria Santos (Unespar/FAP)

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 6

Ementa: A proposta do simpósio é reunir pesquisas com foco nas temáticas da identidade e da sexualidade presentes nos conteúdos midiáticos audiovisuais, especialmente a ficção seriada latino-americana e norte-americana e o cinema mas sem excluir outras narrativas audiovisuais e outros países produtores. O objetivo é discutir como as identidades e as práticas da sexualidade são produzidas, representadas e recebidas a partir de narrativas audiovisuais. A temática das identidades abarca aspectos como: gênero, etnicidade e as suas mais diversas interseccionalidades; a sexualidade abarca temas ligados às questões LGBTQ+ entre outros diversos aspectos. A proposta do simpósio é congregar várias estudos, olhares e reflexões relacionados a essas duas grandes temáticas e suas várias possibilidades de diálogos interseccionais, não apenas em análises dos conteúdos audiovisuais, mas também dos processos de produção dessas narrativas bem como suas formas de circulação, consumo e recepção.
Palavras-chave: identidades. Sexualidade. narrativas audiovisuais

Regiane Ribeiro: Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Docente permanente do PPGCOM e dos cursos de graduação do Decom/UFPR; Diretora do Setor de Artes, Comunicação e Design da UFPR. Líder do grupo de pesquisa NEFICS – Núcleo de Estudos em Ficção Seriada.

Valquíria John: Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. Docente permanente do PPGCOM e dos cursos de graduação do Decom/UFPR; Pesquisadora nos grupos NEFICS e COMXXI (UFPR), é integrante do Obitel - Observatório Ibero Americano de Ficção Televisiva. Atualmente coordena o PPGCOM/UFPR.

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 1 – Mulheres e Audiovisual (parte I)
13h30 às 15h30
coordenação: Profa. Dra. Regiane Ribeiro e Profa. Dra. Valquíria Michela John

1. REPRESENTAÇÕES FEMINISTAS EM FILMES DE VAMPIRA
Rafaela Germano Martins (UFES)

2. MULHERES NO SCI-FI: A PERCEPÇÃO DE GÊNERO DOS FÃS BRASILEIROS DE *DOCTOR WHO*
Cláudia Boehringer (FURB) e Rafael José Bona (FURB/Univali)

3. A HISTERIA FEMININA NAS NARRATIVAS DOS FILMES DE TERROR: UMA ANÁLISE SOBRE A FRANQUIA HALLOWEEN (1978-2018)
Ana Carolina Maoski (UFPR) e Robinson Samulak Alves (UFPR)

4. O ARQUÉTIPO DA MOCINHA NAS TELENOVELAS TURCAS
Gabrielle Camille Ferreira (UFPR) e Valquíria Michela John (UFPR)

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 2 – Mulheres e Audiovisual (parte II)
16h00 às 18h00
coordenação: Profa. Dra. Regiane Ribeiro e Profa. Dra. Valquíria Michela John

1. REPRESENTAÇÃO, REPRESENTATIVIDADE E INTERSECCIONALIDADES: UM MAPEAMENTO DAS CATEGORIAS (RAÇA, SEXUALIDADE E GÊNERO) EM ARTICULAÇÃO NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS
Amanda Renaly da Silva (UFPR)

2. A REPRESENTAÇÃO DA MULHER LATINA NAS ATUAIS SÉRIES LATINO-AMERICANAS PRODUZIDAS PELA NETFLIX
Brendha Caroline Rocha e Silva de Souza (Unespar/FAP)

3. REPRESENTAÇÕES DE HEROÍNAS E VILÃS NAS TELENOVELAS DAS NOVE DA REDE GLOBO: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL
Janyne Leonardi de Carvalho(UFPR), Beatriz Martins de Castro (UFPR), Elisa Maria Chiarello (UFPR), Mariana Ue Toy (UFPR) e Valquíria Michela John (UFPR)

4. MULHER-MARAVILHA: REPRESENTAÇÃO SOCIOCULTURAL NA CINEMATOGRAFIA
Gabriella Maidana de Mello Miranda Gonçalves (Unespar) e Claudia Priori (Unespar)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 3 – Corpos, sexualidades e questões queer
13h30 às 15h30
coordenação: Profa. Dra. Regiane Ribeiro e Profa. Dra. Valquíria Michela John

1. IDENTIDADES LGBTQI+ NO CINEMA BRASILEIRO
Luciano Vitor Dias Liberato (UNIANDRADE)

2. DISSIDÊNCIAS CINEMATOGRÁFICAS: O QUEER COMO ESTÉTICA DE ESTRANHAMENTO
Leani Jaline Ferrari Ferreira (Unespar/FAP)

3. O CORPO A SERVIÇO DO PRAZER: A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE EM PERSONAGENS PÓS-HUMANAS
Robinson Samulak Alves (UFPR)

4. MAPEAMENTO DAS PERSONAGENS PROTAGONISTAS E VILÃS DAS TELENOVELAS DO HORÁRIO DAS NOVE NO PERÍODO DE 2010 A 2018 – RECORTE: GRUPOS LGBTQ+
Beatriz Martins de Castro (UFPR) e Valquíria Michela John (UFPR)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 4 – Corpos, sexualidades e masculinidades
16h00 às 18h00
coordenação: Profa. Dra. Regiane Ribeiro e Profa. Dra. Valquíria Michela John

1. MANDA NUDES: POTENCIALIDADES DA PÓS-PORNOGRAFIA ONLINE
Bruno Ribeiro (Unespar/FAP)

2. O VIRIL E O VULNERÁVEL: CORPOS NUS DISCURSANDO A CRISE DAS IDENTIDADES MASCULINAS SUBALTERNAS NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO
Henrique dos Santos (Unespar/FAP)

3. A PROBLEMÁTICA SEXUAL NA PELÍCULA 'AS INTIMIDADES DE ANALU E FERNANDA'
Tamiris Ruslla Cabral Jacob (UFPR)

4. BEVERLY MARSH: O OLHAR MASCULINO EM *IT: A COISA*
Luciana Cristina Santos (Unespar/FAP)

20/09/2019 – SEXTA-FEIRA

SESSÃO 5 – Narrativas identitárias em animação e games
13h30 às 15h30
coordenação: Profa. Dra. Regiane Ribeiro e Profa. Dra. Valquíria Michela John

1. NOVOS MODELOS DO MASCULINO NA RESISTÊNCIA - UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO PERSONAGEM ARQUEIRO EM *SHE-RA E AS PRINCESAS DO PODER*
Leonardo José Costa (UFPR) e Elyson Richard Gums (UFPR)

2. GOOD GIRL OR BAD GIRL? AS REPRESENTAÇÕES DE MULHERES NAS ANIMAÇÕES CLÁSSICAS DA DISNEY
Lunielle de Brito Santos Bueno (UEL)

3. RELAÇÕES ENTRE REPRESENTATIVIDADE, REPRESENTAÇÃO E CONSUMO: UMA ANÁLISE SOBRE O REMAKE DE SHE-RA PARA A NETFLIX
Camila Rechia Ferreira (UFPR)

4. LARA CROFT E A EVOLUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO FEMININA: DOS JOGOS ELETRÔNICOS AO CINEMA
Karin Cristina da Silva (UFPR)

20/09/2019 – SEXTA-FEIRA

SESSÃO 6 – Identidades sob a perspectiva da produção
16h00 às 18h00
coordenação: Profa. Dra. Regiane Ribeiro e Profa. Dra. Valquíria Michela John

5. CINEASTAS NEGRAS – POR UM OLHAR FEMINISTA DIASPÓRICO
Kariny Martins (Unespar/FAP)

6. ENCENANDO O *QUEER* GAZE: NOTAS CONCEITUAIS SOBRE OLHARES SUBVERSIVOS NO CINEMA
Romão Matheus Neto (UFPR) e Arthur Henrique Monteiro Silva (UFPR)

7. MULHERES DIRETORAS NO CINEMA LATINO-AMERICANO – A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO PARA A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS
Graziela Braz Camilo (Unespar/FAP)

8. MONTAGEM, NARRATIVA E IDENTIDADE: ESCOLHAS ESTÉTICAS NO DOCUMENTÁRIO “THE INNOCENTS”
Elisa Peres Maranho (UFPR)

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 7

Ementa: Este simpósio é voltado a acolher trabalhos que tematizem questões relativas à produção e à recepção de imagens no cinema e nas artes do vídeo, no sentido de buscar destacar os aspectos sociais, políticos, históricos, discursivos, culturais, éticos e estéticos aí implicados. A ideia é por em diálogo estudos que tomem imagens produzidas pelo cinema e pelas artes do vídeo como elementos que exigem condições de legibilidade, condições estas que se fazem em contextos historicamente concretos de criação e de recepção. Interessam, portanto, trabalhos que contextualizem as imagens presentes no cinema e nas artes do vídeo, pondo-as em contato com a história, com a sociedade, com a cultura, com outras artes e com processos individuais de criação, no sentido de buscar delinear os modos pelos quais podem se fazer legíveis ou não na contemporaneidade.
Palavras-chave: Imagem. Condições de Legibilidade. Recepção. Processos de Criação.

Ana Flávia Merino Lesnovski: Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná e bacharel em Comunicação Social - habilitações em Jornalismo e Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Paraná. Docente adjunta na Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba II. Docente do Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo - Unespar. Pesquisadora na área do cinema, narrativas interativas e arte e tecnologia. Líder do Grupo de Pesquisa Kinedária. Integrante do Grupo de Pesquisa Núcleo de Arte e Tecnologia (NAT.FAP). Coordenadora do Laboratório Permanente de Estudo e Criação em Arte e Eletrônica - Ste(A)mLab (UNESPAR/FAP).

Beatriz Avila Vasconcelos: Graduada em Letras (Português) pela Universidade Federal de Goiás (1994), mestre em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo (2000) e doutora na mesma área pela Universidade Humboldt de Berlim (2009). Professora adjunta no curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual e do Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo da Unespar - Campus Curitiba II. Dedica-se a teorizações e estéticas de cineastas, com particular interesse no pensamento e na obra de Andrei Tarkovski, em sua relação com a poesia. É uma das coordenadoras do Projeto de Extensão Pulp Cine, voltado à formação de espectadores de cinema e à difusão de obras da cinematografia mundial. É líder do grupo de pesquisa CINECRIARE - Cinema: Criação e Reflexão (CNPq/Unespar).

Juslaine de Fátima Abreu Nogueira: Doutora em Educação pela UFPR (2015), Mestra em Letras pela UEM (2004) e graduada em Letras (1999) pela Unioeste. Suas atividades estão voltadas para a área dos Estudos do Discurso Cinematográfico e da Educação: Cinema, Educação, Corpo e Produção de Subjetividades, especialmente em conexões com os estudos foucaultianos e os estudos feministas pós-estruturalistas. É professora adjunta do curso de Cinema e Audiovisual da Unespar - campus Curitiba II/FAP, onde também coordena o Núcleo de Educação para as Relações de Gênero (NERG) do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH). É pesquisadora Cinecriare: Cinema - criação e reflexão (Unespar/CNPq) e líder do GILDA - Grupo Interdisciplinar em Linguagem, Diferença e Subjetivação (UFPR/CNPq).

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 1 – IMAGEM E LEGIBILIDADE: O CINEMA EM DIÁLOGO COM A LITERATURA E A PINTURA
13h30 às 15h30
coordenação: Profa. Dra. Beatriz Vasconcelos

1. MALLARMÉ/SNOW: ENTRE *UN COUP DE DÉS* E *LA RÉGION CENTRALE*
Waleska Antunes (UFPR)

2. A NARRATIVA FLAUBERTIANA E A *MISE-EN-SCÈNE* TRANSCRIADA EM *MADAME BOVARY,* DE CLAUDE CHABROL
João Gabriel Serafim Mota (IC – Unespar/Paranaguá) e Beatriz Avila Vasconcelos (Unespar/FAP-Orientadora)

3. IMAGEM E LEGIBILIDADE NAS VERSÕES DE *GUERRA DOS MUNDOS*
Nelson Silva Junior (UEPG)

4. CORRELAÇÃO ENTRE O FILME *PERFUME: A HISTÓRIA DE UM ASSASSINO* E OBRAS PICTÓRICAS BARROCAS DO ARTISTA CARAVAGGIO
Adriana Rodrigues Suarez (UEPG)

5. A INFLUÊNCIA DA OBRA PICTÓRICA DE EDWARD HOPPER NA IMAGEM CINEMATOGRÁFICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO FILME *WONDER WHEEL*, DE WOODY ALLEN
Letícia Araújo Chaves (UEPG)

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 2 – IMAGEM E LEGIBILIDADE: O CINEMA EM DIÁLOGO COM A FILOSOFIA E A ESTÉTICA
16h00 às 18h00
coordenação: Prof. Dr. Marcos Camargo (convidado)

6. A RESSURREIÇÃO NO CINEMA: “A PALAVRA” E “LUZ SILENCIOSA”, UMA ABORDAGEM COMPARATISTA
Pedro de Andrade Lima Faissol (Unespar/FAP)

7. METZ, DELEUZE E A PRODUÇÃO DE SENTIDO NO CINEMA
Andrea Cachel (UEL)

8. O DISCURSO FOTOGRÁFICO EM BLOW UP (1966)
Izaque Anversi Coqui (UEL)

9. A VERDADE COMO VERSÃO: 12 HOMENS E UMA SENTENÇA
Angelo José Sangiovanni (Unespar/FAP)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 3 – IMAGEM E LEGIBILIDADE: ARTES DO VÍDEO E DIFRAÇÕES POLÍTICAS
13h30 às 15h30
coordenação: Profa. Dra. Ana Lesnovski

1. *PLAS AYITI* (FILME-INSTALAÇÃO): UMA POLÍTICA DAS IMAGENS
Felipe Prando (UFPR)

2. ARTE OCUPAÇÃO E A NOÇÃO DE "PÚBLICO" COMO AGENCIAMENTO
Ana Emília Jung (Unespar/FAP)

3. CORPOS EM IMPLICAÇÃO: PRODUÇÃO DE IMAGENS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COMPOSITIVA DE *SITE SPECIFIC*
Paloma Bianchi (Udesc) e Milene Lopes Duenha (Unespar/FAP)

4. ANÁLISE DE PERSONAGENS, ELEMENTOS, GRÁFICOS E DILATAÇÃO TEMPORAL COMO GUIA VISUAL DAS CENAS NO DOCUMENTÁRIO IMERSIVO 360º "RIO DE LAMA"
Marcelo Gomes (PUC-PR)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 4 – IMAGEM E LEGIBILIDADE: ARTES DO VÍDEO E PROCESSOS DE CRIAÇÃO
16h00 às 18h00
coordenação: Profa. Dra. Ana Lesnovski

5. A CRÍTICA GENÉTICA COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO NAS ARTES DO VÍDEO
Luiz Rodolfo Annes (Unespar/FAP)

6. DIÁRIOS PSICOGEOGRÁFICOS: UM PROCESSO EXPERIMENTAL UTILIZANDO JOGOS DIGITAIS
Lucas Berthier Cardoso (Unespar/FAP)

7. O DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS NARRATIVOS INTERATIVOS ΠΑΙΔΊΑ: O JOGO COMO FERRAMENTA DE EXERCÍCIO DE CRIAÇÃO
Rodrigo dos Santos Estorillio (pesquisador independente)

8. REDES ENTRE HUMANOS E MÁQUINAS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM ARTE ELETRÔNICA
Ana Flávia Merino Lesnovski (Unespar/FAP)

20/09/2019 – SEXTA-FEIRA

SESSÃO 5 – IMAGEM E LEGIBILIDADE: LINGUAGEM E SUBJETIVIDADES
13h30 às 15h30
coordenação: Profa. Dra. Juslaine Abreu-Nogueira

1. A IMAGEM DE UM GROTESCO BRASIL EM 'PROCESSO'
Aline Vaz (UTP)

2. AS RIMAS VISUAIS COMO RECURSO NARRATIVO EM *ME CHAME PELO SEU NOME*
Rafael Alessandro Viana (IC – Unespar/FAP) e Fábio Allon dos Santos (Unespar/FAP-Orientador)

3. CORPO, NUDEZ, CONTATO: PEDAGOGIAS DO DESEJO EM *DOUBLE STRENGHT*, DE BARBARA HAMMER
Débora Zanatta Borgonovo (Unespar/FAP)

4. CINEMA NEGRO – UMA ESTÉTICA DA VIOLÊNCIA?
Kariny Martins (Unespar/FAP)

20/09/2019 – SEXTA-FEIRA

SESSÃO 6 – IMAGEM E LEGIBILIDADE: REPRESENTAÇÕES E REPRESENTATIVIDADE INDÍGENAS NO CINEMA
16h00 às 18h00
coordenação: Profa. Dra. Juslaine Abreu-Nogueira

5. A ASCURI E A BUSCA DA LENHA PRINCIPAL
Maria Claudia Gorges (UTFPR)
Marilda Lopes Pinheiro Queluz (UTFPR)

6. LUZ, CÂMERA E RESISTÊNCIA!
Ítalo Mongconãnn (UFSC)

7. DO CINEMA INDIGENISTA AO CINEMA INDÍGENA: TRAJETÓRIA DOS MODOS DE REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DO GUARANI NO CINEMA BRASILEIRO
Anne Lise Filartiga Ale (Unespar/FAP)

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 8

Ementa: Diante das lacunas existentes no aperfeiçoamento de professores da Educação Básica, acrescenta-se a dificuldade no cumprimento da Lei 13.006/2014 que prevê a obrigatoriedade da exibição de duas horas mensais de produção audiovisual nacional, como componente curricular complementar, integrado à proposta pedagógica das escolas da Educação Básica. Ao colocar o Cinema Brasileiro na escola, esta lei levanta uma série de discussões, como a instrumentalização dos professores para o uso educativo do Cinema. O acesso à produção audiovisual brasileira é apenas uma das faces da questão: cabe discutir os critérios de escolha dos filmes, a formação do público, a qualidade da exibição, conhecimentos não verbais vinculados ao som, à imagem e ao movimento, entre outras cognições. Destarte, este Simpósio objetiva estudos sobre o Cinema Brasileiro, em especial, sobre os aspectos criativos – roteiro, direção, arte, fotografia, montagem, som – imbricados aos aspectos de produção e de difusão de cinema.
Palavras-chave: Cinema Brasileiro. Educação Básica. Lei 13.006/2014. Formação de Professores. Produção e Difusão de Cinema.

Salete Machado Sirino: Doutora e Mestre em Letras (UNIOESTE). Mestre em Educação (UEPG). Especialista em Cinema e Vídeo (FAP). Na Unespar/FAP, docente do Mestrado Profisisonal em Artes, do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual e do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Cinema, com ênfase em Produção. Coordena o Grupo de Pesquisa Cinema e Educação UNESPAR/CNPq. Figura como organizadora dos livros *Cinema Brasileiro na Escola*: pra começo de conversa (2014) e *Cinema Brasileiro e Educação* (2018).

Solange Straube Stecz: Doutora em Educação (UFSCAR). Mestre em História (UFPR). Na Unespar/FAP, docente do Mestrado Profissional em Artes e do Curso de Cinema e Audiovisual. Secretária Nacional do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro 2016/2018. Membro da Comissão de Implantação do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da UNILA. Membro da diretoria do Congresso Brasileiro de Cinema 2014/2016. Diretora de Cultura da Unespar 2015-2018. Membro do Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO.

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 1 – Cinema, História e Educação
13h30 às 15h30
coordenação: Profa. Dra. Salete Machado Sirino e Profa. Dra. Solange Straube Stecz

1. UM CAMINHO QUE FLUTUA
Marília da Silva Franco (USP)

2. A RELAÇÃO HISTÓRIA – CINEMA EM "REDS" - UM ENREDO HISTÓRICO-FICCIONAL SOBRE "OS DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO"
Alana Saiss Albinati (UTFPR)

3. *GUERRAS DO BRASIL.DOC*: O PAPEL DO AUDIOVISUAL NA DESMITIFICAÇÃO DE CONFLITOS HISTÓRICOS
Matheus Luciano Borges (Unespar/FAP)

4. ESTUDO DA OBRA FÍLMICA "MOÇA COM BRINCO DE PÉROLA" DE PETER WEBBER
Rafael Rodrigues Oliveira (Unespar/FAP) e Zeloi Aparecida Martins (Unespar/FAP-Orientadora)

18/09/2019 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 2 – Cinema, História e Educação
16h00 às 18h00
coordenação: Profa. Dra. Salete Machado Sirino e Profa. Dra. Solange Straube Stecz

1. O FILME "JOAQUIM" (2017) E A RESISTÊNCIA AO HERÓI: CONVERGÊNCIAS ENTRE "HISTÓRIA COMO VISÃO" E RESISTÊNCIA
Zeloi Aparecida Martins (Unespar/FAP)

2. *INDO À CATARATA*: MEMORIAL SOBRE A ESCRITA DO ROTEIRO DE UM LONGA METRAGEM
Celso Thiago Landolfi Maia (Unespar/FAP)

3. CINEMA NA ESCOLA E O DIÁLOGO
Lindrielli Rocha Lemos (Unespar/FAP)

4. PROJETO CINE-EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM BASE NO DOCUMENTÁRIO "PRO DIA NASCER FELIZ"
Nathalia Milioli (FSB); Wanessa Gorri Oliveira (UEM) e Divania Luiza Rodriges (UEM)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 3 – Cinema na Escola
13h30 às 15h30
coordenação: Profa. Dra. Salete Machado Sirino e Profa. Dra. Solange Straube Stecz

1. VIVÊNCIAS E CONVIVÊNCIAS +60 E OUTRAS IDADES: EXPANDINDO DIÁLOGOS, QUEBRANDO BARREIRAS
Gabriel Philippini Ferreira Borges da Silva (Unespar/FAP) e Solange Straube Stecz (Unespar/FAP-Orientadora)

2. CINEMA, EDUCAÇÃO E AFETO NA FLORESTA: OFICINAS DE REALIZAÇÃO CINEMATOGRÁFICA EM ALDEIAS DO POVO MARAGUÁ – AMAZÔNIA
Flora Silva Suzuki (Unespar/FAP)

3. EDUCAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
André Barroso da Veiga (Unespar/FAP)

4. A PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Pedro Henrique Brunozzi Cestari (Unespar/FAP)

19/09/2019 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 4 – Cinema na Escola
16h00 às 18h00
coordenação: Profa. Dra. Salete Machado Sirino e Profa. Dra. Solange Straube Stecz

1. CINEMA E EDUCAÇÃO: POR UMA PEDAGOGIA DOS AFETOS
Stefano Lopes Santos (Unespar/FAP) e Tiago de Oliveira Felipe (Unespar/FAP)

2. CINEMA E EDUCAÇÃO NA ESCOLA RURAL – DA CULTURA À CONTRACULTURA LOCAL
Hugo Henrique L. da Cunha (Unespar/FAP) e Rafael S. Oliveira (Unespar/FAP)

3. O USO DE FILMES/TRECHOS DE FILMES COMO FERRAMENTAS DIDÁTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
Márcia Regina Galvan Campos (SEED/Unespar/FAP)

4. A (DES) EDUCAÇÃO DO CINEMA BRASILEIRO NA ESCOLA
Luciano Vitor Dias Liberato (UniAndrade)

20/09/2019 – SEXTA-FEIRA

SESSÃO 5 – Cinema e Sociedade
13h30 às 15h30
coordenação: Profa. Dra. Salete Machado Sirino e Profa. Dra. Solange Straube Stecz

1. UMA IDEIA E UM CELULAR
Silvio José Schorrecke Gonçalves (UFPR)

2. A NARRATIVA FOTOGRÁFICA EM *O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS*
Manoelle Fuzaro Gullo (Unespar/FAP) e Salete Machado Sirino (Unespar/FAP-Orientadora)

3. CONTRIBUIÇÃO DO FILME "A DESPEDIDA" PARA REFLETIRMOS A VELHICE
Cleiriane Alves Feitosa (Unespar/Campo Mourão); Rafael Tinet Maccagnan (Unespar/Campo Mourão) e Divania Luiza Rodrigues (Unespar/Campo Mourão)

4. ANÁLISE DO PROCESSO CRIATIVO DE FIGURINO DO FILME: "A TÍMIDA LUZ DE VELA DAS ÚLTIMAS ESPERANÇAS"
Tania Maria dos Santos (Unespar/FAP)

20/09/2019 – SEXTA-FEIRA

SESSÃO 6 – Cinema e Sociedade
16h00 às 18h00
coordenação: Profa. Dra. Salete Machado Sirino e Profa. Dra. Solange Straube Stecz

5. POSSIBILIDADES FÍLMICAS DO CORPO COM DEFICIÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR (OU POR UMA NOVA POÉTICA DO CORPO)
Odair Rodrigues dos Santos Junior (Unespar/FAP)

6. A ATUALIDADE DE *NARRADORES DE JAVÉ* E OS CRIMES AMBIENTAIS NA REALIDADE BRASILEIRA: UMA LEITURA POSSÍVEL
India Mara Aparecida Dalavia de Souza Holleben (UFF) e Vitor Hugo Von Holleben (Unespar/FAP)

7. FESTIVAIS DE CINEMA NO PARANÁ: SUBSÍDIOS PARA UM DIAGNÓSTICO SOBRE A PRODUÇÃO E DIFUSÃO DO AUDIOVISUAL PARANENSE
Thaíse Jorge Mendonça (Unespar/FAP)

8. AUTORES EM CENA: UM ESTUDO DO FILME *ELES NÃO USAM BLACK-TIE* (1981) DE LEON HIRSZMAN E DA PEÇA TEATRAL DE GIANFRANCESCO GUARNIERI (1958)
Celso Thiago Landolfi Maia (Unespar/FAP)

SIMPÓSIO 1

RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

À BEIRA DA LOUCURA: REPRESENTAÇÕES DO COSMICISMO (OU HORROR CÓSMICO) NOS FILMES DE JOHN CARPENTER

Guilherme Augusto de Araujo Gomes (UFPR/Setor Litoral)

RESUMO: Howard Phillips Lovecraft (1890–1937) foi um dos mais importantes escritores da literatura fantástica do século XX, sua contribuição foi, e continua sendo, importante para a constituição do gênero de horror. À medida que surgem escritores interessados em fundamentar o gênero na literatura, do ponto de vista da criação literária, Lovecraft surge para suprir a ausência de uma autenticidade estética do gênero: o medo como característica (ou categoria) estética. É possível identificar reverberações de suas teorias estéticas e de seu conceito filosófico-literário em diversos campos, principalmente no cinematográfico. John Carpenter (1948 -) é um dos melhores exemplos de diretores que se inspiraram no autor em seus filmes. Dessa maneira, pretende-se analisar o modo como ocorrem essas representações do conceito trabalhado por Lovecraft na formação de um novo gênero de horror no cinema, principalmente nos filmes do John Carpenter. Para a presente comunicação, partiremos da compreensão do conceito de cosmicismo defendido por Lovecraft em seu ensaio "O horror sobrenatural em literatura" e analisaremos quais os elementos empregados por John Carpenter para, esteticamente, incorporar o conceito lovecraftiano na linguagem cinematográfica, em especial, no filme "À beira da loucura" (1994).

PALAVRAS-CHAVE: Horror; Literatura; Cinema; H.P. Lovecraft; John Carpenter.

O SÍMBOLO MONSTRO NO GÊNERO HORROR CONTEMPORÂNEO: O BOM, O MAU E O ESPECTADOR EM STRANGER THINGS

Flóra S. Silva (UNISINOS)

RESUMO: O artigo investiga a construção simbólica do personagem monstro no imaginário do espectador adulto em narrativas contemporâneas de gênero Horror. A pesquisa tem como ponto inicial a construção do monstro em filmes clássicos do início do século XX e como ele transforma-se em narrativas cinematográficas durante o século XX e início do XXI de acordo com o contexto histórico. Assim, as estratégias estéticas e narrativas do cinema de Horror aproximam a narrativa do filme e o espectador ao perceber que contextos históricos e sociais influenciam o seu imaginário, adotando o monstro como um símbolo do que é o mau naquele contexto. As narrativas contemporâneas, porém, com o acesso do espectador às imagens violentas não só em filmes, mas também em meios digitais, e com o personagem monstro se tornando cada vez mais repetitivo e cansativo, tornam-se entretenimento mais do que ensinam a moral entre o herói e o monstro em relação ao seu contexto. Porém, em algumas produções complexas, a construção do monstro em relação ao herói reaproxima o espectador da narrativa a partir da identificação com problemas enfrentados pelo herói, como na série Stranger Things. A série apresenta uma narrativa onde o herói é criança e o monstro solto por ela é criado a partir das atitudes do adulto. Assim, percebe-se que o mau está relacionado ao adulto e o uso do herói criança cria novamente uma aproximação entre espectador e narrativa a partir da representação simbólica do monstro, tão próxima do espectador.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas contemporâneas; Horror; Monstro; Stranger Things.

ANÁLISE DO TRANSMÍDIA DE HORROR NA INTERNET

Julia Vidal (UTFPR – Unespar/FAP)

RESUMO: O artigo propõe-se a analisar estratégias transmídia difundidas na internet para alavancar obras audiovisuais de horror. Analisa-se em que medida o conteúdo transmídia reflete o intuito original da obra ou se configura como estratégia de marketing não integrada. Além disso, aborda a discussão sobre a relação que os espectadores estabelecem com a obra original e suas derivações em outras mídias. A partir de filmes pertencentes ao gênero horror como *The Blair Witch* (1999)*, The Last Exorcist* (2010), *Carrie* (2013) e *Devil´s Due* (2014) é feita uma análise sobre as diferentes abordagens transmídia realizadas em termos de plataformas escolhidas, investimento, conceito artístico/criativo e sua recepção pelo público. O presente estudo utiliza-se da definição de horror de Noel Carrol em *Filosofia do Horror* e da discussão a respeito do estranho em *O Infamiliar* de Sigmund Freud. É feita uma análise do fenômeno da narrativa transmídia a partir de autores como Henry Jenkins (*Cultura da Convergência*) e Camila Augusta Pires Figueiredo (*Narrativas transmídia: modos de narrar e tipos de histórias*).

PALAVRAS-CHAVE: transmídia; horror; infamiliar.

LINGUAGEM, CORPO E ESTÉTICA EM *SUSPÍRIA - A DANÇA DO MEDO* (2019): CÓDIGOS CINEMATOGRÁFICOS EM NARRATIVAS DESVIANTES

Cristiane Wosniak (Unespar/FAP - UFPR)

RESUMO: A partir da noção do gênero fílmico de horror, em suas reverberações contemporâneas, esta comunicação tem por objetivo problematizar e refletir sobre o filme *Suspíria – a dança do medo* (2019) do diretor Luca Guadagnimo em relação ao seu predecessor, o filme *Suspíria* (1977), do diretor italiano Dario Argento [parte integrante da série *The Three Mothers*], tendo por foco da investigação o corpo dançante como propulsor metafórico e semiótico em uma possível narrativa pós-moderna. Parte-se de uma compreensão discursiva da linguagem cinematográfica [sobretudo a montagem abrupta] em diálogo íntimo com a dimensão intertextual do ato fílmico em si, na geração de possíveis e abertos significados oriundos dos signos imagéticos e dos ícones cinéticos peirceanos presentes na narrativa. De que forma e com que meios Guadagnimo atualiza e subverte a *mise-en-scène* e o processo de montagem da versão de Argento, tomando os corpos dançantes como protagonistas de sua narrativa enviesada? O caráter ritual e fabular de Argento ainda reside na academia de dança – locação encenada de Guadagnimo – onde a performatividade da sexualidade e perversão feminina é (de)formada por um corpo grotesco e torturado? Para dar conta de tais questões norteadoras, os procedimentos metodológicos a serem adotados na investigação se reportam ao processo de análise de excertos fílmicos e como ancoramento teórico, os pressupostos de Gilles Deleuze, Kátia Canton e Charles Sanders Peirce serão acionados para embasar a abordagem metodológica da referida análise fílmica de cunho semiótico.

PALAVRAS-CHAVE: análise fílmica; gênero terror; dança; adaptação; *Suspíria*.

O DEMÔNIO ORAL E O NEON DEVORADO

Gustavo Jugend (UFPR)

RESUMO: Em *Demônio de Neon* Nicolas Refn apresenta beleza e terror sobrepostos; trata-se de uma jovem modelo recém-chegada a Los Angeles e que, dado sua formosura excessiva, torna-se rapidamente objeto de desejo e inveja. O que poderia ser apenas uma trama óbvia e de lugares comuns se desvanece ao longo do filme – à saber – pelas imagens e sons de difícil apreensão em contraste com diálogos que, na maioria das vezes, não dizem nada. No desenlace do filme a protagonista Jesse termina devorada por três outra mulheres: uma maquiadora que a desejava sexualmente e havia sido rejeitada e outras duas modelos, que viam na beleza de Jesse a falência de sua própria aparência. A comunicação aqui proposta tem por objetivo tematizar a relação entre beleza e devoração em Refn a partir de alguns conceitos do pensamento ocidental, quais sejam, o que Freud chamou de "fase oral" e de "narcisismo" desde a tentativa de devorar o que não se é; o "Espetáculo" proposto por Debord que nos dá conta de uma impossível imagem de felicidade; e, por fim, o "Daemon" platônico que, etéreo como neon, molda a imagem que alguém pode ter de si mesmo diante daquilo que se deveria ser. De posse desses elementos, faremos a questão: por que tentar devorar uma beleza impossível?

PALAVRAS-CHAVE: Refn; Fase Oral; Narcisismo; Espetáculo; Daemon.

O ENCONTRO E A FUGA DA CIÊNCIA E DA FICÇÃO CIENTIFICA NO CINEMA NACIONAL E NA HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO

Vitor de Almeida Sawaf (Unespar/FAP)

RESUMO: O texto visa apresentar um panorama histórico elencando quatro filmes do cinema brasileiro enquadrados no uso de elementos do gênero de ficção científica e/ou no uso de elementos científicos, de tecnologia e de eletrônica – tratando o tema como algo possível em qualquer lugar que se desenvolva o cinema, não só em países com indústria cinematográfica forte e consolidada. Através da introdução das obras "O Homem do Sputnik" (Carlos Manga, 1959), "Brasil Ano 2000" (Walter Lima Jr., 1969), "Excitação" (Jean Garrett, 1976) e "Branco Sai, Preto Fica" (Adirley Queirós, 2014) se espera trazer questões que permeiam os diferentes filmes, ligados a recortes históricos e contextos variados, trazendo a tona a existência e a negação da ciência, de objetos científicos e de pesquisa científica no Brasil, bem como se buscara discutir o fato do país ser fortemente atrelado a uma cultura de sincretismo religioso combinado com um distanciamento da população em geral para com a ciência e a tecnologia enquanto produção e não apenas uso, conectando ambos os pontos com a ideia de uma "identidade nacional" presente na vida do povo e nos filmes.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção científica nacional; FC brasileira; Identidade Nacional; Tecnologia; Ciência.

SUBVERSÕES NA NARRATIVA SERIADA *OS TREZE PORQUÊS* (2017): UM ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA

Viviane Souza (Unespar/FAP)

RESUMO: *Os treze porquês* (*2017*) é uma narrativa seriada americana baseada no livro homônimo de Jay Asher (2007) e adaptada por Brian Yorkey para a plataforma Netflix. A narrativa conta a história de Hannah Baker e os motivos que a levou ao suicídio. A série foi escolhida justamente porque ela e os discursos em seu entorno servem para investigar a maneira como a violência pode/é representada e como um conteúdo audiovisual pode influenciar diretamente na formação do imaginário a ponto de ultrapassar as barreiras do ficcional e tangir o mundo real. Essa motivação de pesquisa foi pensada porque, após o lançamento da primeira temporada em 2017, a série, realizada inicialmente para adolescentes, desencadeou muitas polêmicas por trabalhar temas tabus (suicídio e violência) na sociedade. A preocupação da população, retratada por meio dos discursos midiáticos vinculados a sites e a jornais onlines, era a de que a série poderia influenciar os jovens a cometerem suicídio. Desse modo, é neste contexto que nosso tema de pesquisa está voltado: até que ponto a ficção pode afetar a realidade, ou ainda, até que ponto devemos ou não retratar conteúdos violentos no cinema. Além disso, um ponto central da nossa pesquisa é que há um imbricamento ou quebra de fronteira entre o gênero *teen* e o tema que permeia a obra: o suicídio. Assim, é preciso destacar que o gênero cinematográfico é incorporado à narrativa seriada, mas não obedece seus limites.

PALAVRAS-CHAVE: narrativas seriadas; violência; imaginário; 13 *Reasons why*.

NUANCES DE CRUELDADE EM O LOBO ATRÁS DA PORTA: A ESTÉTICA DA VIOLÊNCIA APLICADA EM RETRATOS DE CASOS REAIS

Matheus Rocha Silva (Unespar/FAP)

RESUMO: O longa-metragem O Lobo Atrás da Porta, de 2014, dirigido por Fernando Coimbra, apresenta, por meio de diferentes pontos de vistas, o retrato do crime passional da Fera da Penha, ocorrido nos anos 60 no Rio de Janeiro. Desse modo, pela inspiração da história real, o cineasta utiliza alguns artifícios de violência para a construção de sua narrativa fílmica aproximando ainda mais o retrato audiovisual com o que se pode especular da realidade factual. Mas afinal, essa violência é explícita ou implícita? E o que a torna tão importante para esse caso? Com o presente trabalho pretende-se, portanto, reconhecer e estabelecer um panorama dos artifícios de violência utilizados nessa construção narrativa, comparando com os fatos do caso inspirado acima citado e relacionando com a estética da violência. Para tanto, faz-se necessário a revisão bibliográfica dos escritos de alguns pensadores como Siegfried Kracauer e Walter Benjamin, sobretudo pelas contribuições acerca das representações de realidade no cinema, assim como Susan Sontag e Rose Satiko Gitirana Hijiki que dialogam nas questões de cinema, mídia e violência.

PALAVRAS-CHAVE: violência; estética da violência; cinema brasileiro; Fernando Coimbra.

VISCONTI, BUÑUEL E ROCK'N ROLL: ACORDES DE UMA TRANSGRESSÃO

Luis Fernando Severo (Unespar/FAP - UTP)

RESUMO: Diversos fatores políticos, econômicos e sociais moldaram a criação de um conceito de cultura jovem no pós-guerra. Dentre os elementos representativos do período, o *rock'n roll* se destaca como um gênero de música e dança associado a uma certa transgressão de padrões comportamentais. Esse fator pode ter levado Luchino Visconti, no drama romântico *Noites Brancas* (1957) e Luis Buñuel em *Simão do Deserto* (1965), obra que mescla surrealismo e religiosidade, a utilizarem o *rock* de maneira insólita em importantes sequências de seus filmes, numa atitude desafiadora a seu tempo, quando esse estilo musical não gozava de reconhecimento crítico e era utilizado essencialmente em filmes musicais ou de entretenimento. Pensador notoriamente crítico à massificação imposta pela indústria cultural, Theodor Adorno já expressara sua veemente desqualificação a uma forma de música de raiz popular, o *jazz*, ao qual recusava o status de arte, ambição que o *rock* sequer manifestava. *Noites Brancas* é filmado integralmente em estudio, narrado com linguagem clássica e possui trilha sonora orquestral, gerando estranhamento um rock tocado numa jukebox e dançado freneticamente acentuar a sensação de deslocamento e angústia de seu protagonista. Buñuel lança mão de um ousado anacronismo encerrando seu filme sobre um santo anacoreta do século V com uma sequência orgiástica, onde uma banda de rock alucina jovens novaiorquinos do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Luchino Visconti; Luis Buñuel; rock'n roll; transgressão de gênero; indústria cultural.

O LUGAR DA MÚSICA NO CINEMA INDIANO CONTEMPORÂNEO A PARTIR DOS FILMES *BARFI!(*2013) E *JAGGA JASOOS* (2017) DE ANURAG BASU

Raina Costa Santos (IFPR/UTP)

RESUMO: Este trabalho procura analisar os filmes do cineasta Indiano Anurag Basu — Barfi! (2013) e Jagga Jasoos (2018)— a partir da sua relação entre o imaginário e a estética do cinema mundial presentes em Barfi com os referenciais do cinema indiano em Jagga Jasoos. O cinema indiano em geral, especialmente a indústria Hindi é notadamente híbrido e metalinguístico, como um reflexo da cultura indiana marcada por inúmeras forças contraditórias que a caracterizam, por um lado uma tentativa de se adequar a um ideal hegemônico de cultura e por outro a própria realidade híbrida indiana na construção de um ideal contemporâneo de cinema. Os filmes serão analisados a partir das músicas e como elas se relacionam na construção das suas narrativas e como se colocam como um elemento central no cinema indiano. Para se fazer a análise é preciso recorrer em teóricos indianos que tratam tanto do aspecto formal e criativo, quanto das questões sociais envolvidas nas produções cinematográficas. Apesar de produtivo e com um histórico vasto, o cinema indiano ainda é pouco estudado e divulgado no Brasil esse trabalho tenta contribuir com as discussões e colocar em pauta suas produções.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema indiano; Musicais; Hibridismo; Filmes Hindi.

NOTAS SOBRE AUTORIA NO CINEMA, ESTILO E IDENTIDADE

Helio Ricardo Sauthier (Unespar/FAP)

RESUMO: Desde que Alexandre Astruc (1948) provocou a discussão sobre a autoria no cinema no artigo "Nascimento de uma nova vanguarda: a câmera- stylo" publicado na *L'écran français*, instaura-se uma tradição de discussão em torno da questão da autoria nesta arte, cuja produção é de natureza substancialmente coletiva. No artigo, Astruc evidenciou que o cinema é uma linguagem pela qual o artista pode exprimir pensamentos sem a necessidade de estrar atrelado à tirania visual da imagem pela imagem. Nesta perspectiva, o cinema poderia se tornar um meio tão flexível quanto à escrita e dar conta das ideias e visões do mundo. O escrito suscitou discussões, paixões e algumas polêmicas num período em que o cinema buscava independência das outras linguagens artísticas. A partir dos escritos de Astruc, do estabelecimento da política dos autores e da noção de autoria, o presente artigo se propõe a discutir sobre autoria no cinema, estilo e identidade na perspectiva da pós-modernidade para verificar como estes conceitos podem se entrelaçar e promover a reflexão sobre o processo de criação na arte cinematográfica.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; teoria; autoria; estilo; identidade.

DOCTOR WHO E A REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA

Rafaela Biazoli Panchorra (Unespar/FAP)

RESUMO: Partindo do princípio de que o termo cinema encontra-se em uma crise em torno da essência de sua própria definição, devido às novas tecnologias de produção e consumo de imagens, consideramos, nesta proposta, cinema em sua abrangência mais ampla e contemporânea, ou seja, entendemos cinema como formas narrativas audiovisuais, que envolvem tanto o filme longa-metragem exibido em sala, como a narrativa seriada em televisão e em plataformas de *streaming*. A pesquisa tem como objetivo identificar, dentro da série britânica de ficção científica *Doctor Who*, as relações entre a representação ficcional e o momento histórico, além de explorar e discutir como esta representação é construída. A análise narrativa será através de episódios como *The Daleks* (1964), *The Mutants* (1972), *Planet of the Ood* (2008) e *Rosa* (2018), que evidenciam importantes fatos da nossa história, tais como a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria, a escravidão, o racismo, entre outros. Durante os mais de cinquenta anos que a série possui, o Doutor já visitou a Roma Antiga, a Londres vitoriana, a França durante sua Revolução e encontrou com grandes nomes da história como Napoleão Bonaparte e Rosa Parks e, essa passagem de *Doctor Who* por diversas épocas e as criações de vilões, como os Daleks, nos leva a detectar símbolos, críticas, reflexões e representações da nossa história e da nossa sociedade. Por fim, acreditamos que a pesquisa em andamento nos revela que a série, além de trazer um espelhamento dos nossos eventos históricos, propaga tolerância, diversidade, curiosidade intelectual e disposição para manter a mente de seus telespectadores sempre aberta.

PALAVRAS-CHAVE: *Doctor Who*. História. Representação.

1968, 1971 e 1987: TRAJETÓRIA E CENSURA NO FILME "OS RUSSOS ESTÃO CHEGANDO"

Monaliza Caetano (UNIFESP)

RESUMO: partindo dos principais consensos e análises sobre o ano de 1968, ou seja, os episódios de revolta e manifestações em diversos países, a pesquisa investiga quais foram os conflitos e oposições na porção Leste da Alemanha, no mesmo período. O âmbito cultural da década de sessenta e, especificamente, o cinema produzido a partir dos estúdios DEFA (Deutsche Film-Aktiengesellschaft), são as esferas que melhor deflagraram os conflitos entre Estado, produção cultural e censura, contradizendo o discurso oficial alemão de abertura e diálogo com questionamentos provenientes da sociedade. Um dos filmes censurados no período foi *Die Russen Kommen* (Os Russos Estão Chegando), dirigido por Heiner Carow em 1968. Este filme e toda sua trajetória em relação à censura e Estado é a principal fonte da pesquisa. A presente comunicação se propõe a apresentar a complexa trajetória institucional do filme, sua censura, adaptação e posterior exibição. Ao compreender este percurso, e todo o levantamento já feito a seu respeito, acreditamos que compreenderemos também, ao menos em parte, a lógica da burocracia e censura provenientes da República Democrática Alemã e quais temáticas ou estéticas foram seus alvos.

PALAVRAS-CHAVE: Alemanha Orietal; estúdio DEFA; Anos Sessenta.

SIMPÓSIO 2

RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

FAROeste: CURTA-METRAGEM ANIMADO EM INSTALAÇÃO ARTÍSTICA INTERATIVA

Gabriel Corsi (UNICURITIBA)
ALVES, Marcia Maria Alves (UNICURITIBA)
Lucina Reitenbach Viana (UNISINOS/UNICURITIBA)

RESUMO: Esse artigo apresenta o processo de produção de uma obra audiovisual em animação que extrapola os limites da tela e ganha um espaço interativo numa mostra de produção cultural. Para isso, apresenta-se o objeto de estudo, passando pelas pesquisas realizadas, chegando nos resultados alcançados com o projeto *"FAROeste"* (CORSI, 2018), trabalho realizado na disciplina de Projeto Integrador – *Business* e Arte em Animação, do curso de Design de Animação do Centro Universitário Curitiba – UNICURITIBA. O projeto apresenta uma experiência imersiva, com a exibição do filme de três minutos em uma instalação artística interativa ambientada. A animação traz personagens em duas dimensões e cenários tridimensionais com cores vivas, referenciando a escola cinematográfica do gênero *Western* (LUIZ SANTIAGO, 2014), e apresenta como resultados pontos importantes do processo de produção e de pesquisa. Destacam-se as referências narrativas, da ambientação da obra e do estilo escolhido para as ilustrações, jogos como *Red Dead Redemption* (ROCKSTAR GAMES, 2010) e *Overwatch* (BLIZZARD ENTERTAINMENT, 2016) e os filmes *Três Homens Em Conflito* (LEONE, 1966) e *Rango* (VERBINSKI, 2011). O design das personagens de *FAROeste* é influenciado por obras em animação, como *Regular Show* (QUINTEL, 2010) e *Gravity Falls* (HIRSCH, 2012), não apenas pelos traços visuais simples e cartunizados, mas também pelas personalidades voltadas para o humor.

PALAVRAS-CHAVE: animação; instalação; curta-metragem; processo de produção; *western*.

DIÁLOGOS ENTRE A ANIMAÇÃO E A IMAGEM FOTOGRÁFICA NA OBRA DE MAMORU OSHII

Gustavo Mazuroski Gonzalez (Unespar/FAP)

RESUMO: Veterano do vaso universo da animação japonesa, Mamoru Oshii possui sob seu nome uma filmografia prolífica tanto em animação quanto em “live action” desde os anos 80 até os dias atuais. Descobriu o cinema quando ainda criança— seu pai o levava para as salas de exibição assistir Tarkovsky, Bergman e Antonioni. Sua paixão pela linguagem cinematográfica e pela imagem fotográfica o destacaram, mais tarde, quando iniciou seu trabalho na animação, culminando em obras clássicas como Ghost in the Shell e Mobile Police Patlabor. No entanto, Oshii não se contentou com apenas o diálogo entre entre esses dois mundos e se aventurou profundamente no cinema live action em si — eventualmente equiparando-se a quantidade de obras em animação em sua filmografia. Nesta apresentação, apresento a obra de Mamoru Oshii e seus elementos autorais, analisando seu trabalho na animação e suas peculiaridades; traçando então um paralelo com seu trabalho em live action e suas peculiaridades, uma vez que o diálogo é intenso e a noção de artificialidade da imagem é explorada amplamente em suas duas encarnações técnicas.

PALAVRAS-CHAVE: Animação japonesa; imagem fotográfica; Mamoru Oshii; autoralidade.

PHASING LOOPS, ANIMAÇÕES INFINITAS

Rodrigo Guinski (pesquisador independente)

RESUMO: Este artigo discute o desenvolvimento do projeto artístico Phasing Loops, que explora uma adaptação da técnica de composição musical phasing (relação de sincronia entre dois ou mais eventos e o ajuste dessa sincronia) para animação de imagens. Pela sobreposição de loops de animação com diferentes durações é possível gerar imagens complexas criadas por elementos básicos mais simples. Com a progressão da animação, esses elementos básicos se combinam em diferentes agrupamentos e configurações. No entanto, esses elementos básicos nunca mudam. A combinação desses loops pode gerar diferentes imagens por longos períodos antes do ciclo se reiniciar. A duração do ciclo de algumas das animações chega a ordens de magnitude superiores a 10^{19} frames, que, na cadência de 24 frames por segundo, é equivalente a idade estimada do universo (14 bilhões de anos). O aspecto generativo do projeto referencia os compositores minimalistas Steve Reich e Terry Riley e o compositor e artista visual Brian Eno.

PALAVRAS-CHAVE: animação; arte generativa; phase music; minimalismo; híbrido.

AS CONFIGURAÇÕES NARRATIVAS DE SÉRIES DE ANIMAÇÃO: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE UMA TENDÊNCIA NARRATIVA CONTEMPORÂNEA

Janiclei Mendonça (UTP)

RESUMO: As constantes evoluções tecnológicas associadas às transformações socioculturais e econômicas são fatores que possibilitam, para além do acesso, a produção de obras audiovisuais que dialogam com perfis de espectadores cada vez mais exigentes em termos de narrativa. Desse modo, a narrativa seriada contemporânea desdobra-se em múltiplas possibilidades para atender a demandas comerciais e, igualmente, dos diferentes perfis de públicos. Consequentemente, as séries de animação acabam igualmente por assumir narrativas que contemplam níveis de complexidade que exigem do espectador maior atenção aos detalhes das tramas e, inevitavelmente, "educando" o público jovem nas novas configurações narrativas que podem ser, futuramente, revisitadas em novas obras. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é verificar como as tramas presentes na estrutura narrativa das séries O Incrível Mundo de Gumball (Bem Bocquelet, 2008), Gravity Falls (Alex Hirsch, 2016) e Hora de Aventura (Pendleton Ward, 2010) são desenvolvidas a partir da análise de episódios selecionados, considerando como base pressupostos teóricos sobre roteiro, rizoma e hipertexto. Para tanto, os autores utilizados na pesquisa são Gérard Genette, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Syd Field, David Howard, Edward Mabley e Sônia Rodrigues. Enquanto metodologia, utilizou-se a análise fílmica com ênfase na identificação dos enredos estruturantes dos episódios.

PALAVRAS-CHAVE: Roteiro; Animação; Séries de Animação; Narrativa; Audiovisual.

ANIMAÇÃO QUE USA A LIBRAS COMO FORMA DE EXPRESSÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Denise Machado Torquato da Silva (UTFPR)
Elisangela Lobo Schirigatti (UTFPR)
Gustavo Duarte Linares (UTFPR)

RESUMO: A animação é um produto audiovisual que pode colaborar no processo ensino-aprendizagem, incentivando o desenvolvimento da linguagem nas crianças surdas e diminuindo a disparidade da capacidade social. O objetivo deste artigo é propor uma metodologia para o desenvolvimento de uma animação que utilize a Libras como forma de expressão. A pesquisa é de natureza qualitativa e de base bibliográfica sendo enriquecida pela descrição de um processo produtivo experimental. O estudo de caso em questão, destaca as fases necessárias específicas para a produção de uma animação direcionada as crianças surdas. O referencial teórico aborda as etapas metodológicas de produção de uma animação, os elementos da cultura surda, os parâmetros fonológicos da Libras e a análise de similares das animações produzidas para este público-alvo, tais como: a animação japonesa “Koe no Katachi” (2018), do estúdio Kyoto Animation e a animação brasileira “Min e as mãozinhas” (2018) de Paulo Henrique Rodrigues. Ao descrever o processo produtivo, os autores realizam sugestões relacionadas ao design de personagens, a confecção de cenários, a definição dos efeitos sonoros, a aplicação dos sinais, ao timing dos movimentos e planos. Por fim, o estudo propõe um caminho metodológico para a produção de uma animação para crianças surdas.

PALAVRAS-CHAVE: cultura surda; inclusão audiovisual; parâmetros fonológicos.

A ANIMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR DE DESIGN NO BRASIL

SCHIRIGATTI, Elisangela Lobo Schirigatti (UTFPR)
Ilan Avrichir (ESPM/SP)

RESUMO: O objetivo deste estudo é caracterizar a inserção da disciplina de animação em cursos superiores de design no Brasil afim de promover informações de referências para subsidiar reflexões iniciais sobre a inserção da animação no currículo de design. O estudo possui carácter exploratório com análise qualitativa de abordagem descritiva. Os dados utilizados são secundários, referentes ao ano de 2018 e foram extraídos da base de dados do Ministério da Educação, denominada e-MEC. Importante ressaltar que os cursos pertinentes a pesquisa em questão são aqueles que possuem pelo menos uma disciplina de animação em seu currículo, sendo que o fator de corte utilizado foi o conceito de curso (CC) igual ou maior a 4. Por fim, para averiguar a existência da disciplina de animação, a matriz curricular de cada curso pré-selecionado foi consultada, assim como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Os resultados mostram a caracterização dos cursos gratuitos e não gratuitos de Design, bem como a caracterização dos cursos de Design ativos e em extinção, identificando a disciplina de animação nestas Instituições de Ensino Superior (IES). O estudo providencia uma visão geral sobre como a disciplina de animação está inserida na matriz curricular dos cursos de Design no Brasil. As evidências encontradas neste estudo mostraram que a maior parte dos cursos de Design no Brasil é da esfera privada e está concentrada na região Sudeste.

PALAVRAS-CHAVE: disciplina de animação; cursos de Design ativos; conceito de curso.

TEMAS TRANSVERSAIS DE ESTUDO EM DESIGN DE ANIMAÇÃO

Lucina Reitenbach Viana (UNISINOS/UNIANDRADE)

RESUMO: O presente trabalho propõe o estudo da implementação dos temas transversais de ensino nos currículos de cursos superiores, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a partir do estudo de caso das disciplinas de Projeto Integrador do Curso de Design de Animação do UNICURITIBA, cuja indicação temática dos projetos elaborados "segue a proposta de apresentar conteúdos transversais ao curso, capazes de produzir resultados também a partir de seu entendimento, especialmente nos itens de Educação Ambiental, Direitos Humanos e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, além de atender a diretriz de incorporar temáticas emergentes aos estudos relacionados a área da produção cultural e do design" (UNICURITIBA, 2017). A partir da revisão bibliográfica do tema e do estudo da legislação vigente para o ensino superior, pretende-se discutir os resultados no caso apresentado, considerando a estrutura de trabalho de Projeto Integrador, que engloba etapas de pesquisa, planejamento, produção, apresentação e análise do produto final. A análise do caso apresentado indica que a inclusão dos temas transversais no currículo fomenta o estudo e a discussão de questões contemporâneas como ética, cultura e preservação ambiental, conforme indica a legislação vigente, além de complementarmente proporcionar a formação de indivíduos comprometidos com as questões sociais e o desenvolvimento da sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: temas transversais; ensino superior; animação; ensino; aprendizagem.

REFLEXÕES SOBRE ALTERIDADE NA SÉRIE ANIMADA *STEVEN UNIVERSE*

Leonardo José Costa (UFPR)

RESUMO: Muitas produções audiovisuais tiveram, ao longo dos anos, certo padrão resolutivo em comum: o bem destrói o mal. O herói mata o vilão. Contudo, em animações recentes, por exemplo, é possível encontrar novos desenvolvimentos para esses conflitos. *Steven Universe* é uma dessas animações, inserindo um enredo menos violento e maniqueísta que traz a percepção do vilão como alguém digno de tentativa de diálogo e compreensão. Essa abertura ao outro vai ao encontro das noções de responsabilidade e alteridade, conceitos tratados aqui pelo olhar de autores como Judith Butler (2011) e Emmanuel Levinas (1999). Logo, este artigo tem como objetivo geral uma análise de *Steven Universe* como uma série animada que explora tais conceitos para a construção de um novo tipo de herói. Adotou-se, para alcançar tal objetivo, a metodologia fenomenológica proposta por Motta (2013) que trata da análise de narrativas audiovisuais como fonte de significação e representação. Entre os resultados, percebeu-se que, ao considerar o vilão como dotado de um papel essencial na sua própria jornada de crescimento na trama, o protagonista da série *Steven Universe* permite resoluções narrativas que estimulam a aceitação às diferenças e à diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Steven Universe; animação; alteridade; diversidade.

ETNOGRAFIA DO CINEMA DE ANIMAÇÃO BELENENSE – ESTRUTURAS MÍTICAS DO FILME *A FESTA DA POROROCA*

Douglas Junio Fernandes Assumpção (UNAMA)
Hertz Wendel de Camargo (UFPR)

RESUMO: A partir dos conceitos de antropologia do consumo, pós-vida do mito e dialogismo textual, aplicando a metodologia de análise fílmica, pretendemos estudar o curta de animação *Onda – A festa da Pororoca* (2005), direção de Cássio Tavernad. Para tanto, levaremos em consideração as aproximações entre imagem, narrativa audiovisual e imaginário amazônico tendo como cenário o processo de circulação cultural e não apenas de cristalização das narrativas sobre a região. Assim, buscaremos alcançar os seguintes objetivos: a) questionar as particularidades quanto à representação do mito e sua origem na região amazônica; b) estudar os mitos amazônicos, representados na animação, no plano simbólico como construtores do imaginário da região; e c) examinar o mito e as narrativas do curta com seus vestígios de ilusão que corroboram com o fortalecimento do imaginário amazônico.

PALAVRAS-CHAVE: mito; imaginário; cinema de animação; Amazônia.

AS RUNAS NÓRDICAS E OS SÍMBOLOS MÁGICOS EM *DRAGON PRINCE*: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Gustavo Souza Pereira (UNICURITIBA)
Igor Belles (UNICURITIBA)

RESUMO: A humanidade sempre foi ligada a símbolos e ícones desde os tempos mais antigos. Aprendemos, ensinamos e, principalmente nos comunicamos por eles. Vários povos tinham como sua própria escrita o uso de símbolos como, por exemplo, os egípcios. Nos universos imaginários esses ícones são ainda mais presentes nos ajudando a aprender de maneira mais fácil e simples suas regras. Porém, como os criadores de qualquer mundo ficcional chegaram ao conceito dos símbolos em seus mundos? A série O Dragon Prince, objeto de estudo do artigo, nos mostra um mundo onde suas regas fogem do nosso comum, com coisas, lugares, seres e leis diferentes da nossa realidade. Sendo assim caracterizada, de acordo com Todorov, como fantástico. Nos povos nórdicos, onde, sua antiga religião, hoje mitológica, é rica de símbolos onde representam esses elementos e um alfabeto inteiro: as Runas. O sistema rúnico mais conhecido é composto por um alfabeto de vinte e quatro caracteres chamado *Futhark* antigo. Apesar de parecer um sistema de escrita comum, são consideradas, para os nórdicos, uma linguagem mágica. Procurando entender melhor esses símbolos, tanto nórdicos como os da animação, usamos a semiótica como método de análise. Utilizamos como base de nossos estudo os autores Charles Sanders Peirce, Tzvetan Todorov, Lúcia Santaella e Edmund Husserl. O objetivo é entender como essas formas e significados se encaixam umas com as outras e como esse os ícones podem influenciar na criação de novos mundos ficcionais.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; Animação; Runas; Príncipe Dragão; Nórdico.

SHIGATSU WA KIMI NO USO: A REPRESENTAÇÃO DO RELACIONAMENTO ABUSIVO NO ÂMBITO FAMILIAR ATRAVÉS DO ANIME

Brunna Nonato de Carvalho (UFPR)

RESUMO: O relacionamento abusivo consiste em uma relação de poder entre duas pessoas, um subalterno e um dominador da relação, sendo este o responsável por tirar algum proveito do submisso de diferentes formas, tanto pelo desgaste emocional quanto pelo esgotamento físico. Uma das técnicas de controle para que o subalterno fique nesta relação é que ele se sinta culpado pelas ações do abusador e, consequentemente, tenha que se redimir de alguma maneira. Nas relações de poder abusivas, o procedimento que fixa o abuso como o centro da relação é a manipulação e a falácia de que as coisas que o dominador faz sobre a vítima é para o bem ou do relacionamento ou do subalterno. O abuso não consiste somente em um relação amorosa, ela pode ocorrer na família. E uma das maneiras de representar o relacionamento abusivo entre familiares está em Shigatsu wa kimi no uso, um anime que aborda sobre a infância perdida e adolescência conturbada de Kousei Arima, um pianista prodígio aclamado pela crítica, porém nunca bom o suficiente para sua mãe, Saki Arima. A figura materna no anime é responsável por criar um filho que é admirado por todos, insatisfeito com o próprio potencial e passível de autocrítica ao ponto de se desgastar mental e fisicamente. A relação mãe e filho contém agressões físicas e abusos psicológicos por parte de Saki, o que resulta na baixa autoestima, questionamentos sobre a capacidade e, posteriormente, na inabilidade de Kousei em tocar piano.

PALAVRAS-CHAVE: Relacionamento abusivo; Shigatsu wa kimi no uso; Anime.

INTERTEXTUALIDADES CINEMATOGRÁFICAS: IMBRICAÇÕES VISUAIS DOS VIDEOCLIPES “SOBER” (1993) E “PRISON SEX” (1994) COM AS OBRAS DOS IRMÃOS QUAY

Tiago Alvarez (Unespar/FAP – UFPR)

RESUMO: Neste artigo pretende-se desenvolver a análise dos videoclipes “*Sober*” (1993) e “*Prison Sex*” (1994), da banda norte-americana Tool e as possíveis relações intertextuais com as obras dos norte americanos Stephen e Timothy Quay, irmãos gêmeos que trabalham com animação em *stop motion*. A partir de uma análise voltada para a direção de fotografia, com a análise de aspectos da imagem, como iluminação, movimentos de câmera, cor, enquadramentos etc, pretende-se examinar a influência imagética que relaciona as obras dos autores. A partir do conceito teórico de intertextualidade denominado pelo autor Umberto Eco, este artigo procura desvelar paráfrases visuais, extraindo, do ponto de vista da cinematografia, imbricações visuais dos videoclipes com as obras dos Irmãos Quay.

PALAVRAS-CHAVE: Animação; Cinematografia; Intertextualidade.

DOCUMENTÁRIO E A (BUSCA PELA) MEMÓRIA EM ANIMAÇÃO

Luiza Chamis (UFN)

RESUMO: O documentário é uma forma de representação que se dá por meio de um conjunto de sons e imagens que constroem uma narrativa que depende, sobretudo, do ponto de vista e da criatividade do documentarista, sempre amparados no real. Em *Valsa com Bashir* (2008), um documentário autobiográfico, o diretor Ari Folman utiliza a animação como fonte expressiva na reconstrução de um episódio marcado pelo massacre de palestinos refugiados nos campos de Sabra e Chatila. Tendo como pano de fundo o conflito israelo-palestino na Guerra do Líbano em 1982, este acontecimento resultou em um bloqueio mental do diretor que estava à serviço do exército israelense na época. Dialogando com discussões propostas por Bordwell (2009) e Ward (2005) à respeito das aproximações entre documentário e animação, esta pesquisa tem como objetivo discutir a forma de representação da memória e trauma, a partir dos autores Halbwachs (2004) e Seligmann-Silva (2008), utilizando a animação como linguagem. Com a análise fílmica, busca-se estudar o registro da memória no desenvolvimento da narrativa do filme e compreender como a união entre campos dicotômicos, em que o documentário é considerado representação do mundo histórico e a animação uma representação ficcional, apresentam o compromisso com o real.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; animação; narrativa; memória; trauma.

SIMPÓSIO 3

RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO FÍLMICA DE TIRADENTES A PARTIR DO FILME *JOAQUIM* (2017), DE MARCELO GOMES

Wallace Andrioli Guedes (UFJF)

RESUMO: O presente trabalho se detém no filme *Joaquim* (2017), de Marcelo Gomes, mais recente cinebiografia de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. Pretende-se aqui analisar a representação do personagem histórico na narrativa, as escolhas estéticas de Gomes e os diálogos estabelecidos com outras representações artísticas de Tiradentes, especialmente as obras *Reflexos de sonhos no sonho de outro espelho*, de Adriana Varejão, citada diretamente no filme, e *Tiradentes esquartejado*, de Pedro Américo. Nesse sentido, também é objetivo do trabalho comparar *Joaquim* com duas outras cinebiografias de Tiradentes, produzidas em contextos bastante diversos: *Os Inconfidentes* (1972), de Joaquim Pedro de Andrade, e *Tiradentes* (1999), de Oswaldo Caldeira. O primeiro foi realizado e lançado durante a ditadura militar (1964-1985), mais especificamente no ano das celebrações do sesquicentenário da independência do Brasil, nas quais o regime autoritário se engajou profundamente. Diante do estímulo estatal para a produção de filmes históricos laudatórios sobre os "grandes heróis nacionais", Joaquim Pedro de Andrade respondeu com uma obra crítica, alegórica, incômoda, reflexiva a respeito da atuação de intelectuais progressistas em contextos autoritários. Caldeira, por sua vez, seguiu um caminho farsesco, tão anti-naturalista quanto o de *Os Inconfidentes*, mas muito mais calcado na comicidade, para dialogar com um momento do país (fins da década de 1990) de profunda descrença na política – e no qual, além do mais, o cinema brasileiro, em processo de retomada de sua produção, tinha como exemplo recente de filme histórico comercialmente bem-sucedido *Carlota Joaquina, Princesa do Brasil* (1995), de Carla Camurati, também adepto de uma leitura farsesca do passado. Realizado num terceiro momento, bastante distinto dos dois anteriores tanto na política quanto no desenvolvimento do cinema brasileiro, *Joaquim* é abordado no presente trabalho a partir da interrogação sobre suas formas de compreender a história do Brasil, o personagem do inconfidente em específico, e de colocá-los em diálogo com a contemporaneidade do país. Busca-se, portanto, localizar o filme de Gomes num longo histórico representacional dessa figura, que extrapola, claro, o cinema e a própria arte – é importante, nesse sentido, considerar também a análise de José Murilo de Carvalho (1990) sobre as transformações no lugar ocupado por Tiradentes ao longo do tempo, conforme ocorreram mudanças de regime político. Está também em questão aqui, portanto, a construção de uma interpretação fílmica da história do Brasil e da contribuição dessa para a *percepção pública* do passado do país e de seus "heróis".

PALAVRAS-CHAVE: cinema; representação fílmica: cinebiografia. *Joaquim*.

DE CERTA MANEIRA: POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE CINEMA E PINTURA EM *PROFONDO ROSSO* (1975)

Wellington Sari (Unespar/FAP)

RESUMO: A comunicação tem como objetivo estabelecer as possíveis ligações entre o Maneirismo pictórico e o cinema do italiano Dario Argento, no filme *Profondo Rosso* (1975). Parte-se da hipótese de que o autor partilha de certos predicados adotados pelos pintores surgidos no vácuo entre o que se considera o fim do Renascimento e o início do Barroco. Entre tais preceitos estariam a virtuosidade técnica e a atitude criativa que tem como ponto de partida não o real e a natureza, mas obras de outros autores. De que modo Argento retrabalha filmes como *Blow Up* (1967) e *Vertigo* (1958), em *Profondo Rosso*? Tendo como referencial teórico a Política dos Autores e desdobramentos contemporâneos, como a Teoria dos Cineastas, a comunicação pretende realizar investigação imagética em sintonia com a própria narrativa de *Profondo Rosso*, que emprega o procedimento da análise iconográfica na própria trama.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Pintura; Maneirismo; Teoria dos Cineastas.

O CINEMA DE ANDREI TARKÓVSKI E A TRADIÇÃO PICTÓRICA

Driciele Souza (ECA-USP)

RESUMO: No círculo dos estudos de cinema, com frequência, o debate acerca da obra de Andrei Tarkóvski concentra-se em sua particular concepção sobre a expressão fílmica do tempo, de modo a assumir indistintamente a complementaridade entre suas reflexões teóricas e sua atividade como realizador. Estas observações, que convergem para uma ideia de estilo poético e transcendental, tendem ainda a ressaltar uma subjetividade latente e um acentuado teor autobiográfico de sua produção, sem realçar, contudo, a interferência de outras artes em seu programa estético. Ao longo de sua carreira, Tarkóvski mobilizou de modo constante uma certa cultura visual, transitando entre o Renascimento italiano (Leonardo da Vinci, Piero della Francesca) e a Escola Nórdica (Jan van Eyck, Pieter Bruegel, Rembrandt Harmenszoon van Rijn), para a elaboração de seu universo imagético. De modo que o diálogo com a pintura, ora inserida nas películas como parte da narrativa (*Infância de Ivan*, *Solaris*, *Nostalgia*, *Stalker*, O *sacrifício*), ora tomada como inspiração plástica para a arquitetura da *mise en scène* (*Andrei Rubliov*, *O espelho*), revela-se um fenômeno essencial para a compreensão do fazer artístico do cineasta. À vista disso, a comunicação pretende apresentar os principais aspectos da relação entre a filmografia de Andrei Tarkóvski e a tradição pictórica, buscando vislumbrar como o estilo cinematográfico do soviético pode ser interpretado à luz de sua aproximação com a história da arte.

PALAVRAS-CHAVE: Andrei Tarkóvski; Cinema e Pintura; Cinema comparado; História da Arte.

A SAUDADE É AQUI - UMA CONSTRUÇÃO DE HONG KONG POR MEIO DO FLANEURISMO

Alexandre Manoel Nascimento (UFSC)

RESUMO: O ato cinematográfico está ligado ao flaneurismo- enquanto conceito benjaminiano- desde os primórdios da sétima arte. Seja na figura do espectador que vai ao cinema para assistir a partida de um trem na alvorada do século XX ou na figura do cineasta que sai pela cidade com a sua câmera na década de 1920 para filmar o advento da cidade moderna, a associação esteve sempre latente. Tendo essa combinação de figuras como ponto de partida, o presente artigo pretende analisar um dos diretores que, mesmo um século após a invenção do cinematógrafo, pode ser considerado um dos expoentes do flaneurismo no cinema: Wong Kar-Wai. Para tal, são analisadas obras específicas do diretor, como *Anjos Caídos* e *2046- Segredos do Amor*, levando em consideração também toda a possível presença do flâneur em outras obras do diretor, como em *Dias Selvagens* e *Amor à Flor da Pele*, uma vez que são filmes que estão povoados de personagens que flanam, assim como a câmera de Wong Kar-Wai, por uma Hong Kong muito particular. O objetivo do estudo é observar como o flaneurismo benjaminiano está presente nas imagens produzidas por Wong Kar-Wai e como estas imagens são uma forma de personificar um lugar com tantas questões identitárias latentes como Hong Kong.

PALAVRAS-CHAVE: Wong Kar-Wai; flâneur; Hong Kong; memória; cidade.

OS HERDEIROS DO NOVO CINEMA PORTUGUÊS: O CASO DE MANUEL MOZOS

Eduardo Tulio Baggio (Unespar/FAP)

RESUMO: Manuel Mozos nasceu em 1959, portanto, era uma criança pequena quando estrearam o curta A Almadraba Atuneira (António Campos, 1961) e os longas Dom Roberto (José Ernesto de Sousa, 1962) e Os Verdes Anos (Paulo Rocha, 1963), considerados filmes pioneiros do Novo Cinema Português. Como afirma Ana Catarina Pereira, Mozos tem um lugar especial em uma "'geração do meio', situada entre os realizadores que consagraram o novo Cinema Português e os cineastas da geração mais recente" (PEREIRA, 2013:15). Declaradamente admirador de filmes do período cinemanovista português, como Belarmino (Fernando Lopes, 1964) – que, ainda miúdo, lhe permitiu "sentir e aprender do que pode ser também o cinema" (MOZOS, 1996:44) –, Os Verdes Anos e Trás-os-Montes (António Reis e Margarida Cordeiro, 1976), Manuel acabou por ser aluno de Reis e trabalhou como assistente de montagem, continuísta e montador, em vários filmes de realizadores oriundos do Novo Cinema Português, como Paulo Rocha, Eduardo Geada e António Reis e Margarida Cordeiro. Posteriormente, Mozos também colaborou em montagem, atuação e assistência de direção com seus colegas de geração e mesmo da geração posterior a sua, conhecida como "Geração Curtas" (SEABRA, 1999, apud RIBAS, 2010:93). O objetivo dessa comunicação é situar a obra de Manuel Mozos, contextualmente e esteticamente, entre a geração do Novo Cinema Português e a "Geração Curtas", oferecendo a possibilidade de compreensão de sua inserção no cinema português moderno e contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Manuel Mozos; Novo Cinema Português; Teoria dos Cineastas.

ALEGORIA, ESTILO E REPRESENTAÇÃO DO FIM DO MUNDO EM MELANCOLIA DE LARS VON TRIER

Felipe Marconatto de Andrade (UTP)

RESUMO: Um planeta gigante vem em direção a órbita da terra, será o fim do mundo? Essa questão pode remeter a uma série de filmes dos gêneros de ação ou ficção científica, mas ela se refere ao filme Melancolia (2011) de Lars Von Trier, e esse filme não se pode dizer um representante desses gêneros. Partindo da premissa que um filme sobre a iminência do fim da humanidade, não é sobre o acontecimento em si, e sim sobre a sociedade vigente, suas ânsias, crises e afetos, faremos uma análise utilizando os conceitos de alegoria que Ismail Xavier, em "A Alegoria Histórica", utiliza para analisar o discurso cinematográfico e sua relação com o contexto histórico e a questão do olhar suscitada pelo Jacques Aumont "O Olho Interminável". Mais especificamente compararemos o filme Melancolia discorrendo sobre as estratégias de estilo do cineasta em contraste com os filmes de ações, como isso cria um outro modo de narrar essas histórias e como ela dialoga com seu contexto histórico. Buscaremos também especificar os contrastes do estilo do prólogo e a sequência do filme, onde se discutirá em como criar uma alegoria sobre a crise de alguns cânones da sociedade ocidental atual. Ao fazer essa análise de contraposição entre cinema de ação e o filme Melancolia mostraremos a herança moderna de se fazer cinema de Lars Von Trier, e dentro do filme ao fazer uma análise da composição da sequência do prólogo e em como ela remete e cria um significado dentro das outras partes do filme, revelaremos a expressão alegórica da obra, que por sua vez revela uma visão de mundo e um diálogo com o momento histórico.

PALAVRAS-CHAVE: estilo; alegoria; Lars Von Trier.

A ATUAÇÃO NAS TEORIAS DOS CINEASTAS: BRESSON, TARKOVSKI, SERRA E A LUTA CONTRA A REPRESENTAÇÃO

Leonardo Couto (UFRJ)

RESUMO: Neste trabalho será feita a análise comparativa de teorias de três cineastas que, de diferentes formas, debruçaram-se sobre o trabalho dos atores do cinema. São eles o francês Robert Bresson, o russo Andrei Tarkovski e o catalão Albert Serra. Com carreiras iniciadas em épocas distintas na história do cinema - o primeiro na década de 1940, momento no qual o cinema moderno estava sendo formado; o segundo na virada dos anos 50 para os 60, quando o modernismo cinematográfico já havia se instituído; o terceiro no início do século XXI, no tempo em que o cinema contemporâneo lançava sua estética - esses artistas, tanto em seus escritos quanto em suas obras, colocaram-se frontalmente contra um cinema calcado na representação orgânica da ação. Bresson, em suas *Notas sobre o cinematógrafo* ([1975] 2005), defende uma arte apartada do teatro, contrapondo ao ator da representação os modelos, corpos que executam mecanicamente gestos diante da câmera para assim reconstituir um automatismo espiritual da vida. Já Tarkovski, inspirado por Bresson, expressa, em *Esculpir o tempo* ([1984] 2010), que busca fazer com que os seus atores se apresentem estáticos exteriormente, mas repletos de energia interior, isto é, que eles vivam sem ideias pré-concebidas as intensidades profundas de cada cena. Por fim, Serra, no pequeno artigo *The dramaturgy of presence* (2014), opõe-se a uma dramaturgia da ação, na qual o ator se transforma num simples veículo de significados, em favor da pura presença dos atores.

PALAVRAS-CHAVE: Teorias dos cineastas; Ator de cinema; Robert Bresson; Andrei Tarkovski; Albert Serra.

O QUE É SER UMA MULHER? REPONSE DE FEMMES : NOTRE CORPS, NOTRE SEXE DE AGNES VARDA (1975)

Larissa Brum Leite Gusmão Pinheiro (UFPR)

RESUMO: Em 1975 Agnès Varda realiza o curta-metragem *Reponse de Femmes: notre corps, notre sexe* para responder a questão "O que é ser uma mulher?" proposta pelo programa *F comme Femme* do canal *Antenne 2*. Logo após os frames com o título e a origem do vídeo, a diretora aparece segurando, na altura de sua cabeça, um vidro transparente com os dizeres "*un cine-tract d'Agnes Varda*". Assim, desde o início Varda, a primeira mulher apresentada no filme, deixa claro que *Reponse de Femmes* tem tanto seu caráter subjetivo, como também é um ato político. O texto do filme escrito por ela, que está presente tanto de forma gráfica, como também visual e falada, assume o caráter de panfleto ao se posicionar como uma *cinescrita* violenta, polêmica e rápida. Neste sentido, podemos pensá-lo enquanto um cinema militante do feminismo dos anos 1970 (NAPOLITANO, 2011). No decorrer do curta a diretora propõe maneiras de pensar nosso corpo, nosso sexo e nossa cabeça numa sociedade machista e misógina que prevê que os corpos das mulheres nunca pertencem a elas mesmas. Proponho compreender o filme a partir de leituras de gênero de Judith Butler (2000, 2003, 2005), Paul Preciado (2016), Joan Scott (2012), Teresa de Lauretis (1992, 1996), e Gregory Balthazar e Fabiana Marcello (2018) que compreendem sexo/gênero enquanto construções sócio-históricas por tanto, perpassadas por disputas políticas, para pensar tanto as rupturas quanto limitações da categoria mulher presente neste cine-panfleto.

PALAVRAS-CHAVE: Agnès Varda; cine-panfleto; gênero; mulher; feminismo.

JEAN-CLAUDE BERNARDET E A CULTURA DO NACIONAL POPULAR NO JORNAL ALTERNATIVO *OPINIÃO*

Margarida Maria Adamatti (UFSCar)

RESUMO: Nos anos setenta, Jean-Claude Bernardet atuava como crítico da imprensa alternativa, que foi criada como forma de oposição ao regime militar. A atividade crítica no jornal *Opinião* era vista por ele como uma maneira de participar da resistência dentro dos limites viáveis, após sua cassação como professor da USP, em decorrência do Ato Institucional Número Cinco, em 1969. Uma das bases de sustentação para realizar a resistência na área cultural durante aquele período se estruturava em torno do Frentismo Cultural. Contudo, a associação entre perseguidos políticos, intelectuais, políticos e jornalistas de diferentes tendências de esquerda gerava atritos crescentes na seção cultural do semanário alternativo *Opinião*, em torno de dois pilares do frentismo: a cultura popular e o papel do intelectual. Na fase final do jornal, sob o comando único do proprietário Fernando Gasparian, houve relatos de censura interna aos que se opuseram à Frente Ampla de Oposição ao Regime Militar. A comunicação examina os artigos de Jean-Claude Bernardet em relação à cultura popular e ao papel do intelectual na produção moderna e engajada brasileira, por meio do acesso a cartas e cadernos de anotações, bem como através de entrevistas. Ao mesmo tempo como líder de intelectuais e *pharmakon*, observamos as maneiras encontradas por Bernardet para se posicionar num jornal cujos dirigentes davam preferência à divulgação de filmes de oposição aos regimes ditatoriais, destinados ao grande público.

PALAVRAS-CHAVE: crítica cinematográfica; Jean-Claude Bernardet; imprensa alternativa; cultura do nacional popular.

O ARRANQUE DE *CELULOIDE*: CRÍTICA E CINECLUBISMO NO DIÁLOGO ENTRE BRASILEIROS E PORTUGUESES (1957-1961)

Pedro Plaza Pinto (UFPR)

RESUMO: Relato de alguns resultados de pesquisa em curso sobre as relações de mútua intervenção da nova crítica entre Brasil e Portugal nos anos 1950 e 1960. Estudo das contribuições particulares de críticos e críticas ao *Suplemento Literário* do jornal *O Estado de S. Paulo* (1956-1966) e sua ressonância em *Celuloide* (Portugal) até 1961. Em primeiro lugar, a contribuição do correspondente Carlos Vieira com notas históricas dos cineclubes. No final de 1961, a publicação do número 47, especial sobre crítica cinematográfica brasileira. O primeiro sinal de intercâmbio viera com a transcrição de trechos de correspondência com Alex Viany no número 9 sobre possível passagem de Paz dos Reis pelo Brasil, indicativa do interesse da revista pela história. Os assuntos cineclubismo e história do cinema estão articulados em notícias de vários países, resenhas de revistas, entrevistas. Rubens Lucchetti e Salles Gomes trocam cartas sobre o recebimento de exemplares. O assunto "cinematecas" deixara de ser tópico e se transformava em alicerce na crítica moderna, compondo com as histórias das cinematografias uma espécie de condição de existência para sua renovação, objetivo este cumprido passo a passo dentro do *Suplemento Literário*, inicialmente com textos de Salles Gomes, Almeida Salles, Rudá Andrade, Gustavo Dahl, Jean-Claude Bernardet e Caio Scheiby. Posteriormente, também com Lucila Bernardet, Ilka Laurito, M. Capovilla, entre outras figuras-chave do trabalho na Cinemateca Brasileira no período.

PALAVRAS-CHAVE: crítica cinematográfica; Brasil: Portugal; modernismo.

TEMPO, HISTÓRIA E FOME: A PERFORMANCE (ANTI)ALEGÓRICA DE JEAN CLAUDE BERNARDET

Luiz Carlos Sereza (Unespar/FAP)

RESUMO: Fome (2016), dirigido por Cristiano Burlan, apresenta como foco e protagonista o crítico de cinema Jean Claude Bernardet que vive na tela Malbou, um homem em condição de rua, um professor universitário que abandonou tudo e que percorre São Paulo com seu carrinho de compras e faz interações com a cidade e seus "atores". A intenção do trabalho exposto neste resumo é analisar as imagens construídas pelo filme como projeto de tensionamento das tradicionais alegorias à História criadas pelos campos centrais da tradição do cinema brasileiro, em especial as desenvolvidas no Cinema Novo. Neste sentido, tem-se como hipótese que a escolha de Bernardet como performer/protagonista (re)monta duas faixas do tempo do cinema nacional ligando o passado que conclamava o "início de nossa história" nos anos 1960 ao presente dos *sonhos não realizados* de nossa contemporaneidade, em um mundo urbano marcado pelas perversidades e perversões do espaço urbano e dos projetos da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Fome (2016); Jean Claude Bernardet; Tempo e História; alegoria.

FIGURAS DA CIDADE NA PRODUÇÃO INTELECTUAL DE JEAN-CLAUDE BERNARDET

Fábio Uchôa (UTP)

RESUMO: Ao longo de seu trajeto intelectual, especialmente como crítico e pesquisador, Jean-Claude Bernardet cultiva um significativo interesse às relações entre o cinema e a vida urbana. Tal curiosidade acompanha alguns de seus principais escritos, incluindo passagens de *Brasil em tempo de cinema* (1967), *O voo dos anjos* (1990), artigos publicados em *Diário de S. Paulo* no ano de 1968, bem como o curso *Cinema e metrópole: o caso paulistano* (1994), ministrado por Bernardet, na ECA/USP, em colaboração com professores da FAU/USP. Entre tais materiais, pode-se falar de um uso paulatino de figuras, construídas como uma metodologia rarefeita, que varia entre figuras audiovisuais (análise fílmica) e de figuras teóricas (baseadas em conceitos pré-existentes, das áreas da sociologia ou da história). Tomando-se o curso *Cinema e metrópole...* (1994) como ponto de chegada, o objetivo dessa fala é um mapeamento de tais figuras, pensando em sua possível consolidação no início dos anos 1990, período no qual Bernardet participa de uma pesquisa sobre a representação cinematográfica de São Paulo, tendo entre seus produtos o referido curso, bem como uma dupla de filmes de montagem – *São Paulo sinfonia e cacofonia* (1994) e *São Paulo, cinemacidade* (1994).

PALAVRAS-CHAVE: Cinema e Cidade; Jean-Claude Bernardet; Ensino de Cinema.

IDENTIDADES PARTIDAS

Mariarosaria Fabris (USP)

RESUMO: Tendo como eixo a primeira obra ficcional de Flávia Castro, *Deslembro* (2018), em minha comunicação pretendo analisar como a ditadura militar brasileira afetou a vida de crianças e adolescentes e como essa questão foi representada em filmes nacionais, com eventuais referências à cinematografia de outros países do Cone Sul, que passaram pela mesma experiência histórica. Serão abordadas questões como a violência perpetrada pelo governo contra os alvos mais frágeis de sua perseguição política, que frequentemente os fichou como criminosos e os submeteu a sequestros, sevícias, torturas psicológicas, exílios forçados etc. Será abordada também a complexa relação familiar, uma vez que, nem sempre, o engajamento político dos pais levou em conta os perigos a que os filhos estavam expostos, os traumas e os problemas de identidade com as quais estes se defrontaram em suas vidas clandestinas ou no exílio.

PALAVRAS-CHAVE: cinema brasileiro; ditadura militar; memória; Flávia Castro; *Deslembro*.

DOCUMENTÁRIO E MEMÓRIA DA DITADURA: DA MATRIZ DA RESISTÊNCIA À OFENSIVA NEGACIONISTA

Fernando Seliprandy (UFPR)

RESUMO: O objetivo aqui é lançar um olhar retrospectivo para o cinema documental dedicado à memória da ditadura brasileira à luz da conjuntura atual de embates acerca do passado autoritário. Após 2018, assiste-se no Brasil à intensificação de uma ofensiva revisionista que tenta justificar ou mesmo negar as violações perpetradas pelo Estado entre 1964 e 1985. Na órbita do documentário, *1964: o Brasil entre armas e livros* (Filipe Valerim e Lucas Ferrugem, 2019) é um exemplo patente dessas investidas negacionistas que, ignorando as evidências, buscam rever o passado pelo prisma conservador. A análise repassará três documentários sobre a ditadura, lançados em conjunturas estético-políticas distintas, para tentar compreender o percurso memorialístico prévio à ofensiva negacionista de hoje: *Cabra marcado para morrer* (Eduardo Coutinho, 1984), um potente marco da recuperação da palavra das vítimas, já no calor da Abertura; *Hércules 56* (Silvio Da-Rin, 2006), título com viés de celebração da memória da resistência, produzido em um momento de acomodação das esquerdas no poder; e *Os dias com ele* (Maria Clara Escobar, 2013), ligado à vertente do documentário intergeracional de busca subjetiva, lançado às vésperas das Jornadas de Junho de 2013. A hipótese é que tal balanço retrospectivo ilumina as ênfases, os meandros e as brechas da memória da resistência que, paradoxalmente, acabaram dando margem para os abusos negacionistas plasmados em *1964: o Brasil entre armas e livros*.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; memória; ditadura; negacionismo.

A MULTIPLICIDADE DE DISCURSOS NO DOCUMENTÁRIO *O RISO DOS OUTROS*, DE PEDRO ARANTES

Sergio Roberto Vieira Martins (UTP)

RESUMO: O presente trabalho procura analisar o documentário *O riso dos outros*, de Pedro Arantes (2012), sob a ótica da multiplicidade de discursos e representação, tanto do ponto de vista de sua produção, quanto do próprio tema escolhido, o humor. O objetivo é mostrar que o filme é construído de maneira complexa, com estratégias e planejamento que podem ou não funcionar, da mesma forma que uma piada, que, hipoteticamente, precisa ser trabalhada nos detalhes, e requer muito esforço e dedicação de seus criadores (humoristas / comediantes). As referências primárias partem dos textos de Bill Nichols, *Introdução ao documentário* (2005); de João Moreira Salles, *A dificuldade do documentário* (2005); e, *Ver e poder, a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário*, de Jean-Louis Comolli (2008), além do próprio filme de Pedro Arantes. Os modos de representação e as estratégias narrativas ou de discurso, revelam não só o tema, humor, mas também, de forma mais sutil, de que lado deste mesmo discurso estão seus produtores, bem como o estilo construído, de maneira fragmentada e com linguagem híbrida, mesclando entrevistas, quadrinhos, imagens de arquivos e ausência da voz do documentarista. Desta forma, foi possível perceber que há uma multiplicidade de discursos, não só do ponto de vista dos personagens, como também um posicionamento político-ideológico por parte dos produtores, dentro de uma convergência que procura apresentar os diversos olhares para tratar do tema.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; humor; multiplicidade de discursos; estilo de representação; hibridismo.

O CINEMA DOCUMENTÁRIO COMO MEMÓRIA DE CRISES DEMOCRÁTICAS NA AMÉRICA LATINA

Camila Vital Paschoal (Unespar/FAP)

RESUMO: Este artigo compara a utilização da linguagem documental como aparato estético, e registro de memória, no golpe militar sofrido na América Latina nas décadas de 60 e 70 com a crise democrática que volta a assombrar o continente nos últimos anos. A partir de critérios artísticos para retratar problemas de cunho social e político, e o modo de produção convergente na cinematografia latino-americana, destaco a atualização do colonialismo cultural para o consumo das narrativas hegemônicas e a sua atuação de maneira institucionalizada. Ao final, apresento uma breve análise da *trilogia da justiça (*Justiça, Juízo e Morro dos Prazeres) e O Processo, de Maria Augusta Ramos, onde o teatro social das instituições adquirem um caráter de protagonismo nas narrativas e, a estruturação formal dos filmes, é propícia para evocar a reflexão sobre contextos sociais, jurídicos e políticos.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Latino Americano; Documentário; História.

A VIOLÊNCIA ERÓTICA DE *ATOS DO DIAMANTE*

Rosane Kaminski (UFPR)

RESUMO: Em 1998, Arthur Omar realizou o vídeo *Atos do Diamante*, a partir da manipulação digital de fotografias de crime feitas por Eduardo Santoro. As imagens de corpos brutalizados, quando apropriadas por Omar, deixaram de ser simplesmente imagens da mídia. Por meio da montagem audiovisual, que implica sequencialidade, ritmo, anexação de sons, as imagens conquistaram a *dessemelhança* que lhes conferiu o estatuto de imagens de arte, no sentido indicado por Rancière (2012). A ênfase na cor e o recurso da repetição, na mesma tela, de detalhes dos corpos chacinados, provocam sentidos diversos, como: a impressão de quebra-cabeças, a diagramação que acentua a planicidade da tela, e a aproximação entre beleza (da imagem enquanto objeto) e horror (da violência expressa no conteúdo da imagem). Chegou-se a acusar de "gratuidade visual" essa articulação entre violência e prazer estético no vídeo de Omar. Como disse Susan Sontag (2003), na fotografia de atrocidades, as pessoas querem o "peso do testemunho sem a nódoa do talento artístico", tido como equivalente à insinceridade. Porém, a remissão à aparência publicitária em *Atos de Diamante* não parece acidental, visto que a exacerbação de contrastes já era característica na obra fílmica anterior de Arthur Omar. Pretende-se, então, discutir o vídeo enquanto parte de uma poética mais ampla do autor, que nos faz passar pela repugnância antes de compreendermos o erotismo latente nas imagens de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Arthur Omar; violência; erotismo.

O FILME HISTÓRICO BRASILEIRO NA CRÍTICA DE ARTHUR OMAR (1972)

Alvaro Luiz Nunes (UFPR)

RESUMO: Este estudo busca investigar o pensamento de Arthur Omar acerca do filme histórico, a partir de uma análise de textos críticos de autoria do artista que problematizaram o tema. No inicio da década de 1970, Omar escrevia esporadicamente para o jornal carioca Correio da Manhã e, por ocasião do lançamento dos filmes *Pindorama* (1970) e *Os Inconfidentes* (1972), escreveu três artigos de crítica sobre o filme histórico brasileiro. Debateremos os artigos intitulados *Um gênero novo no cinema nacional, O problema fundamental do cinema* e *Um filme-chave em discussão*, publicados em 1972 no Correio da Manhã. Nos textos, Omar expõe o seu pensamento sobre o filme histórico e discute as complexas relações entre História e cinema, problematizando a representação da história pelo cinema e o papel da crítica, dos cineastas e do público neste processo. Ainda em 1972, Omar publica no Caderno de Comunicação do Jornal do Brasil o famoso texto-manifesto intitulado *O antidocumenário, provisoriamente,* no qual reivindica novas formas de fazer cinema documentário e faz duras críticas às convenções do gênero. No mesmo período, o artista realiza seus primeiros filmes, que foram considerados *antidocumentários*, incluindo *O Anno de 1978* (1973), filme radicalmente experimental que tensiona as formas cinemáticas convencionais de representação histórica. No cotejo entre o pensamento do cineasta e a teoria do cinema, busca-se estabelecer um debate acerca da representação da história pelo cinema.

PALAVRAS-CHAVE: *Antidocumentário*; Arthur Omar*;* crítica de cinema; Filme histórico brasileiro; *O Anno de 1978*.

DESCONSTRUINDO A LINEARIDADE NA CONCEPÇÃO DE TEMPO HISTÓRICO A PARTIR DO ALFABETO ALIENÍGENA: UMA ANÁLISE DO FILME *ARRIVAL* SOB CHAVE GRAMATOLÓGICA

Alice Freyesleben (UFPR)

RESUMO: A presente comunicação tem como objetivo analisar o enredo do filme *Arrival* (2016) do diretor canadense Denis Villenueve à luz de uma leitura gramatológica, sistema conceitual desenvolvido por Jacques Derrida e apresentado na obra *Gramatologia* (1967). Pretende-se usar a história da personagem Dr.ª Banks como um exemplo de superação da clausura epistêmica ocidental. Dr.ª Banks é uma linguista, cuja percepção da realidade se transforma após decifrar a linguagem alienígena. A teoria gramatológica critica toda a ideia científica de mundo que se funda sobre o logocentrismo que pressupõe a escritura como reflexo da fala. Em razão dessa concepção, há na história da sociedade ocidental, segundo Derrida, uma verdadeira guerra contra tudo o que resiste à linearização da escritura, e, por consequência, do tempo. Acreditamos que tanto a circularidade da linguagem alienígena, a qual não dispõe de começo nem fim, como a disposição diegética do filme, que mostra a vida de Banks por meio de uma perspectiva de tempo não linear podem ser associadas à proposta gramatológica que visa a apreender a unidade do gesto e da fala, do corpo e da linguagem, do pensamento e do tempo. O enredo de *Arrival* pode ser utilizado como uma metáfora capaz de elucidar que a concepção linear de escritura, e por sua vez, de tempo da história, é apenas uma entre as várias forma de inscrições possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Arrival; escritura; gramatalogia; linearização; tempo.

A PRESENÇA DA GERAÇÃO CINEMATECA NA IMPRENSA CULTURAL CURITIBANA NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980

Luciane Carvalho (UFPR – Unespar/FAP)

RESUMO: Esta pesquisa propõe uma análise de materiais veiculados pela imprensa curitibana dos quais o principal tema é a produção de filmes da chamada *Geração Cinemateca*, formada por jovens realizadores oriundos das atividades promovidas pela Cinemateca do Museu Guido Viaro/Cinemateca de Curitiba. Nosso recorte temporal compreende a primeira década de atividades da cinemateca, de 1975 até 1985. Os materiais analisados são oriundos de jornais e revistas locais. Pretendemos analisar como o jornalismo cultural curitibano apresentava a produção daquela que era a nova geração de cineastas, partindo do contexto histórico-cultural curitibano e brasileiro. Busca-se compreender aspectos da circulação do cinema na cidade, especificamente a inserção de novos cineastas na programação da Cinemateca curitibana, entendida como espaço alternativo de exibição.

PALAVRAS-CHAVE: cinema paranaense; história do cinema; imprensa cultural; cinemateca.

AS FORMAS DAS CONTRACONDUTAS: UMA ANÁLISE DO FILME *A FORMA DA ÁGUA* A PARTIR DOS CONCEITOS DE ROBERT DARNTON E MICHEL FOUCAULT

Olívia Baldissera de Souza Kleina (UFPR)

RESUMO: O ganhador do Oscar de Melhor Filme de 2018, *A Forma da Água* foi descrito como um conto de fadas pelos principais jornais do Brasil, característica considerada negativa pelos críticos especializados, pois ela desconectaria a obra da realidade. O presente trabalho parte das críticas de cinema dos jornais Folha de S. Paulo, Estadão e O Globo para apresentar uma análise de como os contos de fada, ao contrário do que defenderam os jornalistas destes três veículos de comunicação, são um retrato das angústias e dilemas de uma sociedade de um período específico, com base nas ideias de Robert Darnton. No caso de *A Forma da Água*, os personagens revelam tais dilemas da sociedade norte-americana da década de 1960, período da Guerra Fria, em especial se forem levados em conta os conceitos de conduta e contraconduta de Michel Foucault. Foram analisados quatro personagens no presente trabalho: a protagonista Elisa Esposito, seu vizinho Giles, a colega de trabalho Zelda Fuller e o vilão Richard Strickland. O comportamento de Elisa e Giles ao longo do filme são tipos de contraconduta, enquanto Zelda e Strickland adotam condutas características do período em que se passa a trama.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; contos de fada; contracondutas; História Contemporânea; Michel Foucault.

OS PALÁCIOS CINEMATOGRÁFICOS DA CINELÂNDIA CARIOCA

Tamara Fernanda Carneiro Evangelista (UNIRIO – UFPR)

RESUMO: O presente trabalho é um estudo sobre a era áurea dos Palácios Cinematográficos da Cinelândia, na cidade do Rio de Janeiro - RJ, mais especificamente dos cinemas construídos na Praça Marechal Floriano Peixoto (Capitólio, Império, Glória, Odeon e Pathé). Palácio cinematográfico é uma tipologia de sala de cinema de rua que foi muito popular entre as décadas de 1920 a 1970. O principal objetivo deste trabalho é compreender as razões que possibilitaram a construção da Cinelândia e as dinâmicas do funcionamento dessas salas até o seu fechamento. Além disso, visa propor uma discussão sobre a memória dessas salas e entender qual é o espaço do cinema de rua na contemporaneidade. A pesquisa pode ser classificada como bibliográfica de caráter teórico-prático, cujo método tem como fio condutor os autores que evidenciam a temática cinema e história, e sua intermediação com outras áreas do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Cinelândia; Cinema de rua; Patrimônio; Memória; História do cinema brasileiro.

MOÇAMBIQUE: A NAÇÃO ATRAVÉS DO CINEMA

Bruna Barbosa (UFPR)

RESUMO: A República Popular de Moçambique se tornou um país independente em 25 de julho de 1975. Em 4 de março do ano seguinte a Portaria n. 57/76 cria o Instituto Nacional de Cinema, primeiro instituto cultural do governo da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique) no país recém liberto. Tanto ficção quanto documentário foram instrumentos ideológicos, educativos e informativos para construção de uma identidade no intuito de se estabelecer uma unidade nacional. Diversos cineastas do mundo todo foram convidados a participar do INC e dos projetos ali desenvolvidos, por exemplo, José Celso, Licínio Azevedo, Jean-Luc Godard. Além disso, houve o apoio de outros países no desenvolvimento das atividades, como é o caso da União Soviética. O que no período foi um instrumento de auxílio na construção da ideia de nação moçambicana, hoje é um dos meios que preserva a memória e a história do país. Essa pesquisa procura compreender como foram pensadas as políticas do INC e analisar sua principal produção, o cinejornal KUXA KANEMA (em macua quer dizer "nascimento do cinema").

PALAVRAS-CHAVE: Moçambique; Nação, Cinema, Unidade, Cinejornal.

CINEMA DE HORROR E HISTÓRIA PÚBLICA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Camila Onofre (Unespar/Campo Mourão)

RESUMO: A presente comunicação objetiva discutir e apontar diálogos possíveis entre o Cinema de Horror contemporâneo e a História Pública, e a forma como o conhecimento histórico é apropriado e disseminado por filmes do gênero. O Cinema de Horror se conecta com aspectos culturais do contexto espaço-temporal no qual está inserido e é capaz de reproduzir e reinterpretar angústias sociais, devolvendo-as ao público em forma de arte. É neste processo que se faz a relação com a História Pública, a apropriação feita pelo(a) espectador(a) durante o filme se assemelha às apropriações dos conhecimentos históricos pelo público não acadêmico. A História Pública compreende uma forma de historiadores(as) ampliarem as práticas da História para o público que consome os saberes por ela produzidos, e pode ser compreendida como um canal de diálogo plural e abrangente. Para estruturar a dialógica entre esses dois campos será realizada uma análise bibliográfica pertinente, utilizando principalmente dos estudos de Juniele Rabêlo no que tange à História Pública, e as contribuições de Petra P. Montarroyos de Melo para os estudos de cinema de horror, e a partir dos pontos congruentes, estabelecer quais as possibilidades apresentadas para que haja fluência entre os campos. Esperamos com este trabalho, além de conhecer novas formas de produção e disseminação do conhecimento histórico, expandir interdisciplinarmente, perspectivas e conexões nas relações entre o Cinema de Horror e a História Pública.

PALAVRAS-CHAVE: História Pública; Cinema de Horror; representações.

SIMPÓSIO 4

RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

WORKFLOW: PRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO

Ulisses Quadros Galetto de Moraes (Unespar/FAP)

RESUMO: A pós-produção no audiovisual tem características peculiares que exigem conhecimentos e métodos de trabalho específicos se comparada às etapas de pré-produção e produção audiovisual. Edição de imagem, pós-produção de som, colorização e finalização digital (DCP) ou analógica (película), requerem procedimentos baseados em protocolos que garantem a qualidade final do produto para o qual todos os esforços são dispendidos: o filme. Alguns desses protocolos são garantidos com práticas adotadas tanto nos sets de filmagem (produção) quanto nas estações de edição de imagem. Na produção: gravações com *timecode* (TC), elaboração de boletins de som e imagem, racionalização e nominação de microfones. Na edição de imagem: organização de arquivos de áudio na *timeline*, conformação de microfones, marcações na *timeline* (*picture start* e bips), TC aparente nos vídeos exportados. No entanto, tais protocolos ainda não são de conhecimento e domínio amplos nas frentes de trabalho, impactando todo o processo de realização fílmica.

PALAVRAS-CHAVE: workflow; pós-produção; design de som; cinema.

DA VOZ DO ATOR ATÉ O OUVIDO DO ESPECTADOR: FATORES QUE INFLUENCIAM A INTELIGIBILIDADE

Luiz Fernando Kruszielski (pesquisador independente)

RESUMO: Na dramaturgia audiovisual, o mais importante é o texto. Esse, salvo raras exceções, tem a sua informação transmitida através da fala. Do momento em que sai da boca do ator, até a chegada no ouvido do espectador, o dialogo passa por uma cadeia de eventos, do ambiente acústico onde ele é emitido, pelo tipo de microfonação, do processamento digital até a reprodução pelo alto falante. Com a implementação de novas tecnologias que proporcionaram uma mudança na captação e exibição do som, criou a possibilidade de uma mundança estética também para a atuação e projeção da voz. A partir disso, ficou notório uma crescente atenção na questão da inteligibilidade, ou ainda, a ininteligibilidade: o que pode fazer com que um áudio seja mais facilmente ou dificilmente compreendido. Esses eventos acústicos e eletrônicos, como afetam a inteligibilidade e quais os caminhos para que o entendimento do texto seja preservado serão apresentados e analisados nessa sessão.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligibilidade; fala; diálogo; audiovisual; captação.

O SOM APLICADO À NARRATIVA CINEMATOGRÁFICA - SOUND EFFECTS E SEUS EFEITOS PSICOLOGICAMENTE FÍSICOS

Vinícius André Maciel (Unespar/FAP)

RESUMO: O Sound Effect é qualquer som que não seja considerado "natural" (*wooshes; LFE's;* etc.*)*, embora já naturalizado pela linguagem cinematográfica atual, principalmente nos filmes de ação. Mas, em minha explanação, vou além desses conceitos já estabelecidos e saturados, mostrando exemplos de outras formas de uso dessa ferramenta sonora, mostrando sua importância para com a narrativa das respectivas cenas. Ancorando-me, principalmente, nos estudos feitos por Michel Chion, relaciono a escuta reduzida de Pierre Schaeffer e os espaços sonoros de Chion para defender meus pensamentos. Para isso, delineio o workflow de pós-produção sonora, considerando-o como fundamental. Desse modo, tento traçar um paralelo ao reunir o método de produção holywoodiano proposto por Ric Viers, Rose Jay e David Sonnenschein com a teoria do som de Michel Chion, Pierre Schaeffer e, até mesmo, Murray Schaffer.

PALAVRAS-CHAVE: Sound Design; Workflow; Som; Escuta Reduzida; Espaços Sonoros; Sound Effect.

MANIPULAÇÃO DO SOM NO CINEMA EM BUSCA DE EMOÇÕES – HISTÓRIA E TECNOLOGIAS

Demian Garcia (Unespar/FAP – UFJV)

RESUMO: O poder do som sobre nossa percepção é inelutável. Como não podemos "fechar as orelhas", a percepção visual será sempre completada por uma percepção auditiva. Desde a origem, no que chamemos cinema mudo, as projeções eram repletas de sons, vozes e/ou música, em 1927 o que aconteceu foi a sincronização. Da mesma forma que o cinema sempre foi sonoro, sempre houve uma manipulação dos sons: na fase muda, eles eram produzidos separadamente; logo após a passagem ao sincronizado existia uma grande manipulação dos espaços, além dos microfones para captar o som do set e a fabricação de sons pelos *foleys*. Analisaremos as limitações técnicas do som ótico monofônico, assim como as soluções estéticas; a chegada do som magnético e depois a evolução do ótico com a Dolby, até a chegada do som digital. Por fim, como essa evolução técnica vai influenciar no tratamento (manipulação ou refabricação) do som com objetivos de construção de emoções e narrativas no cinema – os silêncios, os gestos sonoros e as ferramentas eletrônicas.

PALAVRAS-CHAVE: som; pós-produção; cinema; manipulação.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA CAMADA DE EFEITOS SONOROS NOS CURSOS DE CINEMA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Gerson Rios Lemes (UFPEL)

RESUMO: Este texto tem origem no contexto didático-pedagógico dos cursos de cinema na Universidade Federal de Pelotas. Refere-se, particularmente, às estratégias iniciais adotadas nas disciplinas de áudio I para o ensino da camada de Efeitos Sonoros e suas peculiaridades, com base nos aportes teóricos de Michel Chion (Audiovisão, 2011), Murray Schafer (O Ouvido Pensante, 1991; Educação Sonora, 2009) que, por sua vez, ocasionam a realização de exercício prático final na forma de narrativa sonora. A camada de Efeitos Sonoros é tratada, neste trabalho, portanto, como essência e alicerce do material sonoro dos filmes. A narrativa sonora, por sua vez, auxilia no uso consciente do material sonoro para construir um discurso em um tempo preciso, com a limitação pouco usual de não poder recorrer ao emprego das camadas de música e voz. Então, como decorrência destas reflexões e práticas, surgem questões como: Quanto som é necessário para uma narrativa? Quais características devem ou não devem ter estes sons? Assim, busca-se a livre experimentação do material sonoro em busca da coerência intrínseca a cada produto audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: efeitos sonoros; cinema; escutar; estratégias didático-pedagógicas.

FOLEY E EFEITOS SONOROS DO SOM DIRETO - COMO PROCEDER PARA TRABALHAR COM OS DOIS?

Débora Regina Opolski (UFPR/Setor Litoral)

RESUMO: Esta comunicação pretende discutir os efeitos sonoros dentro da trilha sonora do audiovisual, mais especificamente, os efeitos sonoros denominados *foley.* Por definição do conceito, são denominados efeitos de *foley,* os efeitos sonoros que são gravados em estúdio, em sincronia com a imagem, depois da montagem de imagens ter sido finalizada. Esses efeitos são relativos aos movimentos dos personagens, divididos em três grandes categorias: coisas, passos e roupa. Porém, é uma prática comum utilizar na edição e mixagem efeitos sonoros que porventura tenham sido captados no *set* de filmagem. Já que eles são relativos aos movimentos dos personagens, é fácil imaginar que eles são produzidos também no momento em que os personagens estão realizando a encenação. Na prática, é necessário trabalhar com essas duas sonoridades e fazer com que elas se tornem unificadas. Dessa prática, derivam muitas questões, mas essa comunicação pretende refletir sobre basicamente duas delas: 1. Como trabalhar com os efeitos de *foley* de forma com que eles possam se mesclar (sonoramente falando) com os efeitos de som direto; 2. Como trabalhar com os efeitos de som direto de forma com que eles possam ser mixados para compor a trilha de *music and effects (*M&E) ou banda internacional.

PALAVRAS-CHAVE: efeito sonoro; *foley;* trilha sonora.

ÁUDIO DINÂMICO E ADAPTATIVO: AS DIFERENÇAS DO ÁUDIO DESIGN NOS JOGOS DIGITAIS

Nícolas Sitis (UFPR/Setor Litoral)

RESUMO: Esta comunicação aborda as diferenças de processos e fluxos de trabalho entre o sound design para cinema e publicidade, denominado aqui “design tradicional” em comparação com o sound design para jogos eletrônicos. Trazendo uma abordagem histórica, será explicado o desenvolvimento do áudio para jogos eletrônicos no decorrer da história e como isso culminou em uma estética musical própria e uma maneira diferente de trabalhar com efeitos sonoros através do conceito de áudio dinâmico e adaptativo. Da mesma forma, será abordado o conceito de middleware, explicando a função desse software para a criação de efeitos sonoros em jogos, explorando as principais funções que definem um áudio dinâmico e como esses efeitos se comportam através dos eventos que ocorrem dentro de um jogo eletrônico. Por fim, exemplos práticos de jogos serão analisados através do Fmod, que é um dos Middlewares mais utilizados no mercado de jogos digitais. Será feita uma breve explicação sobre suas funções, seguida de exemplificações práticas sobre como estes parâmetros funcionam e modificam o jogo. A utilização do Middleware destaca a importância do profissional de sound design do jogo, na medida em que o profissional de áudio se torna o responsável não somente pela criação do som, mas também pela inserção da sonoridade na programação (habilidade essa que também o diferencia do profissional de “sound design tradicional”).

PALAVRAS-CHAVE: Áudio dinâmico e adaptativo; Middleware; Fmod, Sound Design para jogos.

PARALELOS ENTRE OS PROCESSSOS DE PRODUÇÃO SONORA ENTRE O CINEMA E OS JOGOS DIGITAIS

Rodrigo Leite Souza Enoque (UFPR – UNICURITIBA)

RESUMO: Os paralelos entre a produção de um desenho de som cinematográfico e a sonorização de projetos em jogos digitais são diversos, essas similaridades e distinções partem das técnicas de criação e produção dos materiais sonoros, a categorização e organização desses elementos bem como a finalização da narrativa sonora do projeto. No entanto, a implementação e os objetivos almejados nesses dois formatos de mídia se distinguem, tendo em vista que as relações entre o público e a obra se diferenciam em questões de interatividade, formatos de fruição, de narrativa ou mesmo nas relações entre som e imagem, ainda que ambos os formatos sejam mídias audiovisuais. Essas diferenciações não partem necessariamente dos métodos de captação e tratamento de áudio, dado que os jogos digitais são formatos mais recentes e muito das técnicas de construção do desenho de som são iguais e/ou inspirados nos métodos já estabelecidos pelo cinema. A diferenciação dos procedimentos acontece principalmente na pós-produção, onde esses elementos sonoros já serão trabalhados em relação à imagem e ao formato de distribuição da mídia em questão. O presente estudo pretende apontar algumas dessas semelhanças e diferenças, abordando aspectos técnicos de pré-produção até à pós-produção através de ferramentas de áudio multipista e as middlewares utilizadas na implementação dos arquivos de áudio nos códigos de programação em jogos eletrônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Som para Jogos; Desenho de Som; Implementação de Áudio; Audiovisual; Middlewares.

A MÚSICA PREEXISTENTE NA PRIMEIRA TEMPORADA DE ATLANTA (2016): ARTICULAÇÕES DE DESENHO DE SOM NA APLICAÇÃO DA TRILHA MUSICAL

Marcus Vinicius Marvila das Neves (UFES)

RESUMO: Este trabalho analisará a aplicação da trilha musical preexistente da série de televisão americana Atlanta (2016), em sua primeira temporada, a fim de observar como determinadas escolhas de edição musical e mixagem contribuem de forma narratológica, criando articulações particulares à composição do desenho de som da série em questão. Toda trilha musical do seriado é composta por música preexistente, logo, faz-se necessário, a identificação de todas as músicas utilizadas e as possíveis formas de agrupamentos deste material. Para tanto recorreremos a Godsall (2019) e suas questões acerca da música preexistente e da supervisão musical, assim como a Smith (1998), Buhler (2019) e Adams, Hnatiuk e Weiss (2017). Para análise das formas de utilização e aplicação das peças musicais à estrutura sonora recorremos à metodologia proposta por Altman et al. (2000), cujo enfoque exemplar de seu artigo inaugural sobre o assunto se dá na escrita e análise das relações dinâmicas entre música, efeitos e diálogo no texto fílmico. Contudo, através do uso de softwares de análise sonográfica, ampliaremos esta leitura. Quer-se ao final estudar não só a presença no decorrer mas o ponto onde se iniciam, onde se cortam as cues e como se mixam - com antecipações, extensões em relação à sequência narrativa e/ou plano imagético, montagens sonoras paralelas -, ou seja, como esses recursos corroboram para a construção de uma fraseologia que opera nas aplicações das cues no decorrer do jogo audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: Atlanta; trilha musical pré-existente; desenho de som.

O SOM DO VENTO

Mateo Felipe Bravo Ariza (UNILA)

RESUMO: Focando no cinema latino-americano e tendo como base o filme colombiano *Los Viajes del Viento* (2009) escrito e dirigido por Ciro Guerra, este artigo faz um breve histórico da construção do som no cinema, discutindo os conceitos teóricos dos autores Michel Chion (Valor Agregado, Audiovisão) e Virginia Flores (Cenografia Sonora). Ao entender o papel do som na organização audiovisual, conseguimos construir uma base teórica para análise dos aspectos sonoros presentes nesse filme, reafirmando então, a importância da construção sonora para enriquecimento espacial e cultural que dinamiza a montagem da *mise en scene* o que é essencial para o desenvolvimento da diegesis apresentada no filme. Assim somos imersos no percurso que fazem os protagonistas atravessando vários departamentos do norte da Colombia, mostrando a diversidade natural e cultural. O Eixo central do filme está ligado à relação do músico com seu instrumento, o que nos leva a conhecer diversos entornos musicais da Colômbia na década de 60.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisão; Valor agregado; Cenografia sonora; Musicalidad; Diversidade sonora.

SIMPÓSIO 5

RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

NARRATIVAS EM MÍDIAS DIGITAIS WEB: CONVERGÊNCIA E INTERATIVIDADE NOS DISPOSITIVOS MÓVEIS

Marcelo Gomes (PUC-PR)

RESUMO: As recentes tecnologias aplicadas em comunicação influenciam as práticas e comportamentos da sociedade pós-moderna, representando assim novos paradigmas no campo comunicacional. Lev Manovich (2001) acredita que o computador foi um dos responsáveis pelas diversas possibilidades de misturar outras linguagens como vídeo, áudio, textos e imagens dentro de uma só estrutura que interage diretamente com o usuário, tornando a narrativa não linear e interativa. Este trabalho busca traçar um panorama dos principais conceitos sobre produção audiovisual interativa na web para dispositivos híbridos móveis de conexão multirredes, que se reconfiguram dentro do processo interativo e de convergência das mídias. Também propõe apresentar aspectos relativos à distribuição audiovisual na web, suas principais plataformas audiovisuais e possibilidades interativas com o usuário. Conceitos e teorias sobre novas mídias, cibercultura, interatividade e dispositivos híbridos móveis, servirão como aporte teórico para a evolução do entendimento deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Produção audiovisual; Interatividade; Dispositivos móveis; Novas mídias.

CONSUMO AUDIOVISUAL NA ERA DO IMEDIATISMO

Julia Culpi (UFPR)

RESUMO: O consumo audiovisual tem passado por constantes mudanças ao longo dos anos. A digitalização, a internet e o conteúdo sob demanda provocam transformações na maneira em que a nova geração consome produtos audiovisuais. Isso ocorre devido a velocidade e a quantidade de informações a que somos expostos diariamente, nos tornando imediatistas.
Com isso, novos desafios e oportunidades surgem no mercado audiovisual e o produtor de conteúdo necessita estar sempre atualizado para lidar com consumidores mais exigentes, ansiosos e com fácil acesso a múltiplos canais audiovisuais. O presente artigo busca identificar os hábitos de consumo audiovisual da geração imediatista, sua origem e como isso reflete na maneira de se produzir conteúdo digital em diferentes plataformas, seja para redes sociais, YouTube e serviços de *streaming*.

PALAVRAS-CHAVE: Conteúdo audiovisual; Imediatismo; YouTube; Produção de conteúdo.

FUTEBOL NA HORA DO ALMOÇO: AS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS DO “JOGO ABERTO”

Wagner de Alcântara Aragão (UTFPR)

RESUMO: Uma pitada de jornalismo, em meio a um caldeirão de entretenimento. A primeira e única mulher (a jornalista Renata Fan) a comandar uma mesa-redonda sobre futebol na televisão aberta brasileira. Ex-jogadores populares dos anos 1990 ao lado de um experiente jornalista e outro novato da crônica esportiva. Trilha e efeitos sonoros que ora incrementam, ora conduzem a narrativa. A apropriação de linguagens das redes sociais. São características como essas, presentes no “Jogo Aberto” - programa de debates sobre futebol exibido pela Band diariamente na hora do almoço, e de significativa audiência para a faixa - que fazem parte da análise deste trabalho. O objetivo é identificar as narrativas audiovisuais do programa e como elas contribuem para seu sucesso. O dialogismo inerente à linguagem, dos estudos do Círculo de Bakhtin; discussões acerca da televisão trazidas por Arlindo Machado (em “A televisão levada a sério” e “Arte e mídia”); da combinação áudio e imagem, em “Som+Imagem” (Fernando Morais da Costa e Simone Pereira de Sá); e ainda “A sociedade do espetáculo” (Guy Debord) estão entre os referenciais básicos desta pesquisa. O estudo de episódios, a partir da análise dialógica do discurso, e entrevista com integrante da produção do programa, constituem metodologia basilar.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; narrativas audiovisuais; dialogismo; linguagem; audiovisual.

A IMAGEM NA ERA DA CULTURA DO CELULAR

Claudia Maria Queiroz Lambach (pesquisadora independente)

RESUMO: Este estudo visa compreender a imagem como linguagem da comunicação dentro dos muitos cenários contemporâneos da "cultura do celular". Entendemos essa cultura como o conjunto de utilizações sociais associadas aos aparelhos celulares conectados a internet que produzem e exploram, entre outros, textos e imagens. Uma das importantes utilizações é o cinema de bolso que, além de sua característica democrática e popular, se aproxima e troca experiencias com o cinema tradicional. Observamos também uma outra utilização no qual vemos uma multiplicação de imagens banais (*selfies*, vídeos), além de uma exposição grande da esfera do íntimo. As imagens que vêm dos dispositivos móveis, ou são mediadas por eles, se tornaram protagonistas do quotidiano graças à internet e à facilidade de compartilhá-las e publicá-las. Essa cultura da participação e da colaboração é típica das redes sociais. Assim, partimos de um prognóstico lançado pelos responsáveis do *Facebook* (2016) sobre a importância da imagem, mais sobretudo sobre a comunicação através da imagem em detrimento da comunicação escrita. Apesar dessa conjectura ter um forte apelo comercial, acreditamos que todas as imagens que passam pela internet, como os *emojis*, as fotografias, os filmes de bolso, são afetadas por esse prognóstico. A comunicação através da imagem é, portanto, o ponto principal deste estudo e nos faz questionar sobre o futuro da imagem como sendo uma "nova escrita".

PALAVRAS-CHAVE: Cultura do celular; imagem; comunicação; redes sociais; cinema de bolso.

BREU: MEMORIAL ARTÍSTICO-REFLEXIVO DE PROJETO DE PILOTO DE SÉRIE AUDIOVISUAL

Hugo Henrique H. L. da Cunha (Unespar/FAP)

RESUMO: O objetivo desta comunicação é o de abordar o processo de produção de um piloto de série para televisão realizado no contexto acadêmico, nos moldes do cinema de guerrilha, não dispondo de recursos financeiros para sua produção. A série Breu trata-se de um projeto do gênero suspense/horror, cuja narrativa se passa num universo distópico no qual a energia acaba por razões desconhecidas, numa distância impossível de calcular devido aos recursos escassos, por tempo indeterminado. Todo episódio começa ao anoitecer, pois é como se todos esperassem a noite cair para colocar os planos - de como sobreviver ao caos - em prática. A série revela o ser humano reaprendendo a existir, neste contexto, a família Bauer tenta passar ilesa ao lidar com as novas regras da noite e com o caos social que se instala, pois no mundo externo, cada noite na escuridão é uma chance de agir sem ser visto numa terra sem leis, e por dentro, os personagens embarcam fundo em seus medos e questões mais assombrosas. Um ponto agravante é o misterioso quadro clínico de Madalena Bauer, a protagonista, que piora a cada vez mais a cada noite escura, tornando a vida da família uma verdadeira contagem regressiva. A proposta da série é debater sobre a possibilidade de não estar guiado pela moral social que rege nossa ética. Se ficamos à mercê do nosso próprio padrão, da nossa própria construção, à que nos submeteríamos? E se colocarmos a sociedade em contato com os padrões mais primitivos da existência, como a fome, o medo, a agressividade, como o ser humano reagiria? E por dentro? Se todos nós de repente seguíssemos desgovernados, como nossa própria consciência se relacionaria conosco? A narrativa de Breu promove uma reflexão sobre a sociedade e sobre nós mesmos, o "breu" existente nesta composição narrativa representa o escuro consciencial e emocional desta sociedade individualista e fala sobre a busca incessante de se encontrar por caminhos sem luz, quando somos vítimas do destino em decorrência do passado, onde a cada passo dado, um medo pelo caminho pode surgir à tona, e interromper ou desviar nossa estrada. Diante disso, neste estudo, pretende-se apresentar o processo de produção do piloto de série *Breu*, que foi realizado no segundo semestre de 2018, para a avaliação da matéria Direção IV, do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da UNESPAR – campus Curitiba II, e utilizado como objeto de estudo para o presente Trabalho de Conclusão de Curso. Para tal, serão apresentados trechos da obra audiovisual e o *making of* da produção do piloto.

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual; série; piloto; suspense-horror; *Breu*.

REPRESENTATIVIDADE E CONSTRUÇÃO DE IMAGINÁRIOS SOBRE ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE DO CAMPO: PROPOSTA DE BOAS PRÁTICAS A PARTIR DO VIDEODOCUMENTÁRIO DO PROJETO CLICK PARAFUSO

ALVES, Diego Henrique da Silva Alves (UFPR)
Juliana Cristina Cordeiro (IFSC)
Paula Setsuko Nishizima (pesquisadora independente)
José Carlos Fernandes (UFPR/orientador)

RESUMO: O trabalho apresenta alguns dos principais aspectos que foram levados em conta no processo de produção de um videodocumentário criado para retratar o desenvolvimento do projeto de educomunicação, fotografia e direitos humanos chamado Click Parafuso, que foi realizado pelo coletivo curitibano Parafuso Educomunicação, no município da Lapa (PR), no Assentamento Contestado, com adolescentes e jovens do MST – Movimento dos(as) Trabalhadores(as) Sem Terra. Os procedimentos de escolha da estruturação narrativa, das perguntas a serem feitas aos entrevistados(as), da seleção das temáticas a serem abordadas (democratização da comunicação, representação dos movimentos sociais na mídia, fotografia e seu potencial comunicativo e outros aspectos gerais do projeto) são elencados no artigo como forma de sistematizar como foi a metodologia que levou à construção do produto videodocumental, com foco em revelar estratégias e boas práticas de representatividade e construção de imaginários não estereotipados sobre membros do MST e de movimentos sociais na produção de narrativas audiovisuais.

PALAVRAS-CHAVE: videodocumentário; representatividade; adolescentes; movimentos sociais; educomunicação.

A INVENÇÃO NOSSA DE CADA DIA: HEROICIZAÇÃO E NARRATIVAS INSPIRACIONAIS NO DISCURSO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Sarah Hiratsuka Rezende (UFPR)

RESUMO: O artigo aqui proposto constitui-se como parte da pesquisa de mestrado intitulada "Entre corações e mentes: contradição e deslizamentos de sentido no funcionamento discursivo da educação empreendedora", cujo objeto de estudo foi a relação entre o discurso do empreendedorismo e o discurso pedagógico-educacional, materializada na narrativa audiovisual "Corações e Mentes – Escolas que Transformam" (2018). Sob a perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, delineou-se um percurso de investigação orientado a compreender o modo como opera a formação discursiva do empreendedorismo ao interligar-se a pressupostos e saberes do discurso educacional. Desse modo, ao longo da trajetória de pesquisa, foram mobilizadas noções da AD a fim de compreender o funcionamento do discurso do empreendedorismo no material audiovisual em análise, observando-se o modo como são mobilizados saberes que se articulam aos ideais de protagonismo, auto-gestão, desempenho, criatividade e relações interpessoais empáticas, como égides do novo espírito do capitalismo (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009). No espaço deste simpósio, intenta-se apresentar alguns dos resultados obtidos a partir do processo de análise, bem como colocar em discussão a tratativa de heroicização, identificada como aporte legitimador de um fenômeno que integra o imaginário social e laboral do nosso tempo: o empreendedorismo.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Empreendedorismo; Educação; Análise do Discurso; Narrativa audiovisual.

O DEVIR-MULHER NA *NOUVELLE VAGUE* JAPONESA: ERÓTICA, NATUREZA, MITOLOGIA

Felipe Leal Almeida Resende (UFRJ)

RESUMO: No movimento nipônico de turvos limites autorais e temáticos denominado *Nuberu Bagu* (*Nouvelle Vague*), a eclosão política que impulsionou as cinematografias das novas ondas dos países de outros eixos simultaneamente criou, reabriu e redirecionou mitologias particulares no cotidiano antropológico das sociedades. Um país já notório pela sobrecarga de imagens de um luxo semântico, o Japão pôde entrecruzar a radicalidade de seus dimensionamentos espaciais com novas tramas corpóreo-identitárias. A periferização geográfica e os contrastes da modernização, a sexualidade, o motim juvenil e a violência, a solidez da conjuntura matrimonial e a pureza das formações de cidadania brotavam nas fraturas cênicas junto de corpos que amalgamavam o passado cimentado da tradição, o presente exposto e um inacabamento heterotópico aos devires. Nenhuma dessas figuras, entretanto, conseguiu transmutar a imobilidade e silenciamento próprios a seu estatuto social quanto o fizeram as mulheres em seus jogos de *mise-en-scène*. A questão que esta comunicação pretende sublevar é a metodologia particular a um volume considerável de filmes – aqui, especificamente, A Mulher da Areia (1964) e A Mulher no Lago (1966) – para os quais as figuras femininas encontram, junto com elementos da natureza não-humana, possibilidades de se colocarem enquanto imaginários eróticos e sociais distintos. A areia, o sol, os insetos e a água servirão como planos de subjetivação e de mitologias no meio de encenação cinematográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Devir-mulher; *mise-en-scène*; corpo; natureza; mitologias.

A INSTRUMENTALIZAÇÃO AMARELA: COMO A REPRESENTAÇÃO ASIÁTICA SE ALTERA CONFORME OS INTERESSES HEGEMÔNICOS

Rodrigo Tomita (Unespar/FAP)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar como as mudanças das representações dos descendentes de asiáticos no audiovisual ilustram um contexto histórico, político e social conforme convém aos interesses de uma sociedade hegemonicamente branca e racista usando como exemplo os casos de obras de ficção mais antigas como os filmes Lírio Partido (1919) e Bonequinha de Luxo (1961) e mais contemporâneas como a série Uma Família da Pesada e a novela brasileira Sol Nascente. Tal estudo se vê necessário frente à recente emergência da militância asiática-brasileira, aos inúmeros casos de estereotipação nas representações de amarelos na mídia e das chamadas micro-agressões praticadas por figuras públicas (entre elas pelo atual presidente da República Jair Bolsonaro) contra esse que é o quarto maior grupo étnico no Brasil. Assim, pretende-se estudar com maior clareza a influência das obras para o imaginário popular e suas consequências, que incluem o racismo velado, a xenofobia e a desarticulação da solidariedade antirracista.

PALAVRAS-CHAVE: militância amarela; representatividade; racismo; imaginário.

ASPECTOS DE AMOR ROMÂNTICO NO DRAMA COREANO “GOBLIN: THE LONELY AND GREAT GOD”

Jamille Silveira (UFPR)

RESUMO: Com a mundialização da cultura, as trocas de informações culturais a partir dos meios de comunicação intensificaram, entre as quais o compartilhamento de imagens advindas das produções midiáticas. Ademais, com a internet e os serviços de *streaming*, as produções televisivas de diversos países podem ser acessadas pelos brasileiros, como é o caso dos *dramas* coreanos, também denominados de *dorama*. Entretanto, há poucas pesquisas que procurar elucidar o motivo dessas produções serem tão bem apreciadas pelos brasileiros. Por tanto, o objetivo dessa pesquisa foi analisar os aspectos românticos, por um viés antropológico e sociológico, presentes no drama *Goblin: The Lonely and Great God*, o segundo de maior audiência pelo canal a cabo da televisão sul-coreana, chegando até o Brasil pela plataforma de *streaming DramaFever*. A análise se deu por meio do diálogo entre os dois principais personagens e dos *frames* de imagens retirados dos episódios. Além de compor o que Arjun Appadurai chama de “mundos imaginários”, utilizando o conceito de *mediascapes*, ficou evidente que a produção midiática cultural escolhida apresentou aspectos de amor romântico sustentado por um amor idealizado e uma predestinação amorosa do casal. Fatos esses que favorecem o sucesso desses *dramas*.

PALAVRAS-CHAVE: *Drama*; *Dorama*; Mundo Imaginário; Cultura; Amor Romântico.

O IMAGINÁRIO AMAZÔNICO NO DISCURSO FÍLMICO DO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO: DE 1970 AOS ANOS 2000

Lídia de Oliveira Ferreira (Unespar/FAP)

RESUMO: O projeto investiga como o cinema ficcional brasileiro representa a Amazônia na contemporaneidade (1970 – 2000), a partir do questionamento se este material fílmico, focado primordialmente nas produções realizadas no Estado do Amazonas, ecoa ou cria fissuras nos paradigmas e estereótipos representacionais desta região do Brasil. Desde as primeiras produções vídeo–imagéticas, "encomendadas" por imigrantes europeus durante período colonial do Ciclo da Borracha, há uma narrativa construída para representar um "imaginário amazônico", com apelo à sua mitologia, apego onírico e romantizado à natureza e distância do retrato cotidiano, urbano e de temáticas características das pessoas desta região. Esta construção imagética, remota à literatura de viajantes e exploradores dos séculos XVIII, XIX, XX, posteriormente influencia nas primeiras produções cinematográficas brasileiras, como revelam algumas pesquisas, e pode estar reverberando no cinema brasileiro de ficção, produzido na atualidade. O cinema, enquanto arte, mídia e manifestação de cultura, desempenha papel preponderante na leitura do contexto contemporâneo e na construção da identidade sociocultural do Brasil, em geral, e de suas regiões, em particular, como a Amazônia, por isso motiva este estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Imaginário amazônico; Cinema Brasileiro; Ficção; Cultura.

MITO, BOTO E ZÉ PELINTRA: AS ENCRUZILHADAS DO MALANDRO NO CINEMA NACIONAL

Douglas Junio Fernandes Assumpção (UNAMA)
Hertz Wendel de Camargo (UFPR)

RESUMO: Matinta Perera, Boto, Curupira, Cobra Grande dentre outros contos amazônicos então mergulhados na memória individual e coletiva daqueles que integram e convivem na região. Os mitos amazônicos carregam em sua essência uma potencialidade constituída não antes, mas durante o seu movimento na história, conforme os sentidos postos em circulação provenientes de diferentes imaginários compõem narrativas muito semelhantes às dos deuses e heróis da mitologia grega, mas atravessado por deuses, narrativas e rituais imaginários brasileiros, permitindo estetizar, através de seus contos, adaptações e ressignificações a partir do contexto da região. Portanto, pretendemos apontar, neste trabalho, quais elementos da mitologia umbandística – em especial o mito do Malandro, o mais conhecido trickster nacional, Zé Pelintra – se aproximam do mito amazônico do Boto. Para tanto, partiremos de um estudo antropovisual do filme *Ele, o Boto* (1987), direção de Walter Lima Junior. A combinação de perfis de ambos os personagens possibilita repensar Zé Pelintra e o Boto de forma semelhantes onde as personagens possuem uma carga mítica igualitária que os caracterizam como, em primeiro lugar, uma figura "real" e outro, neste caso o Boto, como uma adaptação de Zé Pelintra para o contexto Amazônico qual foi forjado através expressão da sociedade dando-lhe características culturais locais e traduzidas na linguagem cinematográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Umbanda; Amazônia; Imaginário; Mito.

CINEMA MORADA DE EXU: ESTUDOS SOBRE AS MITOLOGIAS AFRICANA E UMBANDISTA A PARTIR DO FILME "BESOURO" (2009)

Adele Desireé Brandino dos Santos (UFPR)
Sara Restier Leite (UFPR)
Hertz Wendel de Camargo (UFPR)

RESUMO: O filme *Besouro* (2009), dirigido por João Daniel Tikhomiroff, aborda a trajetória do capoeirista Besouro na luta pela igualdade social para os negros no Recôncavo Baiano, após a Lei Áurea. Tendo como base a obra, este trabalho tem por objetivo realizar um estudo da mitologia africana, especificamente das representações de Exu, e promover aproximações com a mitologia da Umbanda, a partir da pesquisa etnográfica em terreiros de Curitiba. Para tanto, será desenvolvido um estudo sobre a histórias e as representações imaginárias dos Orixás cultuados na religião afro-brasileira e que circulam no imaginário brasileiro. A metodologia aplicada será a da "epistemologia da encruzilhada" (DRAVET, 2018) que tem o sentido de abordar o filme como se estivéssemos adentrando um espaço sagrado (uma encruzilhada) onde os saberes e os sentidos de diferentes origens seriam, ao mesmo tempo, centrípetos e centrífugos em relação ao espaço-tempo fílmico, construindo reflexões poéticas sobre as relações culturais entre religião, cultura e som-imagem em movimento. Tema que é pouco abordado, pois enfrentamos questões sociais como a discriminação direcionada às religiões de matriz africana, onde há a presença de rituais imaginários e mágicos que são demonizados a partir da visão católica/pentecostal. Por fim, o estudo se mostra importante para traçar o retrato cultural nacional e contribuir para diminuir a intolerância religiosa por meio da pesquisa e do conhecimento sobre o outro.

PALAVRAS-CHAVE: umbanda; cinema; orixás; rituais; diversidade religiosa.

CORAÇÃO INFELIZ: SENTIDOS DO UNIVERSO LGBTQ+ NA COMPOSIÇÃO DA PERSONAGEM ÚRSULA

Crystian Eduard Kühl (UFPR)
Hertez Wendel de Camargo (UFPR)

RESUMO: A Pequena Sereia é um dos clássicos de maior sucesso entre as obras lançadas pelos Estúdios Disney. No entanto, na história de Ariel, jovem princesa do mar que se apaixona por um humano e abre mão de sua condição fantástica, de ser mítico, para se tornar humana, uma das personagens mais icônicas é a vilã da trama: Úrsula. Na narrativa, ela é caracterizada como uma figura feminina ressentida com o rei do mar – pai de Ariel – e, portanto, busca satisfazer sua vingança em cima da pequena sereia. Considerando a forma como Úrsula é apresentada no filme, o objetivo desse trabalho é compreender a relação entre a bruxa do mar com a Drag Queen Divine, que foi inspiração para a construção da personagem. A abordagem dessa temática é motivada pela tentativa de compreensão de até que ponto a imagem de uma Drag Queen é explorada para a criação de uma vilã (em uma obra de 1989) enquanto que até agora, 30 anos mais tarde, em nem um outro momento as obras da Disney trouxeram a inclusão de personagens e pares românticos, de forma explícita, que fogem dos padrões heteronormativos.

PALAVRAS-CHAVE: Animação infantil; A Pequena Sereia; Vilã; Personagens abjetos; Universo LGBTQ+.

“VOCÊ TEM UM MINUTO PARA OUVIR A PALAVRA DO DIABO?” UMA ANÁLISE DA SÉRIE *LUCIFER*

Nathalia Akemi Lara Haida (UFPR)
Hertz Wendel de Camargo (UFPR)

RESUMO: Desde os primórdios, a Igreja católica responsabilizou a entidade conhecida como Diabo por todo o mal do mundo. Nesse período o Diabo ficou conhecido como protagonista do mal, através dos tempos o imaginário em torno da sua figura transitou por diversas mudanças interpretativas, chegando a mais atual representada e construída pela série de sucesso Lucifer. Com base nos conceitos de mitologia, imaginário e antropologia do consumo, aplicando a metodologia de análise de conteúdo, pretendemos estudar a série Lucifer (2019), produzida pela Netflix. Visando alcançar os seguinte objetivos: a) interpretar a composição da imagem do Diabo desde a Mesopotâmia e do Antigo Testamento até os dias atuais; b) questionar de que forma as narrativas da série reatualizam e ritualizam o consumo do imaginário sobre o Diabo; c) analisar o personagem Lucifer como representação da construção social da nova imagem do mal.

PALAVRAS-CHAVE: Lucifer; Imaginário; Mitologia; Antropologia do Consumo.

A TRAJETÓRIA DE JEAN ROUCH E ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO *A PIRÂMIDE HUMANA*

Eduardo Antonio Ramos Silva (Unespar/FAP)

RESUMO: O objetivo desse trabalho é discutir a importância e a trajetória do antropólogo e cineasta francês Jean Rouch (1917-2004), principalmente seu experimentalismo fílmico e as questões envolvendo sua antropologia visual, tendo como foco de análise o documentário *A pirâmide humana*, de 1959. Para a análise pretendida estabelecerei um diálogo com dois textos importantes: A *arte do Cinema: uma introdução*, dos autores David Bordwell e Kristin Thompson, e também o texto de Manuela Penafria, intitulado *Análise de filmes: conceitos e metodologia(s)*. É a partir desses referenciais teóricos que darei destaque a algumas das características do filme *A pirâmide humana*, principalmente sua narrativa audiovisual. A escolha do autor e do referido filme deu-se, como dito anteriormente, pelo nível de experimentação proposto por Jean Rouch, o qual teve sua obra reconhecida como inovadora por importantes cineastas, dentre os quais, vale destacar o francês Jean-Luc Godard, que se impressionou, sobretudo, com as formas de falar e agir dos personagens, a improvisação de cenas e ausência de roteiro prévio (GARDNIER, 2018).

PALAVRAS-CHAVE: Jean Rouch; antropologia visual; A pirâmide humana.

DA ALTERIDADE À ALTEROFOBIA: AS IMAGENS DO OUTRO NO CINEMA LATINO-AMERICANO CONTEMPORÂNEO

Luiz Todeschini (UFF)

RESUMO: Partindo do conceito de "alteridade compulsiva", de Vera Follain, este trabalha busca compreender as implicações estéticas e políticas das imagens do outro em narrativas fílmicas. A pesquisa possui dois propósitos iniciais: identificar a matriz visual do modo de ver colonialista e caracterizar o discurso visual da alteridade em filmes latino-americanos. Trato de apresentar algumas ideias fundamentais: a dialética entre semiótica e alteridade (Tzvetan Todorov); o *alterocídio* moderno que apazigua o outro odiando (Achille Mbembe); e o conceito de *cine de la marginalidad* (Christian León). E, ainda, busco na *alterofobia* o comportamento que une no mesmo gesto o gosto pela aniquilação e o desejo de ser o outro. Quando a repulsa e o fascínio trafegam em via dupla. Essas ideias são visíveis em filmes como *La Zona* (2007), *El Hombre de Al Lado* (2010) e *Praça Paris* (2018). Tais narrativas questionam os modelos de sociabilidade nas oscilações entre o aparato jurídico e o diálogo humano, ou entre a desconfiança e a necessidade de isolamento e proteção. O pensamento espacial das *puestas-en-escena* evidencia essas distâncias que os personagens tomam de si, sendo os muros, janelas e vizinhanças atordoados pelas estreitas relações de poder que organizam o comum e suas subjetividades. Esse trabalho procura resgatar o sentido pela figura da alteridade em sua negociação contemporânea, já que há muito tempo deixou de significar mediação ou partilha para se tornar abjeção e incomunicabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: alteridade; cinema latino-americano; imagem cinematográfica.

ANÁLISE-REFLEXIVA DO RITUAL COMO INSTAURAÇÃO ARTÍSTICA EM "COINCIDENTIA OPPOSITORUM": CINEMA, VIDEOARTE, HAPPENING E PERFORMANCE

Karina Buzzi (Unespar/FAP)

RESUMO: Esta é uma análise-reflexiva de uma investigação poética em torno da personagem *Brux*a, consistindo de uma instalação audiovisual a ser composta por dois vídeos: um documentário, de 11 minutos, cujo imagens abarcarão rituais filmados de benzedeiras da cidade de Lontras, em Santa Catarina - onde nasci; um filme ficcional experimental, de mesma duração, que será construído através da leitura de dois textos históricos: "A Bruxa de Endor", e trechos de "Malleus Maleficarum" - e os atravessamentos desta figura em mim. Aqui, a *Bruxa* é corporificada. A instalação está abarcada na ideia de cinema como um espaço de rito, assim, bebo das exibições do primeiro cinema (cinema mudo) para construir este mundo, e partir com esta análise, acoplando alguns dispositivos e conceitos contemporâneos de narrativa; videoarte, *happening* e performance, como possibilidade de instauração de uma experiência mística. Utilizando a personagem da *Bruxa* proponho explorar um caráter ritualístico em uma instalação artística que aspira instaurar uma realidade misteriosa. "Coincidentia Oppositorum" propõe fazer sentir; a sensação de uma caça às bruxas. Da minha perspectiva, estamos constantemente punindo nossas essências humanas, nos castigando em nossos desejos e fantasias, aprisionando o âmago do que somos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise-reflexiva; Instauração artística; Bruxa; Instalação audiovisual; Ritual.

OLHARES E IDENTIFICAÇÕES PLURAIS SOBRE CURITIBA

Barba Marcela Santos (UTFPR)
Brotto Amanda Simonneto (UTFPR)

RESUMO: A identidade cultural é um tema amplamente estudado por cientistas sociais, como Stuart Hall, Anthony Giddens e Zygmunt Bauman, que versam sobre as consequências da pós-modernidade em nossas identificações com o meio no qual estamos inseridos. Partindo da discussão abordada por estes teóricos, a pesquisa aqui presente objetiva analisar o documentário em curta-metragem *Olhares*, no qual são expostas visões distintas sobre a urbanização de Curitiba e reflexões antagônicas sobre suas políticas públicas e sociais, associadas à construção de uma identidade unificadora para a capital paranaense. Esta produção cinematográfica faz parte da conjuntura histórico-cultural de Curitiba, como um meio de resgate de elementos presentes no imaginário da população, assim como estimula o debate sobre as diferentes visões e realidades de personagens de uma mesma cidade. O corpus documental deste estudo é constituído pelo curta-metragem em questão junto a referências bibliográficas acerca do tema identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-modernidade; Identidade; Curta-metragem; Curitiba.

REFERÊNCIAS INTERMIDIÁTICAS NO PROCESSO CRIATIVO DE FIGURINO DE CINEMA

Tania Maria Santos (Unespar/FAP)

RESUMO: Nesse artigo, pretende-se estudar o significado do termo "intermidialidade", a partir de conceitos de Irina Rajewsky, Jacques Aumont, Lev Manovich, Werner Wolf entre outros que abordam sobre esse tema. Esses teóricos têm desenvolvido pesquisas nas quais Fotografias, Cinema, Pintura, Teatro e Vídeo são aproximados, rompendo com as fronteiras rígidas que as definiam. Com base nestes conceitos, utilizam-se frames dos filmes *Paixão* (1982), de Godard, *Moça com brinco de pérola* (2003) de Peter Webber, *Barry Lyndon* (1975), de Stanley Kubrick, cujas narrativas trazem referência à pinturas reconhecidas no campo da História da Arte, a fim de demonstrar a presença de aspectos relacionados à intermidialidade presentes neste filme. Por fim, pretende-se, também, demonstrar como a intermidialidade ocorre no processo de criação do figurino e/ou do cenário de um filme. Para tanto, articular-se-á análises sobre aspectos relacionados à arte (cenário, figurino) dos filmes, à teoria de intermidialidade de Irina Rajewsky, especificamente – o da *intermidialidade no sentido estrito de referências intermidiáticas*, a exemplo da referência que uma fotografia ou um filme fazem a uma pintura reconhecida da História da Arte.

PALAVRAS-CHAVE: Intermidialidade; Cinema; Arte; Figurino.

ENTRE A CRUZ E A ENCRUZILHADA: CINEMAS, MACUMBAS E PROMESSAS NO INÍCIO DOS ANOS 1960

Eduardo Martins Zimermann Camargo (UFPR)

RESUMO: Busca-se a partir da análise fílmica de “O Pagador de Promessas” (Anselmo Duarte, 1962) desvendar as formas de representação das religiões de matriz afro-brasileira no cinema do início da década de 1960. Propondo um diálogo com os filmes “Barravento” (Glauber Rocha, 1962) e “À Meia-Noite Levarei sua Alma” (José Mojica Marins, 1962), que compartilham interpretação semelhante sobre a religião, para entrever os modos de fazer e pensar o cinema brasileiro do período. Partindo de uma epistemologia da encruzilhada, a pesquisa em questão problematiza a circulação de arquétipos das religiões afro-brasileiras na tela, analisando a presença de figuras como o Zé Pelintra, a Pombagira e Exu na narrativa cinematográfica. Tendo em vista questionar a construção do imaginário sobre tais mitologias e seus efeitos sociais e culturais presentes ainda hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Brasileiro; Macumba; Mitologias.

SIMPÓSIO 6

RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

REPRESENTAÇÕES FEMINISTAS EM FILMES DE VAMPIRA

Rafaela Germano Martins (UFES)

RESUMO: A pesquisa em questão realizou a análise sobre a representação feminina e as atribuições de gênero nos filmes de Horror estrangeiros sobre vampiras. Tendo como base os filmes “Deixa ela entrar”(2008) e “Garota sombria caminha pela noite” (2014), analisou-se as vampiras como uma representação da invisibilidade social da mulher em um contexto patriarcal, de modo a mostrar como os filmes a serem estudados subvertem isso. Tendo um extenso histórico de vampiras hiperssexualizadas nas obras audiovisuais de Horror, buscou-se mostrar uma representação alternativa, que vá além do arco dramático de monstro ou vítima, e também além da função de agradar as fantasias do público espectador masculino. Tomamos como ponto de partida os dois filmes e então estendemos a pesquisa aos filmes de vampiras na história do gênero de Horror, a fim de compreender para além da estética, quais os significados e metáforas que a personagem vampira traduz, estabelecendo um diálogo com a realidade e produzindo contínuas interpretações e críticas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema de Horror; Vampiras; Representação feminina; Monstros; Invisibilidade.

MULHERES NO SCI-FI: A PERCEPÇÃO DE GÊNERO DOS FÃS BRASILEIROS DE *DOCTOR WHO*

Cláudia Boehringer (FURB)
Rafael Jose Bona (FURB – UNIVALI)

RESUMO: O objetivo é investigar a percepção dos fãs brasileiros da série *Doctor Who* em relação à mudança de gênero do protagonista na 11ª temporada em que Jodie Whittaker passou a ser a Doutora. A pesquisa se classifica como do tipo documental de abordagem qualitativa e quantitativa. Aplicou-se um formulário com um questionário composto por perguntas que versavam sobre o perfil, hábitos de consumo de mídia, gênero e o consumo de *Doctor Who*. O formulário foi aplicado em grupos oficiais de fãs brasileiros no *Facebook*, em abril de 2019, e obteve 1022 respostas válidas. O principal resultado constatado foi de que, do ponto de vista dos fãs brasileiros, trazer uma mulher ao posto de Doutora foi muito importante, não somente pela mudança de gênero, mas também para a próxima geração, que pode obter um exemplo a partir dessa protagonista.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres; fãs; *Doctor Who*; gênero.

A HISTERIA FEMININA NAS NARRATIVAS DOS FILMES DE TERROR: UMA ANÁLISE SOBRE A FRANQUIA HALLOWEEN (1978-2018)

Ana Carolina Maoski (UFPR)
Robinson Samulak Alves (UFPR)

RESUMO: A compreensão da histeria como algo pertencente ao gênero feminino atravessa a história. Em partes esta afirmação encontra suporte na ideia que vincula o feminino à emoção em contraposição à suposta racionalidade masculina (ZANELLO; ANDRADE, 2014). Contudo, há também na história da psiquiatria diversas posturas que corroboram a construção deste imaginário, como por exemplo a representação imagética da histeria feminina proposta por Jean-Martin Charcot (SHOWALTER, 2014 [1987]) no Hospital La Salpêtrière ao final do século XIX. Em produções do gênero de terror é possível observar a presença constante da figura da mulher histérica, principalmente no subgênero *slasher*. Em muitas destas narrativas as mulheres que afirmam notar a presença de um assassino costumam ser desacreditadas e caracterizadas como loucas por outros personagens da trama - ainda que se comprove que suas percepções estavam corretas. Desta forma, neste estudo partimos da análise de dois filmes da franquia *Halloween* (1978; 2018) com o objetivo de observar o reforço da narrativa da mulher histérica nestas produções e verificar se existe alguma alteração no cenário de representação da protagonista interpretada por Jamie Lee Curtis nos 40 anos que separam as duas obras. Para tanto fazemos uso da análise fílmica (PENAFRIA, 2009) como ferramenta de estudo da narrativa e a análise de personagem proposta por BETH BRAIT (1985) como suporte para o estudo da representação da protagonista.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Filmes de Terror; Halloween; Estudos de Gênero; Loucura Feminina.

O ARQUÉTIPO DA MOCINHA NAS TELENOVELAS TURCAS

Gabrielle Camille Ferreira (UFPR)
Valquíria Michela John (UFPR)

RESUMO: A ficção televisiva turca tem uma história recente, mas já alcançou notoriedade mundial: a Turquia figura em segundo lugar no ranking de maiores exportadores de programas de televisão, atrás apenas dos Estados Unidos. Apesar da distância geográfica e cultural, a Turquia agora disputa pela audiência nos países da América Latina, onde as produções de origem turca são exibidas desde 2014 e ameaçam a hegemonia de tradicionais produtores e exportadores de telenovelas como Brasil e México. Ao contrário das narrativas brasileiras, que seguem um modelo mais realista, as telenovelas turcas têm uma estrutura associada à matriz melodramática clássica, com uma redução valorativa dos personagens a arquétipos de "bons" e "maus". Partindo da perspectiva de Martín-Barbero da mocinha como elemento estruturador do melodrama e dos trabalhos de Nora Mazziotti (1996) e Silvia Oroz (1999) sobre a telenovela na América Latina e a estrutura melodramática, este artigo se propõe a analisar como o maniqueísmo e o moralismo característicos do gênero se refletem na construção das protagonistas femininas de quatro telenovelas turcas que obtiveram índices de audiência expressivos na América Latina: Mil e uma noites, Fatmagul, Amor Proibido e Ezel. Para isso, a metodologia utilizada será a análise de conteúdo de Bardin (2011) e a análise de imagens em movimento de Rose (2002), com o suporte teórico das discussões de Cândida Vilares Gancho (1991) e Beth Brait (1985) sobre o estudo de narrativas e personagens. A hipótese é a de que entre os seis arquétipos centrais propostos por Oroz (1999) — a mãe, a irmã, a namorada, a esposa, a má e/ou a prostituta e a amada — o arquétipo da amada, que está alinhado à visão patriarcal da "mulher perfeita", é o que prevalece nas telenovelas turcas.

PALAVRAS-CHAVE: Telenovela turca; América Latina; Melodrama; Arquétipos.

REPRESENTAÇÃO, REPRESENTATIVIDADE E INTERSECCIONALIDADES: UM MAPEAMENTO DAS CATEGORIAS (RAÇA, SEXUALIDADE E GÊNERO) EM ARTICULAÇÃO NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS

Amanda Renaly da Silva (UFPR)

RESUMO: A busca por reconhecimento é cada vez mais nítida em nossa sociedade e esse movimento pode ser encontrado através da identificação entre personagens e situações descritas em materiais ficcionais. O objetivo do mapeamento levantado é verificar a construção de narrativas ficcionais em produções originais da plataforma de *streaming* NETFLIX, relacionando-as com o contexto interseccional de raça, gênero e sexualidade. O *corpus* é construído a partir da análise das produções compreendidas no período que corresponde ao triênio de 2016-2018. No primeiro momento da investigação, foi realizada a pesquisa exploratória e quantitativa dos dados por meio do catálogo disponível *online*, classificando as séries nas categorias referentes a sua produção e construção de protagonistas, tais como: gênero narrativo; descrição de protagonista contendo a distinção de raça, gênero e orientação sexual; responsáveis pela direção e roteiro e país de origem. Após, através da pesquisa descritiva, verificaram-se as relações existentes entre as construções das personagens com suas características interseccionais. As teorias que motivam essa investigação perpassam principalmente conceitos de cultura de mídia e pós-feminismo. Os resultados apontam para um aumento das produções que apresentam personagens mulheres como protagonistas; entretanto, o número de personagens principais multirraciais e com orientação sexual e identidade de gênero que vão além do branco, cisgênero e heterossexual ainda é baixa e tendem a reforçar estereótipos pré-estabelecidos no imaginário coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Interseccionalidade; Ficção Seriada; Netflix; NEFICS.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER LATINA NAS ATUAIS SÉRIES LATINO-AMERICANAS PRODUZIDAS PELA NETFLIX

Brendha Caroline Rocha e Silva de Souza (Unespar/FAP)

RESUMO: A representação da mulher latina em séries e filmes sempre foi bastante marcada pelos estereótipos. Seja como a empregada imigrante ou como a amante sensual, essas imagens refletiam o machismo e a xenofobia que as limitavam a certos arquétipos, colocando-as sempre como personagens secundárias. Com o surgimento de novas plataformas, como a rede de streaming Netflix, cria-se também novas oportunidades de distribuição de conteúdo audiovisual, possibilitando que séries e filmes de países com pouco investimento no mercado cinematográfico conseguissem que seus projetos chegassem em outros territórios. Esse é o caso da América Latina, uma grande consumidora de conteúdos estadunidenses e europeus, mas que nos últimos anos viu suas próprias séries e filmes se popularizando, graças ao financiamento e distribuição de redes como a Netflix. Assim, uma nova imagem da mulher latina surge nas produções cinematográficas, trazendo mulheres empoderadas, que recusam o papel de coadjuvante e assumem o papel de protagonistas de suas próprias histórias, como as personagens principais da série mexicana "Ingobernable"(2017), da argentina "Estocolmo"(2016) e da mais recente produção brasileira "Coisa mais linda"(2019), mas que ainda precisam enfrentar o machismo que as oprime em suas histórias e o da forma que ainda são representadas por cineastas latinos que em sua maioria são homens.

PALAVRAS-CHAVES: Séries; América Latina; Mulheres; Netflix; Representação.

REPRESENTAÇÕES DE HEROÍNAS E VILÃS NAS TELENOVELAS DAS NOVE DA REDE GLOBO: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL

Janyne Leonardi de Carvalho (UFPR)
Beatriz Martins de Castro (UFPR)
Elisa Maria Chiarello (UFPR)
Mariana Ue Toy (UFPR)
Valquíria Michela John (UFPR/orientadora)

RESUMO: Com seus modelos de homens, mulheres, crianças, idosos entre outros traços identitários; modelos de comportamento sexual, social; modelos do que é o bem e o que é o mal, a telenovela contribui para a construção, para o reforço bem como para a problematização das representações identitárias que veicula a partir de seus enredos. Entre essas construções/representações está a importância de como essa narrativa apresenta aos seus espectadores os modelos dos que é "ser mulher". Uma vez que a personagem feminina é a figura central nas narrativas das telenovelas, atuando como a personagem a partir de quem a trama se desenvolve, é importante discutir os modos dessa representação. Pode-se afirmar, pelo próprio modelo melodramático que articula a narrativa da telenovela, que há efetiva representatitividade feminina, no entanto, essa representatividade se constroi a partir de quais representações? Essa questão norteia a pesquisa aqui realizada e que ainda está em desenvolvimento e que visa mapear, na produção das telenovelas da Rede Globo exibidas ao longo da década em curso, como aspectos relacionados à classe, raça/etnica, faixa etária, ocupação, orientação sexual entre outros elemetnos constituidores das múltiplas identidade femininas aparecem (ou não) nas narrativas do mais importante gênero narrativo audiovisual brasileiro. O projeto é parte dos estudos realizados pelo grupo de pesquisa NEFICS – Núcleo de Estudos em Ficção Seriada e se insere num projeto mais amplo que visa mapear e identificar como são construídas nas narrativas ficcionais audiovisuais no campo interseccional, verificando como essas narrativas negociam e ressignificam as identidades femininas multidimensionalmente.

PALAVRAS-CHAVE: telenovela, representação, identidades femininas.

MULHER-MARAVILHA: REPRESENTAÇÃO SOCIOCULTURAL NA CINEMATOGRAFIA

Gabriella Maidana de Mello M. Gonçalves (Unespar/FAP)
Claudia Priori (Unespar/FAP)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise comparativa da super-heroína Mulher-Maravilha e suas representações sociais entre seu debut nas histórias em quadrinhos (HQs) de 1941 e o processo cinematográfico de 2017. Buscando compreender a trajetória da personagem traçamos a contextualização de sua construção, nos atentando tanto aos acontecimentos históricos que contribuíram para a personificação da Mulher-Maravilha, quanto aos aspectos socioculturais aceitos como modelo para as mulheres da época, assim como nos detivemos na experiência de vida de seu criador, William Marston, que direcionou o ato de criação da heroína. Também analisamos o contexto sociocultural que resultou na criação cinematográfica da super- heroína na contemporaneidade. Para isso, nos pautamos nos estudos do cinema e das questões de gênero, e utilizamos como procedimentos metodológicos a análise bibliográfica e a análise comparativa entre as características presentes na estreia das HQs quanto no filme Mulher Maravilha (2017), com o intuito de identificar e perceber as semelhanças e diferenças nos discursos das representações sociais acerca da personagem Mulher-Maravilha, abordando as caracterizações visuais e o contexto sociocultural de cada período.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher-Maravilha; Feminismos; Patriarcado; Representação; Cinema.

IDENTIDADES LGBTQI+ NO CINEMA BRASILEIRO

Luciano Vitor Dias Liberato (UNIANDRADE)

RESUMO: A representação das identidades LGBTs no Cinema Brasileiro sempre foi marcada por um contexto de caricatura e/ou exclusão. A partir da década de 2000, filmes como “Amores Possíveis, A Partilha, Carandiru e Madame Satã”, desvelaram a porta do armário que estava entreaberta. Neste sentido, este trabalho busca realizar uma discussão acerca da representação das identidades sexuais nos últimos 10 anos, através dos filmes “Como Esquecer, Do Começo ao Fim, Flores Raras, Hoje Eu Quero Voltar Sozinho, Praia do Futuro, Muita Calma Nessa Hora, O Concurso e Tatuagem” considerando o rompimento da caricatura face à performatividade social.

PALAVRAS-CHAVE: cinema nacional; cinema brasileiro; lgbt; identidade; sexualidade.

DISSIDÊNCIAS CINEMATOGRÁFICAS: O QUEER COMO ESTÉTICA DE ESTRANHAMENTO

Leani Jaline Ferrari Ferreira (Unespar/FAP)

RESUMO: A proposta busca investigar as possibilidades em que o Cinema Contemporâneo dialoga com a estética Queer, seus ruídos e dissonâncias. Para além, e não apenas, no que a Teoria engloba gênero e sexualidade. Ainda que decorrente do mesmo, debruça-se sobre as perturbações aos discursos hegemônicos, enquanto forma, como traz Matheus Araújo dos Santos (2016). Através da contraposição das canônicas teorias clássicas e acepções de realidade da imagem, de Bazin, pela de André Antônio Barbosa na *"Estética da Superfície"* (2015). O caminho se delineia pelo artificio, temporalidade e as novas texturas do mundo capitalista e cosmopolita atual: redes sociais, janelas, memes e deboche à luz do *Camp,* de Susan Sontag (1964). Os novos vieses essencialmente não identitários e passíveis de categorização cartesiana percorrem as subversões formais cinematográficas; resultando, ao fim do arco da pesquisa, o foco para a produção barulhenta e incômoda dentro da Universidade. Em prol do escárnio com o contexto atual e novas linguagens dentro de uma estética de paralelismo com o queer, se destaca o curta-metragem *Tsunami Guanabara (2018)*, segundo de uma trilogia intitulada "Saga da Cavalona Dishavada", de Cleyton Xavier e Lyna Lurex, e outros estudantes de Cinema da Universidade Federal Fluminense (UFF). O poder do escracho ao perverso e o estranhamento inatural são as grandes potências deste, e de outros, aos quais procura-se dar ênfase, no que tange o alinhamento com a predileção ao exagero e ao dissidente.

PALAVRAS-CHAVE: Queer; Subversão; Camp; Estética.

O CORPO A SERVIÇO DO PRAZER: A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE EM PERSONAGENS PÓS-HUMANAS

Robinson Samulak Alves (UFPR)

RESUMO: O poder midiático da Ficção Científica tem como base a sua condição intrínseca de estabelecer um parâmetro com a realidade. Desde as primeiras narrativas do que se convém chamar de Ficção Científica Moderna, que tem Mary Shelley, Júlio Verne e H. G. Wells como seus principais expoentes, o gênero nunca poupou esforços em apresentar as mais diversas críticas sociais. Nas suas mais variadas temáticas, e em todos os seus subgêneros, a Ficção Científica se consolidou através dos anos como um espaço para o debate imaginativo de temas que vão do controle e poder de nações até os limites da humanidade. Neste contexto, a figura do corpo sintético – total ou parcial – teve fundamental importância, não apenas nas obras de ficção, mas também nos debates sociais, sobre quais as possibilidades para o surgimento de um corpo ambíguo, livre de preconceitos e não sexualizado. A partir das interpretações de Donna J. Haraway (2000) sobre o mito do ciborgue, este estudo lança um olhar para a representação do corpo pós-humano em obras audiovisuais de ficção científica, tomando como base a série da HBO, Westworld.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-humano, Ficção Científica, Westworld, Sexualidade.

MAPEAMENTO DAS PERSONAGENS PROTAGONISTAS E VILÃS DAS TELENOVELAS DO HORÁRIO DAS NOVE NO PERÍODO DE 2010 A 2018 – RECORTE: GRUPOS LGBTQ+

Beatriz Martins de Castro (UFPR)
Valquíria Michela John (UFPR)

RESUMO: O presente resumo descreve um dos braços da pesquisa de Iniciação Científica realizada entre 2018 e 2019, sob orientação da Profa. Dra. Valquíria John, do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná, em vínculo com o NEFICS – Núcleo de Estudos em Ficção Seriada. Observamos, por meio das técnicas de coleta e análise de conteúdo (AC), como as telenovelas (em especial as do horário das 9, da Rede Globo, exibidas entre 2010 e 2018) se fazem presentes na vida dos brasileiros, em especial no que tange à representação de modelos identitários. Na parte da pesquisa aqui apresentada, foco maior foi dado à representação LGBTQ+ nestes produtos, mapeando como aspectos relacionados à classe, raça/etnia, faixa etária, ocupação, entre outros elementos, aparecem (ou não) nas narrativas construídas sobre esses grupos. Foi observado que, dos 32 personagens identificados na categoria LGBTQ+, a maioria é branca e jovem. Ainda que o maior número seja de homossexuais masculinos, lésbicas tiveram participações importantes em novelas como "Babilônia" (2015) e transgêneros e travestis em "A força do querer" (2017). E, ainda que haja representação LGBTQ+ em quase todos os anos analisados, são poucos os personagens – sobretudo mulheres – que agem como protagonistas, sejam estes "mocinhos" ou vilões. Quando não é completamente figurante, a classe aparece como "alívio cômico", em certos momentos, e abre pontes para discussões sociais, em outros.

PALAVRAS-CHAVE: Telenovela; representação; identidade; sexualidade; LGBTQ+.

MANDA NUDES: POTENCIALIDADES DA PÓS-PORNOGRAFIA ONLINE

Bruno Ribeiro (UFPR)

RESUMO: A indústria pornográfica *mainstream* está tradicionalmente ligada à cultura heteronormativa, não contemplando a diversidade de corpos, gêneros e práticas sexuais presentes em nossa sociedade. Contrária a essa produção homogênea, surge na década de 1980 a pós-pornografia, movimento artístico e político centrado na desconstrução dos padrões machistas perpetuados pelo pornô comercial tradicional, visando o empoderamento de grupos historicamente marginalizados. Assim, o pós-pornô fomenta a produção de uma pornografia autoral a qual descentraliza a construção do desejo, privilegiando os indivíduos dissidentes. Nesse sentido, o avanço tecnológico impactou sobre o tipo de produção pornô da atualidade, pois se antes a indústria se via presa a moldes restritos, agora é possível produzir uma pornografia alternativa com maior facilidade. A praticidade dos *smartphones* munidos de câmeras e acesso à *internet* viabilizou a criação de uma pornografia autoral, produzida e protagonizada por indivíduos costumeiramente excluídos do eixo *mainstream*. Destaca-se o *Tumblr*, rede social popular especialmente entre a comunidade LGBTQ+ por permitir novas possibilidades de grupos marginalizados se verem representados através de suas próprias produções (audio)visuais. Sob este panorama, esta comunicação pretende investigar a plataforma *Tumblr* enquanto agenciadora de representatividades no meio LGBTQI+, de forma a associar a produção e o compartilhamento de pornografia autoral ao movimento pós-pornográfico.

PALAVRAS-CHAVE: compartilhamento online; dissidência sexual; pós-pornografia; representatividade; tumblr.

O VIRIL E O VULNERÁVEL: CORPOS NUS DISCURSANDO A CRISE DAS IDENTIDADES MASCULINAS SUBALTERNAS NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Henrique dos Santos (Unespar/FAP)

RESUMO: Esta pesquisa se dedica a uma análise da atual crise da masculinidade que, como defendido por teóricos, se dá em contexto histórico a partir das mudanças sociais ocorridas no século XX, mais recentemente alimentada pelos movimentos feministas e gays da década de sessenta e setenta, e busca através de um apanhado sobre a representação do nu masculino nas artes imagéticas, chegando ao cinema, estabelecer parâmetros das masculinidades hegemônicas e subalternas que estariam sendo discutidas no cinema contemporâneo brasileiro, explicitadas através de duas cenas de nus frontais masculinos presentes nos filmes Madame Satã, de Karim Aïnouz (2002), e Boi Neon, de Gabriel Mascaro (2015), ambas cenas de banho de peso dramático diferente em suas tramas onde se argumenta reivindicar estas a discussão acerca das masculinidades negras, nordestinas e homossexuais, historicamente marginais na cultura brasileira frente à masculinidade branca, heterossexual, hegemônica.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Masculinidade; Corpo; Nudez.

A PROBLEMÁTICA SEXUAL NA PELÍCULA ‘AS INTIMIDADES DE ANALU E FERNANDA’

Tamiris Ruslla Cabral Jacob (UFPR)

RESUMO: O filme As Intimidades de Analu e Fernanda, produzido em 1980, com direção de José Miziara, discute os estereótipos femininos além da discriminação da homossexualidade. O filme em questão teve o papel de pintar um cenário onde a mulher lésbica aparece como uma aberração. O ciúmes, a infantilização, o machismo, o preconceito, e a homofobia, são bastante presentes na película, que por sua vez tem um final bastante simbólico, que pode se considerar “reordenador”, uma vez que a personagem Analu - antes em um casamento heterossexual abusivo - mata Fernanda, e com a ajuda de seu ex marido retoma a vida antiga em seu antigo relacionamento. A estereotipagem dos personagens é gritante: Analu a mulher omissa as violências de seu marido e frágil Fernanda é a lésbica ciumenta e controladora, com uma construção de imagem que passa a ideia de moralmente condenável. Podemos entender isso como “um moralismo latente”. Analisar esta película é de relevância a partir do momento em que tal filme tem ressonância na contemporaneidade, traçando relações de preconceitos e machismos, vemos então o recorrente uso de estereótipos nos filmes, usados para construir personagens que fossem reconhecidos com facilidade pelo público. É interessante ressaltar que apesar do enfoque negativo, a película “As intimidades de Analu e Fernanda” traz as personagens femininas como principais na trama, deixando os masculinos como secundários, mesmo que estes provoquem situações machistas e abusivas.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Homossexualidade; Gênero Feminino.

BEVERLY MARSH: O OLHAR MASCULINO EM *IT: A COISA*

Luciana Cristina Santos (Unespar/FAP)

RESUMO: Dirigido por Andy Muschietti, com roteiro de Chase Palmer, Cary Fukunaga e Gary Dauberman, e baseado no livro homônimo de Stephen King, *It: A Coisa* (2017) acompanha sete crianças durante o verão de 1989 na pequena cidade de Derry, no Maine (Estados Unidos). Intrigado com os desaparecimentos de familiares e colegas de escola, o grupo descobre que a cidadezinha é assombrada por uma entidade sobrenatural maligna que assume a forma de um palhaço. Ameaçada pela descoberta das crianças, a criatura passa a persegui-las, eventualmente capturando Beverly Marsh, 14 anos, personagem interpretada por Sophia Lillis, única menina do grupo. Este trabalho tem como objetivo analisar, a partir das ideias concebidas por Laura Mulvey e Carol J. Clover, a influência do olhar masculino na representação de Beverly. Pretende-se observar a composição do olhar sádico-voyeurístico e do olhar escopofílico-fetichista na personagem, a incorporação e significação do desejo masculino através da afirmação de sua feminilidade, e a tentativa de identificação com o público masculino por meio da rejeição de características femininas.

PALAVRAS-CHAVE: Carol J. Clover; *It: A Coisa*; Laura Mulvey; olhar masculino.

NOVOS MODELOS DO MASCULINO NA RESISTÊNCIA - UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO PERSONAGEM ARQUEIRO EM *SHE-RA E AS PRINCESAS DO PODER*

Leonardo José Costa (UFPR)
Elyson Richard Gums (UFPR)

RESUMO: As séries animadas têm sido palco recente da veiculação de novos modelos de masculinidade. Com personagens construídos com base em valores de igualdade e empatia, *She-Ra e as Princesas do Poder* (2018), remake da clássica animação da década de 1990, teve seu lançamento envolto em polêmicas ao apresentar, entre outros elementos, um personagem negro parte de um contexto majoritariamente feminino na releitura do herói coadjuvante Arqueiro. Logo, o objetivo desta pesquisa é apontar se essa releitura é efetiva em desconstruir discursos hegemônicos sobre masculinidades na série. O marco teórico percorrerá a inserção de conceitos sobre novas masculinidades (MARÍN, 2018) e, em complemento, tem-se foco ainda na teoria do discurso (ORLANDI, 2005) e no conceito de resistência como prática discursiva (PÊCHEUX, 1990). Os resultados obtidos se darão por meio de uma seleção de sequências discursivas do personagem Arqueiro, aliada à inserção das noções teórico-metodológicas da Análise de Discurso como método de compreensão aplicado a tais sequências.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; animação; masculinidades; She-Ra e as Princesas do Poder.

GOOD GIRL OR BAD GIRL?
AS REPRESENTAÇÕES DE MULHERES NAS ANIMAÇÕES CLÁSSICAS DA DISNEY

Lunielle de Brito Santos Bueno (UEL)

RESUMO: Ao compreendermos que, de acordo com Simone de Beauvoir, "não se nasce mulher, torna-se", percebemos que muito do universo cultural que nos cerca é formado de ideais de *ser* e *fazer-se* mulher que há muito fora naturalizado pela sociedade. Isto posto, pretendemos, por meio deste trabalho, analisar a construção das personagens femininas em três das animações clássicas da *Walt Disney Animation Studios*, a saber, *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937)*, Cinderela* (1950) e *A Bela Adormecida* (1959), a fim de percebermos como tais personagens estão colocadas nas narrativas fílmicas, quais ideais de mulheres foram dispostas na construção, bem como perceber como a própria composição da animação nos auxilia a entender as representações de mulheres, informando aos espectadores como deveria agir uma boa ou má garota. Ademais, é de suma importância nesse trabalho, entendermos como tais representações de mulheres tocam os imaginários do público que, nas décadas de 1930 a 1960, anos de produção das nossas fontes, era, majoritariamente infantil, mas que hoje, já alcançou todas as faixas etárias. Sob a ótica de historiadores do cinema como Eduardo Morettin, Marcos Napolitano, Alexandre Valim e Dennison de Oliveira, propomos uma imbricação dos estudos específicos da análise cinematográfica junto à História, promovendo uma análise interna da fonte, mas também uma análise das relações que essas têm com o contexto de sua produção.

PALAVRAS-CHAVE: Disney; Animação; Representação; Mulheres.

RELAÇÕES ENTRE REPRESENTATIVIDADE, REPRESENTAÇÃO E CONSUMO: UMA ANÁLISE SOBRE O REMAKE DE SHE-RA PARA A NETFLIX

Camila Rechia Ferreira (UFPR)

RESUMO: Um clássico da década de 1980, She-Ra é uma heroína do mundo dos desenhos animados que voltou a ser assunto em 2018. A volta da personagem aos holofotes se deveu ao relançamento realizado pela gigante do streaming Netflix do mês de novembro. Grande parte das discussões, que aconteceram principalmente em redes sociais na internet, blogs e sites especializados em cultura nerd, giraram em torno das rupturas presentes na narrativa e na aparência de She-Ra em sua versão atualizada. Uma parcela do público, em especial o masculino, criticou o *remake* com o argumento de que as mudanças realizadas descaracterizam a personagem central da animação. O trabalho apresenta uma análise da relação entre representatividade, representação e consumo no âmbito da ficção seriada televisual no *remake* de She-Ra. Os conceitos foram relacionados a aspectos da teoria narrativa e à construção de personagens de ficção com o objetivo de identificar marcas simbólicas que justifiquem a reação negativa de grande parte do público adulto masculino em relação à nova versão do clássico dos anos de 1980. A partir de uma experimentação da metodologia do Relógio do Personagem, os resultados indicam a possibilidade de associação entre a equipe feminina, o contexto extra narrativa e uma nova forma de representação que rompe com o modelo anterior arraigado em um "olhar masculino".

PALAVRAS-CHAVE: Representação; Representatividade; Consumo; "Olhar Masculino"; She-Ra.

LARA CROFT E A EVOLUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO FEMININA: DOS JOGOS ELETRÔNICOS AO CINEMA

Karin Cristina da Silva (UFPR)

RESUMO: Jogos eletrônicos têm se destacado no mercado de entretenimento, ultrapassando a indústria cinematográfica em faturamento e impondo respeito às provedoras de conteúdo via *streaming*, também em acentuada ascensão. Ainda que discretamente, a representatividade feminina, e de outras minorias, mostra-se mais presente nessa área, historicamente dominada por homens. A qualidade das novas representações femininas, agora mais contextualizadas e menos estereotipadas, sexualizadas e objetificadas, também chama a atenção. Nesse sentido, esta pesquisa pretende demonstrar a evolução da representação feminina nos games e em suas adaptações para o cinema a partir da personagem Lara Croft, da franquia Tomb Raider, desde sua estreia em 1996. Com a escritora Rhianna Pratchett e a roteirista Geneva Robertson-Dworet assumindo as narrativas do jogo Tomb Raider (2013) e do filme Tomb Raider: A Origem (2018), respectivamente, enfim Lara deixou de ser apenas um símbolo sexual para tornar-se uma heroína que respeita o próprio contexto: arqueóloga e aventureira habilidosa, ela tem trajes, interações e comportamento adequados para explorar o mundo enquanto salva a humanidade de eventuais perigos mortais. Portanto, este artigo também tem por objetivo analisar a importância da representatividade feminina nos bastidores, como forma de construir novas e melhores representações por meio da inserção de mulheres nas diversas etapas de produção destes produtos midiáticos e de entretenimento.

PALAVRAS-CHAVE: Representação feminina; representatividade feminina; games; jogos eletrônicos; cinema.

CINEASTAS NEGRAS – POR UM OLHAR FEMINISTA DIASPÓRICO.

Kariny Martins (Unespar/FAP)

RESUMO: Com o intuito de repensar as representações de mulheres no Cinema e considerar um pensamento crítico sobre a narrativa clássica, Laura Mulvey, intenciona a Teoria Feminista (1970), contudo, sem a inclusão de raça e sexualidade, a teoria vai sendo justificada por outros vieses que estabelecem estas inclusões. O artigo presente pretende organizar um diálogo entre o início da Teoria Feminista a partir de um Olhar opositor proposto por Bell Hooks (1992), entrelaçando os questionamentos de Identidades Culturais de Stuart Hall (2009) sob a condição da diáspora africana para conectar os processos migratórios com protagonismo feminino, neste contexto, nos filmes Filhas do pó (*Daughters of the Dust,* Julie Dash, 1991) e No Salão Jolie (*Chez Jolie coiffure*, Rosine Mbakam, 2018).

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Negro; Teoria Feminista; Identidades Culturais.

ENCENANDO O *QUEER* GAZE: NOTAS CONCEITUAIS SOBRE OLHARES SUBVERSIVOS NO CINEMA

Romão Matheus Neto (UFPR)
Arthur Henrique Monteiro Silva (UFPR)

RESUMO: Em 1975, Laura Mulvey — cineasta, crítica e professora universitária — publicou pela primeira vez seu artigo chamado *Visual Pleasure and Narrative Cinema* (MULVEY, 1975) na revista *Screen*, com tradução em português de 1983 na antologia *A Experiência do Cinema*, de Ismail Xavier (XAVIER, 1983). Passados mais de quarenta anos desde sua divulgação, os argumentos da estudiosa britânica serviram como prenunciadores de uma introdução da crítica feminista ao cinema, incorporando a psicanálise para explicar, denunciar e desconstruir as relações desiguais de gênero por meio do olhar na narrativa clássica do cinema hollywoodiano; isto é, um olhar masculino (*male gaze*) como posição de objetificação sexual e inferiorização da mulher. Como uma das pioneiras, a construção teórica e política mulveyriana vem sendo repensada, endossada e tensionada pela própria autora e por outros estudiosos, a considerar, por exemplo, outras posições de gênero e sexualidade, como lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. Em vista disso, o presente trabalho, ainda em andamento, busca revisitar a perspectiva de Mulvey (1975) sob uma ótica *queer,* a fim de constituir primeiras abordagens e considerações quanto aos modos de endereçamento e lógica de olhares que fogem de uma matriz heterossexual e binária em obras cinematográficas internacionais e nacionais. Para tanto, a pesquisa bibliográfica se dá por meio de Burston e Richardson (1995), Ellsworth (2001), Leite (2015), além de Maluf, Melo e Pedro (2005).

PALAVRAS-CHAVE: cinema; gay gaze; queer gaze; modos de endereçamento.

MULHERES DIRETORAS NO CINEMA LATINO-AMERICANO – A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO PARA A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS

Graziela Braz Camilo (Unespar/FAP)

RESUMO: O projeto partiu de um levantamento estatístico da participação de mulheres como diretoras de filmes de longa-metragem no Brasil e no México, tendo como base os dados referentes aos anos 2007 e 2017, disponibilizados pelo Observatório do Cinema e do Audiovisual (OCA) da Agência Nacional de Cinema (ANCINE), e pelo Instituto Mexicano de Cinematografía (IMCINE). O trabalho analisa estes dados que revelam um desequilíbrio no investimento dos recursos públicos em filmes realizados por homens e mulheres, brancos, negros e indígenas, e também entre as diferentes regiões em ambos os países estudados. Conforme o anuário 2017 do OCA, em 2017, o percentual de filmes dirigidos por mulheres diminuiu de 20,3% para 15,8%, em relação ao ano anterior. No caso mexicano, é analisada a questão da atuação das mulheres no campo da realização cinematográfica, de acordo com o anuário estatístico do setor, que demonstra em 2017, uma tendência de crescimento, com 42 filmes dirigidos por mulheres. Como referências principais foram utilizados, além dos estudos do setor, as teóricas Laura Mulvey e Judith Butler, que trazem luz às questões sobre feminismos e representações, e Marina Cavalcanti Tedesco, sobre chegada das mulheres latino-americanas ao posto de diretoras de cinema.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Mulheres Diretoras; América Latina.

MONTAGEM, NARRATIVA E IDENTIDADE: ESCOLHAS ESTÉTICAS NO DOCUMENTÁRIO “THE INNOCENTS”

Elisa Peres Maranho (UFPR)

RESUMO: O projeto “The Innocents” da Fotógrafa Taryn Simon (2003) apresenta imagens que encenam a história de pessoas que foram condenadas por crimes que não cometeram e após cumprirem parte da pena, ou toda ela, conseguiram comprovar sua inocência por meio do teste de DNA. A obra completa conta com o suporte de uma instalação que circula em vários museus pelo mundo, um livro contendo quarenta e cinco fotos e relatos dos participantes; e um documentário desenvolvido por meio das entrevistas coletadas. Este trabalho se propõe a analisar as escolhas estéticas da produção do documentário, buscando discutir a importância da montagem na construção da identidade dos entrevistados e na autoridade das narrativas apresentadas por eles. Para analisar esses aspectos será apresentada a discussão acerca da economia das trocas linguísticas de Bourdieu (1983); os conceitos de circularidade e linearidade da imagem audiovisual de Flusser (2014); e a análise sobre o narrador invisível de Machado (2011). O artigo propõe uma reflexão sobre como as narrativas estão sempre em disputa nos espaços e como essa dinâmica é trabalhada na estrutura da linguagem e nas escolhas estéticas do montador.

PALAVRAS-CHAVE: narrativa audiovisual; montagem; identidade; poder simbólico.

SIMPÓSIO 7

RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

MALLARMÉ/SNOW: ENTRE *UN COUP DE DÉS* E *LA RÉGION CENTRALE*

Waleska Antunes (UFPR)

RESUMO: O presente trabalho busca a análise das fronteiras entre a literatura e o cinema, se detendo principalmente na obra cinematográfica de Michael Snow, La Région Centrale, de 1971. O desdobramento da imagem e de suas possibilidades, oferecidas pelo cinema experimental e pela obra em estudo, remontam a experiência poética e gráfica do poeta francês Stéphane Mallarmé, em seu livro *Un Coup de Dés Jamais N'Abolira Le Hasard,* de 1897. A noção cunhada por Mallarmé entre a possibilidade da obra como aberta, o silêncio e a palavra como possibilidade de construção de ritmo e forma em sua composição surgem em Snow em termos imagéticos na reprodução de imagens imprevisíveis e ao mesmo tempo, estruturalmente organizadas. Além disso, o trabalho busca um cotejamento possível das confluências da versificação francesa de Mallarmé e do trabalho de Michael Snow enquanto teórico.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Experimental, Literatura, Imagem e Palavra;

A NARRATIVA FLAUBERTIANA E A *MISE-EN-SCÈNE* TRANSCRIADA EM *MADAME BOVARY,* DE CLAUDE CHABROL

João Gabriel Serafim Mota (Unespar/Paranaguá)
Beatriz Avila Vasconcelos (Unespar/FAP – orientadora)

RESUMO: Neste estudo, partimos da análise da adaptação fílmica, dirigida por Claude Chabrol (1991), do romance *Madame Bovary,* de Gustave Flaubert (1856), a fim de refletir sobre as relações e sentidos que o Cinema e a Literatura compartilham. Partimos da ideia de que *adaptar é traduzir* e de que a atividade tradutória é uma atividade de criação, recusando, assim, a concepção tradicional e já bastante superada da tradução como atividade "fiel" ao seu "original". Nesta perspectiva, apoiamo-nos no conceito de *tradução intersemiótica* formulada por Júlio Plaza (1986) e no conceito de *transcriação* desenvolvido por Haroldo de Campos (2006), que nos ajuda a reafirmar o rompimendo do critério de fidelidade do Cinema para com outras artes. A partir deste horizonte conceitual, olhar para uma adaptação cinematográfica implica em buscar compreender o trabalho criativo dos realizadores e os recursos dos quais eles se valeram para *transcriar* (usando a expressão de Campos), isto é, para criar, na travessia (*trans*) de uma obra literária, uma obra cinematográfica. Na análise do filme de Chabrol, será mostrado, a partir da análise de alguns planos e cenas, como sentidos gerados pela obra literária se traduzem criativamente no filme por meio de uma soma de escolhas estéticas que irão se manifestar na *mise-en-scène*, promovendo o trânsito entre as escritas cinematográfica e literária.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação Cinematográfica; Transcriação; Tradução Intersemiótica; Claude Chabrol; *Madame Bovary*.

IMAGEM E LEGIBILIDADE NAS VERSÕES DE GUERRA DOS MUNDOS

Nelson Silva Junior (UEPG)

RESUMO: Nas palavras de André Parente (2008), artista e pesquisador audiovisual, consumir imagens advindas de diferentes suportes audiovisuais, significa sermos capturados e transformados em atores de uma rede que reforça modelos de representações e visões de mundo. Quem produz a imagem dos filmes que consumimos desde o início do cinema, está amparado por um sistema ideológico, político e social, sem o qual a sua produção, provavelmente não aconteceria. Pensar sobre as imagens produzidas para um filme, por exemplo, é pensar sobre o contexto que originou e deu forma a essas imagens. Assim nossa proposta está em apresentar duas importantes produções cinematográficas norte americanas, feitas num intervalo de mais de 50 anos, roteirizadas a partir da obra "Guerra dos Mundos" de H. G. Wells (1866 – 1946), lançada em 1898, estabelecendo uma relação entre a criação das obras fílmicas e a recepção dos espectadores de cada época. Os filmes foram produzidos em 1953 e 2005, a partir de uma mesma obra literária. A produção visual, ou audiovisual, de cada um desses filmes responde a uma forma de se interpretar a história e a cultura de uma sociedade, de maneira a tornar a obra de arte (o filme) legível ao público, a partir dos elementos e recursos específicos da linguagem cinematográfica de cada época. Para a pesquisa, utilizou-se da análise fílmica, documental e bibliográfica, o que possibilitou a constituição dos apontamentos a serem apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem; Linguagem Cinematográfica; Guerra dos Mundos.

CORRELAÇÃO ENTRE O FILME *PERFUME: A HISTÓRIA DE UM ASSASSINO* E OBRAS PICTÓRICAS BARROCAS DO ARTISTA CARAVAGGIO

Adriana Suarez Rodrigues (UEPG)

RESUMO: O objeto deste artigo é o filme *Perfume: a História de um assassino* e obras pictóricas Barrocas do artista Caravaggio. O objetivo foi construir uma correlação entre a obra cinematográfica e as obras pictóricas do artista citado, tendo como princípio a leitura fílmica crítica, aliando conteúdo e forma. Procuramos analisar a narração fílmica do ponto vista da pesquisadora como espectadora, identificando possíveis relações entre os elementos da linguagem cinematográfica e da linguagem pictórica. A metodologia da pesquisa ampara-se em uma abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica. Na análise fílmica foram destacadas as expressões de seus personagens, cores, luz, sombra, contrastes, composição diagonal e a forma com que esses personagens e elementos estão inseridos e os mesmos interagem nos ambientes, tanto fílmico como pictórico. O referencial teórico é constituído pelos autores Aumont (2004); Benjamin (1985); Berger (1999); Bordwell e Thompson (2013); Duarte (2009); Reali (2007); Rüdiger (2004); Xavier (2005); entre outros. Percebemos que quando confrontados as obras pictóricas às cinematográficas, as sensações são únicas. Como espectadoras que vislumbramos tanto a pintura quanto o cinema, reconhecemos diferenças ao analisar o filme, mas ao mesmo tempo percebemos a comunhão entre essas artes. Compreender o papel da pintura e o papel do cinema, sabendo que cada um tem sua particularidade, mas que "conversam" entre si. Ao construir a correlação entre as pinturas de Barrocas de Caravaggio e o filme, conseguimos aprender a "olhar" de maneira mais crítica sobre o cinema e perceber a diferença entre esse meio e a pintura reservando para si as suas identidades.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Pintura; Correlação; Leitura fílmica.

A INFLUÊNCIA DA OBRA PICTÓRICA DE EDWARD HOPPER NA IMAGEM CINEMATOGRÁFICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO FILME *WONDER WHEEL*, DE WOODY ALLEN

Letícia Araujo Chaves (UEPG)

RESUMO: O presente artigo pretende analisar a relação de influência entre a obra pictórica do pintor Edward Hopper e a obra cinematográfica Wonder Wheel dirigida por Woody Allen em 2017. Procura analisar a narrativa e a estética cinematográfica identificando possíveis relações com a pintura a partir do ponto de vista da pesquisadora como espectadora. As comparações estabelecidas identificam possíveis transposições de temáticas e elementos estilísticos das pinturas para o filme e seus impactos na ambientação dos espaços, nas características de enquadramentos, situações narrativas e na construção de personalidades, visto que ambos, pintura e filme, evidenciam a condição psicológica de seus personagens através das cores, expressões de figuras humanas e a forma que estão inseridos e interagem nos ambientes. A metodologia é qualitativa, através de uma análise imagética e pesquisa bibliográfica. Entre os autores utilizados como suporte para esta pesquisa podemos citar Gilles Deleuze, Walter Benjamin, Ismael Xavier, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; pintura; imagem; Edward Hopper.

A RESSURREIÇÃO NO CINEMA: "A PALAVRA" E "LUZ SILENCIOSA", UMA ABORDAGEM COMPARATISTA

Pedro de Andrade Lima Faissol (Unespar/FAP)

RESUMO: *A Palavra* (1950), de Carl Th. Dreyer, e *Luz Silenciosa* (2006), de Carlos Reygadas. Dois filmes sobre o mistério da Ressurreição. O segundo faz referência explícita ao primeiro, mas as operações empregadas são muito distintas. No filme de Dreyer, os recursos de teatralização adotados no início dão lugar às articulações elementares da montagem cinematográfica: corte em movimento, plano ponto de vista, campo/contracampo, montagem analítica. Qual teria sido o motivo dessa mudança? Uma vez estabelecido o pacto teatral com o espectador, por que adotar um "retorno à inteligibilidade cinemática" (Bordwell)? Veremos que os problemas de representação do milagre levaram o filme a se dobrar sobre si mesmo, operando uma ruptura em seu regime de encenação: a ressurreição presente na narrativa do filme motivará uma ruptura formal. Já em *Luz Silenciosa*, Reygadas filma a ressurreição com o cuidado de preservar a integralidade da cena. O milagre não é ruptura, mas continuidade. No interior de um mesmo plano, os pulmões de Esther recobram a sua funcionalidade, inflando-se em uma respiração lenta e tranquila. Nenhuma ruptura, nenhum efeito, nenhum artifício. Podemos ver o sopro de vida tomando a superfície visível de sua face. Entrevê-se aqui, em oposição a Dreyer, uma crença no milagre como um fenômeno da natureza. A opção de Reygadas pelo plano-sequência se caracteriza por uma aposta na imagem. De um filme ao outro, substitui-se as articulações da montagem pela confiança na imagem.

PALAVRAS-CHAVE: Carl Th. Dreyer; Carlos Reygadas; Cinema Comparado.

METZ, DELEUZE E A PRODUÇÃO DE SENTIDO NO CINEMA

Andrea Cachel (UEL)

RESUMO: Christian Metz, em *A Significação no Cinema,* opõe a sua concepção acerca da produção de sentido no âmbito cinematográfico às teses que entende como derivadas da fenomenologia de Merleau-Ponty. Para ele, André Bazin e grande parte dos teóricos de sua época repercutem a concepção fenomenológica do cinema, segundo a qual o sentido é coextensivo do seu significado, resultando da combinação temporal e espacial das imagens e não de um sistema de signos. A comunicação pretende discutir essa oposição, a partir de um debate dos elementos centrais das teorias de Metz e Deleuze, tomando-se como pressuposto que a filosofia deleuziana pode ser considerada um aprofundamento de algumas das intuições de André Bazin e uma releitura de alguns aspectos importantes da visão fenomenológica como um todo. Nessa perspectiva, tendo como foco o texto citado de Metz e *Cinema 2: A Imagem-Tempo,* de Deleuze, a intenção é, sobretudo, analisar as consequências da distinção entre a ideia deleuziana de que a imagem cinematográfica não é um enunciado, mas sim um conteúdo enunciável, e a de Metz segundo a qual a narratividade deriva do próprio sentido da imagem.

PALAVRAS-CHAVE: imagem; sentido; discurso.

O DISCURSO FOTOGRÁFICO EM BLOW UP (1966)

Izaque Anversi Coqui (UEL)

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar o discurso fotográfico em Blow Up (1966), de Michelangelo Antonioni, com base nos ensaios “A câmera clara” (1980), de Roland Barthes, e “A filosofia da caixa Preta” (1983), de Vilém Flusser. Ambos os textos compartilham semelhanças em relação ao discurso apresentado na película, indicando um provável contato e influência de Antonioni nessas obras, e devem nortear as meditações sobre a fotografia ao longo do trabalho. Para orientar na interpretação fílmica foram fundamentais o texto “Blow Up: imagens e miragens” (2000), de Paulo Meneses, e o livro “Análise do Filme” (2004), de Jacques Aumont. O filme Blow Up apresenta uma série de questionamento sobre a capacidade da fotografia em captar o real, de que pode vir a ser vislumbrado por uma análise precisa e minuciosa do mesmo. Nesse sentido, a intenção da análise deve ser de trazer as reflexões presentes no filme e mostrar de que o cinema pode servir ao meio acadêmico, ao oferecer novas metodologias e possibilidades de análise do objeto.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Discurso fotográfico. Fotografia.

A VERDADE COMO VERSÃO: 12 HOMENS E UMA SENTENÇA

Angelo José Sangiovanni (Unespar/FAP)

RESUMO: O objetivo principal do trabalho é analisar a dificuldade de legibilidade e inteligibilidade da verdade quando são apresentadas várias versões de um fato. Para isso, será objeto de estudo o filme *12 homens e uma sentença*, dirigido por Sidney Lumet em 1957. A predominância de uma versão sobre as outras nem sempre ocorre de maneira clara onde os critérios para tal escolha sejam justificados por argumentos legítimos. Os motivos para a escolha da versão considerada verdadeira muitas vezes dependem de prejulgamentos e emoções, que criam uma visão distorcida e subjetiva, na qual a versão da verdade torna-se inquestionável e dogmática. A incompreensão do diferente implica na exclusão de outras possibilidades de análises do fato. Neste sentido buscaremos, a partir da perspectiva estética de Rancière, caminhos para elucidar de que maneira as versões da verdade, contemporaneamente, desdobram-se nas formas em que podem ocorrer a "partilha do sensível".

PALAVRAS-CHAVE: estética; filme; sensível.

PLAS AYITI (FILME-INSTALAÇÃO): UMA POLITICA DAS IMAGENS

PRANDO, Felipe Prando (UFPR)

RESUMO: Com o objetivo de investigar uma política das imagens este artigo analisará o filme-instalação *Plas Ayiti* realizado por Carlos Kenji, Daniel Yencken, Felipe Prando, David Limose e Serge Norestin e exposto no Museu da Gravura Cidade de Curitiba na exposição Bolsa Produção Artes Visuais 6, em 2014. Plas Ayiti (Praça Haiti, em créole) é o nome com o qual imigrantes haitianos rebatizaram informalmente a Praça Tiradentes, logradouro central em Curitiba. O filme-instalação é resultado do estabelecimento de relações com grupos de haitianos, oficinas de vídeo, conversas e a proposta de elaborar, produzir e atuar num filme pensado a partir dos anseios e afetos relatados por esses imigrantes. *Plas Ayiti* propõe uma política das imagens não apenas pelo fato de captar um aspecto visível do mundo, mas por pensar a produção e a circulação de imagens que produzem o dissenso e restituem um saber histórico no qual a imagem e o sujeito que a olha se constituem mutuamente. Uma imagem que temporaliza e reata a palavra experiência à existência de comunidades negras invisibilizadas. Portanto, através dos debates sobre imagem propostos por Walter Benjamin e George Didi-Hubernan, este artigo analisará uma possível política das imagens que as interroguem como imagens dialéticas. Imagens autenticamente históricas que portam um saber que colocam em primeiro plano as singularidades e subjetividades pensadas em suas relações, seus movimentos e seus intervalos, um saber que se manifesta na produção de uma legibilidade da história articulada com sua visibilidade concreta, imanente e singular.

PALAVRAS-CHAVE: política das imagens; imagem dialética; Plas Ayiti; filme-instalação.

ARTE OCUPAÇÃO E A NOÇÃO DE “PÚBLICO” COMO AGENCIAMENTO

Ana Emília Jung (Unespar/FAP)

RESUMO: Neste artigo buscaremos analisar as proposições audiovisuais do projeto *Arte Ocupação* como práticas que problematizam o *contexto de recepção* de trabalhos artísticos, num deslocamento no qual a experiência de produtor sobrepõe-se a de espectador. Por meio da definição de Michael Warner sobre o que é um público, “*um público* é o espaço social criado pela circulação reflexiva do discurso”, investigaremos em que medida essas proposições, cooperativas/colaborativas, que estabelecem novos modos de produção e de organização, fundam e ao mesmo tempo se alimentam do discurso formulado pelo próprio trabalho em progresso, retirando assim a ênfase de um possível espectador externo, mesmo que um *espectador-participante*, para afirmar-se como puro agenciamento, como *públicos-agentes*. Esses *públicos-agentes,* quando ativos, fariam com que os discursos se tornassem visíveis e o imaginário social se fortalecesse, numa relacionalidade intrínseca. E dessa maneira garantiriam a existência tanto de um campo instituinte, que oferece novas articulações para alem dos padrões dominantes, quanto a sua legibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Ocupação; contexto de recepção; públicos-agentes; práticas instituintes.

CORPOS EM IMPLICAÇÃO: PRODUÇÃO DE IMAGENS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COMPOSITIVA DE SITE SPECIFIC

Paloma Bianchi (UDESC)
Milene Lopes Duenha (Unespar/FAP)

RESUMO: Essa apresentação visa abordar o processo criativo da ação artística de site specific *Dança Coral* desenvolvida pelo Projeto corpo, tempo e movimento de Florianópolis, SC, que se desdobrou no videoarte *Coral da Ponta,* realizado pelo cineasta Alan Langdon. Arte e política e a noção de corpo em experiência sensorial compositiva são assuntos nessa discussão que contempla o campo dos processos criativos, mais especificamente no que concerne a produção de imagens nas relações entre as artes da dança e do vídeo em estreita conexão com a realidade circundante. A exposição propõe um mergulho nos sistemas de feitura da ação ao vivo e da produção videográfica considerando questões como: refinamento da atenção ao contexto político-social, evidência de contradições contidas no ambiente, e posta em relação a partir da noção de implicação dos corpos na experiência. As noções de *aisthesis*, de *Aest-ethics*, de com-posição e de arte de tempo político específico são termos recorrentes. Relatos das artistas e textos de autoras como Claire Bishop, Tania Bruguera e Bojana Kunst apoiarão as reflexões propostas por essa apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: Composição; Site Specific; Arte política; Recepção.

ANÁLISE DE PERSONAGENS, ELEMENTOS, GRÁFICOS E DILATAÇÃO TEMPORAL COMO GUIA VISUAL DAS CENAS NO DOCUMENTÁRIO IMERSIVO 360º "RIO DE LAMA"

Marcelo Gomes (PUC-PR)

RESUMO: Este trabalho propõe analisar o primeiro documentário brasileiro produzido em realidade virtual 360º e ganhador do Festival de Filmes ODSs em Ação (ONU) 2019: "Rio de Lama" (2016), do diretor Tadeu Jungle. O documentário Rio de Lama retrata histórias de sobreviventes do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração controlada pela empresa Samarco em 2015, que devastou o subdistrito de Bento Rodrigues, no município de Mariana, no estado de Minas Gerais. A análise elucida os principais elementos de uma narrativa, como personagens, tempo, sons e gráficos que aqui servem como âncoras, guias e/ou mapas de referência visual para situar o espectador no ambiente diegético. Também é investigado a dilatação temporal das cenas, ângulos, objetos e posições geográficas em relação aos personagens presentes nas cenas para que o espectador/usuário não se perca nas possibilidades imersivas que uma produção interativa 360º possa ocasionalmente trazer.

PALAVRAS-CHAVE: Interatividade; Dispositivos móveis; Documentário 360º.

A CRÍTICA GENÉTICA COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO NAS ARTES DO VÍDEO

Luiz Rodolfo Annes (Unespar/FAP)

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo realizar um estudo de Crítica Genética nas artes do vídeo destacando o processo de criação do curta de animação *Mergulho* (2006) de minha autoria. A obra será discutida, aqui, através do percurso criador. Este enfoque pretende mostrar a relevância dos arquivos de processo dentro de minha produção autoral. Com a intenção de melhor compreender meu processo criativo, será analisada a função dos diversos registros feitos em agendas, cadernos de anotações, mapas mentais, papeis soltos/rascunhos e arquivos de textos digitais que se constituem em um conjunto de dados materiais e palpáveis como uma espécie de teia de referências diversas. A partir de fontes primárias, tais como: títulos dos meus livros preferidos, nome de letras de músicas, trechos de poemas, filosofia e narrativas diversas, imagens em arquivos de computador, notas de celular, livros de artistas, filmes, músicas, desenhos e esboços, vasculho, imerso nessa teia de possibilidades, a complexidade de uma suposta teoria ou produção de conhecimento artístico e autoral. O emprego da metodologia de investigação pautada na Ciência da Crítica Genética, aqui mencionada, encontra-se embasado nos aportes de Cecília Almeida Salles – uma das principais estudiosas brasileiras sobre o tema –, pois se permite o acompanhamento de processos de criação em qualquer manifestação artística, a partir dos rastros evolutivos deixados pelos artistas. É por meio desses rastros que procuro analisar meu processo criativo.

PALAVRAS-CHAVE: Artes do Vídeo; Animação; Crítica Genética; Processo de Criação; Imagem.

DIÁRIOS PSICOGEOGRAFICOS: UM PROCESSO EXPERIMENTAL UTILIZANDO JOGOS DIGITAIS

Lucas Berthier Cardoso (Unespar/FAP)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo a apresentação do processo de criação de vídeos experimentais vinculados com a pesquisa de dissertação do mestrado de Cinema e Artes do Vídeo, intitulado Diários Psicogeográficos. O processo trata da criação de vídeos experimentais utilizando o registro de momentos e experiências em jogos eletrônicos que oferecem mundos digitais onde o jogador/interator explora o ambiente, em conjunto com ideias da experiência psicogeográfica, uma forma de experenciar ambientes a partir do espaço em si, seus entornos e rotas. Busca-se apresentar a experiência pessoal em mundos digitais por meio de vídeo ensaios, de tom experimental, e utilizando de uma linguagem de diário para evidenciar o aspecto pessoal das jornadas psicogeográficas nestes ambientes enquanto se propõe uma reflexão sobre esses espaços, a imersão e as existências digitais. Os diários têm como intenção um diálogo entre a experiência em jogos, o registro e a criação de um material audiovisual que compartilhe as diferentes vivencias nos mundos digitais e as diferentes relações e conexões com demais artes que podem fruir dessas experiências, como relações com questões sociológicas, filosóficas e literárias. Para a realização dos vídeos serão utilizados trechos de registros captados dentro de jogos, buscando a experiência da psicogeografia e da deriva no ambiente digital, em conjunto com textos ensaísticos relatando as experiências e pensamentos vindouros de cada ambiente, resultando nos diários.

PALAVRAS-CHAVE: psicogeografia; jogos eletrônicos; processo poético; vídeo experimental.

O DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS NARRATIVOS INTERATIVOS ΠΑΙΔΊΑ: O JOGO COMO FERRAMENTA DE EXERCÍCIO DE CRIAÇÃO

Rodrigo dos Santos Estorillio (pesquisador independente)

RESUMO: O presente texto descreve a realização de um experimento teatral chamado de jogo cênico, com a recriação da proposta descrita no texto Dramatic Presence, de Kelso, Weyhrauch e Bates (1993), simulando um sistema interativo em sala de aula durante as atividades práticas da disciplina de Narrativas e Interatividade nas Artes do Vídeo (NIAV) do curso de Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). O estudo aborda questões teóricas de narrativa em jogos baseados no improviso e interatividade multimídia como um simulacro de realidade. A estrutura dramática apresentada foi escrita a partir de um texto teatral específico de minha autoria: Os Gadgets. A peça fala sobre realidade virtual e jogos adultos on line, marcando os "sujeitos-mercadorias", que na perspectiva lacaniana não seriam de fato sujeitos, já que consomem e ofertam-se ao consumo por objetos, não ao estabelecimento de laços sociais. O sistema foi desenhado a partir de diversos pontos trabalhados durante o programa, como o círculo mágico, a paidia e o ludus no Homo ludens, parafraseando o título do livro de Huizinga (1980); o Agôn, a Alea, o Ilinx e o Mimicry dos Homens e os jogos, de Caillois (1990); O brincar e a realidade, agora parafraseando o título de Winnicott (1975); e finalmente, o significante e o significado, encontrados no discurso de Humberto Eco (1986) e de Rancière (2005), sobre o Espectador emancipado na Partilha do sensível. Procurou-se articular os autores em análise desse prisma semiótico-narrativo e investigar relações de aproximação e afastamento entre seus conceitos estético-linguísticos, tensionando no exercício mimético e diegético e neste artigo as dimensões cognitivas da paidia e do ludus.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; narratologia; estética; jogo teatral; interatividade.

REDES ENTRE HUMANOS E MÁQUINAS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM ARTE ELETRÔNICA

Ana Flávia Merino Lesnovski (Unespar/FAP)

RESUMO: Os processos de criação em arte e eletrônica envolvem, com alguma frequência, um movimento do artista em direção ao perigo: experimentar aparatos, técnicas, materiais e suportes lançam a poética no terreno do *entre*. Entre o conhecido e o desconhecido, entre os espaços de ação seguros e o risco da falha. Se Koessens (2014) aponta que a experimentação artística é em si *ex/periri*, ir ao risco, é quando o artista de propõe a investigar uma nova área de atuação que se percebe a emergência de diálogos inesperados entre o humano e a técnica que o funda. A presente investigação propõe observar os processos de criação da autora na obra "Neuron to Neuron", instalação/performance entre humano e rede neural, com o recorte específico nos procedimentos de criação e documentação poética utilizados pela artista. Como se evidenciam os diálogos entre a técnica e a criação quando se atravessa uma área de conhecimento nova? Que trocas se operam entre os repositórios de conhecimento compartilhado em programação e as propostas do artista-invetigador? Quais os desafios da documentação na criação em arte eletrônica audiovisual? A fim de explorar estas questões, propõe-se a elaboração de método de auto-crítica genética, percebendo a poética como um processo de criação vivo, despontualizado. Antes da obra, os processos: ciência e arte em ação, a controvérsia ainda quente enquanto humana e máquina se evidenciam enquanto agentes em uma rede de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: redes neurais; poética; processos de criação; crítica genética; sociotécnica.

A IMAGEM DE UM GROTESCO BRASIL EM 'PROCESSO'

Aline Vaz (UTP)

RESUMO: Integrando um amplo projeto de pesquisa sobre *Imaginário, política e modos de se dar a ver*, o presente trabalho pretende observar de que maneira certas imagens públicas se organizam como grotescas no contexto da política brasileira, enfocada no documentário *O processo* (Maria Augusta Ramos; Brasil, 2018). Partindo da hipótese de que manter o controle da imagem pública não é apenas construí-la, mas fazer com que seu adversário perca o controle da própria imagem, examina-se, por meio de uma análise comparativa, o *como* se manifesta na obra, potencialmente, a figura do bufão personificada pela relatora do *impeachment*, a 'emotiva' Janaína Paschoal, em contraposição à presença até então consagrada (e já em crise) da imagem 'racional' e metódica do advogado José Eduardo Cardozo, jurista incumbido da defesa de Dilma Rousseff. Na atmosfera peculiar que se deu (e perdura) no Brasil, Ramos enquadra na tela do processo uma disputa que transborda o tramite jurídico, significando naquele momento a construção e manutenção da própria imagem pública – não somente a de Paschoal e de Cardozo postas em cena, mas imagens obscenas de posições políticas que se contrapõem no país.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; *O processo*; política brasileira; imagem pública; grotesco.

AS RIMAS VISUAIS COMO RECURSO NARRATIVO EM *ME CHAME PELO SEU NOME*

Rafael Alessandro Viana (Unespar/FAP - PIC)
Fábio Allon dos Santos (Unespar/FAP – orientador)

RESUMO: *Me Chame Pelo Seu Nome* (2017), dirigido por Luca Guadagnino e roteirizado por James Ivory, apresenta a história do súbito romance de Elio e Oliver, abordando temas universais como amadurecimento, sexualidade e desejo. O presente trabalho propõe uma análise reflexiva das rimas visuais (repetições gráficas) e seus efeitos narrativos em *Me Chame Pelo Seu Nome*, explicitando como a *mise-en-scène* cria relações imagéticas a fim de desenvolver o relacionamento dos personagens ao longo do enredo. O foco da análise recai sobre o modo em que o longa-metragem compõe cenas que remetem a outras cenas a partir de recursos da linguagem cinematográfica e o que essas repetições de gestos e símbolos evocam na narrativa. Para isso, o artigo será pautado na análise de dois "motivos" – na concepção de Bordwell e Thompson (2014), qualquer elemento significativo repetido num filme -, sendo um motivo o gesto de Oliver em cena, que ao repetir o mesmo movimento leva para a segunda ação uma carga de significados adquiridos na primeira, e o outro motivo um objeto compartilhado pelos protagonistas que se totemiza ao longo da narrativa ao assumir novos significados a partir de sua recorrência.

PALAVRAS-CHAVE: análise cinematográfica; narrativa audiovisual; rimas visuais; *Me Chame Pelo Seu Nome*.

CORPO, NUDEZ, CONTATO: PEDAGOGIAS DO DESEJO EM DOUBLE STRENGHT, DE BARBARA HAMMER

Débora Zanatta Borgonovo (Unespar/FAP)

RESUMO: Este estudo apresenta uma reflexão pontual dentro dos objetivos da pesquisa "Teorias do Cinema Lésbico no Pensamento e nas Realizações de Barbara Hammer e Cheryl Dunye", realizada no contexto do Mestrado em Cinema e Artes do Video da Unespar. A pesquisa consiste na tentativa de um delineamento da noção de "cinema lésbico", seguindo a premissa de investigação das obras e dos pensamentos de realizadoras auto-declaradas lésbicas e que trabalham com a temática da lesbianidade em seus filmes, compreendendo a multiplicidade e devires circunscritos neste termo. Pontualmente, nesta comunicação, será apresentada uma análise do filme "Double Strength" (1978), de Barbara Hammer, com o objetivo de, com o auxílio da noção de "pedagogias do desejo", desenvolvida por Mariana Baltar (2015), compreender a relevância da presença de corpos nus e o encontro desses corpos em atos sexuais, pensando de que forma reverberam artistica e politicamente na própria linguagem cinematográfica de Hammer.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Lésbico; Pedagogias do Desejo; Linguagem Cinematográfica; Barbara Hammer; Double Strength.

CINEMA NEGRO – UMA ESTÉTICA DA VIOLÊNCIA?

Kariny Martins (Unespar/FAP)

RESUMO: O presente artigo visa analisar se há e/ou como se instaura uma política da violência no movimento cinematográfico conhecido como Cinema Negro brasileiro contemporâneo. Entendendo a violência aqui no âmbito institucional, o artigo pretende identificar uma estética da violência de acordo com a teoria de Frantz Fanon em *Os condenados da Terra* (1961). Além de verificar se há uma aproximação entre a Estétyka da Fome (1965), manifesto redigido pelo cineasta e precursor do movimento intitulado Cinema Novo (1960), Glauber Rocha. Para tanto, o trabalho utilizará da análise comparativa para examinar o estado de violência nos filmes *Chico*(Irmãos Carvalho, 2016) e *Peripatético*- (Jéssica Queiróz, 2017).

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Negro; Estética da violência; Cinema Brasileiro.

A ASCURI E A BUSCA DA LENHA PRINCIPAL

Maria Claudia Gorges (UTFPR)
Marilda Lopes Pinheiro Queluz (UTFPR)

RESUMO: Nos últimos anos, impulsionados pelo movimento indígena e pelos projetos de incentivo à produção fílmica, alguns povos indígenas vêm trabalhando com o audiovisual para além das oficinas de formação ofertadas nas aldeias por não indígenas. Tendo em vista o crescimento de realizadores, bem como de coletivos indígenas de cinema, nos deteremos no processo de constituição e estruturação de um destes coletivos, a Associação Cultural dos Realizadores Indígenas (ASCURI), composta por integrantes das etnias Guarani, Kaiowá e Terena. Trata-se de uma associação que vem ao longo de sua trajetória realizando oficinas de formação em aldeias e, neste processo, vem fortalecendo o jeito de ser indígena através da produção fílmica. A leitura do caminho percorrido pela ASCURI, desde seu início, em 2008, será mediada pelo filme *Jepea`yta - Lenha Principal*, dirigido por Gilmar Galache em parceria com Nataly Foscaches, o qual reflete sobre o processo inicial da ASCURI, bem como sobre os fundamentos metodológicos e cosmológicos que permeiam seus filmes.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Coletivos Indígenas de Cinema; ASCURI.

LUZ, CÂMERA E RESISTÊNCIA!

Ítalo Mongconãnn (UFSC)

RESUMO: Esse trabalho tem por objetivo apresentar e discutir como o cinema vem sendo utilizado por nós, povos indígenas, como ferramenta de luta em nossas militâncias. Em tempos atuais nós indígenas estamos (re)marcando nossos espaços e (re)afirmando ainda mais a nossa organização social. Hoje o cinema e as novas tecnologias são nossas aliadas para nos mostrarmos e sermos vistos. Nossas produções vem transformando nossas relações com os nossos e outros povos, nossa maneira de falar sobre as nossas próprias narrativas: crenças, rituais e outros contextos. Cabe mencionar que utilizamos da linguagem do cinema não somente como um meio de militância, mas sim, como um instrumento de comunicação, no qual observamos ter um resgate cultural, uma construção coletiva e reafirmação étnica, e com tudo, estabelecer um intercâmbio de imagens entre nós povos indígenas. O acesso a esses meios propõe uma abertura que nos permite contribuir com produções alternativas para as diversas produções indígenas que vem sendo produzidas, e ao mesmo tempo, damos e ganhamos voz de forma ágil que respalda em resultados imediatos através de compartilhamentos, comentários e seguidores. Essa pesquisa também tem como proposta em apresentar um diálogo entre povos indígenas, cinema e antropologia no contexto atual, onde nós indígenas estamos sendo protagonistas. Além do mais, o cinema permite que possamos nos expressar sem que falem por nós, e como comenta Gallois, “temos um acervo de experiências a oferecer a toda sociedade”, sendo pelo cinema ou por outros meios.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Linguagem; Povos indígenas; Militância indígena.

DO CINEMA INDIGENISTA AO CINEMA INDÍGENA: TRAJETÓRIA DOS MODOS DE REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DO GUARANI NO CINEMA BRASILEIRO

Anne Lise Filartiga Ale (Unespar/FAP)

RESUMO: O artigo em questão se propõe a apresentar um recorte histórico-filmográfico a partir do início do século XX sobre a representação do indígena Guarani no cinema brasileiro. Neste panorama, buscamos pontuar obras fílmicas importantes que colaboraram para a construção da imagem do índio Guarani e de que maneira tais obras - alinhadas ao contexto histórico e político de cada época - colaboraram para o surgimento de uma *imagem-conceito* de índio (Flusser) a partir do início da década de 1910 para persistir ao longo de décadas até o final dos anos 1980, que demarca o acesso ao conhecimento das tecnologias audiovisuais e a chegada dos meios de produção às mãos de realizadores indígenas. Buscamos aqui compreender a passagem da representação da "imagem do índio" – diante das representações realizadas por políticas não-indígenas estereotipadas – para "o olhar indígena", almejando, dessa forma, lançar luz sobre os atravessamentos que este processo implica na produção imagética dos realizadores.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema indígena; modos de representação; imagem-conceito; Cinema Guarani.

SIMPÓSIO 8

RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

UM CAMINHO QUE FLUTUA

Marilia Franco (USP – Unespar/FAP)

RESUMO: Há um caminho que se inicia nos anos 1930. É longo sem dúvida, mas começou promissor, já dentro da proposta que, pode-se dizer, inaugura um projeto de Estado para a educação brasileira. Pelas mãos de Roquettte Pinto, que entrega a tarefa de criar um "cinema educativo" a ninguém menos que Humberto Mauro, dentro do nascente "Ministério da Educação e Saúde Pública". Do lado de fora, no entanto, já estava em marcha a ocupação de nossas telas pelo cinema norte-americano. Antes de se pensar na disputa de um espaço de comércio cultural que essa ocupação poderia estar trazendo, tem-se que avaliar o que seria a construção de uma cultura cinematográfica brasileira a partir da escola. Olhando com os olhos de hoje para essa situação histórica é possível a formulação de um número infinito de perguntas e afirmações que precisam estar presentes nos projetos de formação de público para o audiovisual brasileiro a partir dos exercícios que venham a ser proporcionados pelo cumprimento da Lei 13.006. Quase cem anos de um caminho flutuante entre a paixão pelo cinema e a dificuldade de ver-se nas telas. A formação de um imaginário estimulado pela presença maciça de cowboys, apaches, coca-cola, danças na chuva e alienígenas, regado a um dilúvio de tiros, e a ausência ensurdecedora de guaranís, samba, florestas, violas e guaraná.Sobre que educação esses cinemas flutuam e precisam se assentar?

PALAVRAS-CHAVE: educação; cinema; imaginário; serenidade; compromisso.

A RELAÇÃO HISTÓRIA – CINEMA EM "REDS"
UM ENREDO HISTÓRICO-FICCIONAL SOBRE "OS DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO"

Alana Saiss Albinati (UTFPR)

RESUMO: A perspectiva da pesquisa realizada entre Agosto/ 2018 e Julho/2019 era estudar a relação entre cinema e história buscando entender quais as possibilidades de vislumbrar o filme como um documento histórico. Para tanto, além dos referenciais teóricos como, por exemplo, Robert Rosenstone e Peter Burke, a escolha foi realizar uma pesquisa objetiva voltada para a obra cinematográfica Reds. Esta estreou em 1981 com direção de Warren Beatty e um elenco primoroso recebendo 12 indicações ao Oscar. A narrativa conta um período da vida do Jornalista John Reed baseado-se no seu livro "Os dez dias que abalaram o mundo", o qual relata o período pré revolução Russa de 1917 presenciado por ele. Assim estudamos o filme relacionando-o com outras referências históricas do período tendo sempre a questão: este filme pode ser um vestígio histórico? Um registro de memória histórica? "Reds" tem valor de pesquisa histórica? Trabalhou-se sempre com o fato da obra escolhida ser uma ficção e John Reed um jornalista nada imparcial, mesmo na tentativa de ser. A partir da reunião destes materiais podemos entender que Reds é sim um filme de grande importância na disseminação da história, com o olhar de alguém que esteve nos acontecimentos. Essa característica é boa e ruim, pois um olhar tão interno também traz restrições de entendimento do todo. Sendo assim faz-se necessário assistir e contemplar a obra cinematográfica, mas sempre cuidando para conhecer outras fontes e olhares sobre o mesmo acontecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; História; Entendimento histórico.

GUERRAS DO BRASIL.DOC: O PAPEL DO AUDIOVISUAL NA DESMITIFICAÇÃO DE CONFLITOS HISTÓRICOS

Matheus Luciano Borges (Unespar/FAP)

RESUMO: O presente estudo busca refletir sobre as relações entre audiovisual e ensino de História no Brasil, partindo da análise da série documental *Guerras do Brasil.doc*. Composta por cinco episódios com duração de até 26 minutos, a série aborda, através de entrevistas, perspectivas que visam preencher algumas lacunas dos livros didáticos, indo em contraposição ao simplismo vago que, de acordo com pesquisadores entrevistados, difunde ideias errôneas sobre muitos acontecimentos da História nacional. Da colonização portuguesa à contemporaneidade, muito deste conteúdo é posto em xeque e debatido, e as novas versões apresentam novas reflexões fundamentais para a formação intelectual e cidadã, o que faz da série um potencial recurso para os educadores, levando em conta sua despretensiosidade, objetividade e linguagem acessível.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; História do Brasil; Guerras; Educação.

ESTUDO DA OBRA FÍLMICA “MOÇA COM BRINCO DE PÉROLA” DE PETER WEBBER

Rafael Rodrigues Oliveira (Unespar/FAP - PIC)
Zeloi Aparecida Martins (Unespar/FAP – orientadora PIC)

RESUMO: Tendo como campo interseccional a memória, a historiografia e a obra fílmica, esta pesquisa aborda algumas discussões sobre o entendimento da produção de um longa-metragem como uma forma de documento histórico, bem como os critérios normatizadores que tem como base o endosso acadêmico da escrita histórica tradicional. Como instrumento de pesquisa, o recorte aqui escolhido foi o filme “Moça com brinco de pérola”, do diretor Peter Webber produzido em 2003, com relação direta a obra pictórica de mesmo nome do pintor holandês Johannes Vermeer, de 1665. Com base na pesquisa do historiador Timothy Brook, que, tendo como referência as obras do pintor acima citado, traça paralelos entre os processos colonizadores e de expansão holandesa com mudanças no comportamento social da época, foi possível destacar características estilísticas presentes no filme estudado. Passando pelo pressuposto de que os moldes acadêmicos científicos balizam os conhecimentos, logo as memórias populares e os saberes outros ficam relegados a margear a história como um breve complemento, e nunca como protagonistas de si. A colonialidade do saber é um dos braços da manutenção do poder do patriarcado histórico, então como inscrever indícios outros que a “história” não quer contar? O cinema, assim como a escrita histórica tradicional, faz uso de recortes para, a partir de um ponto de vista, narrar um retrato possível por meio de linguagem artística especifica. Não é possível avaliar um filme nos mesmos modelos de análise de uma carta secular. Uma problemática intrínseca na produção fílmica com relação à narrativa histórica é a identificação do modelo documentário como única forma de dramaturgia e sempre sob a curadoria de um historiador renomado. Mas, percebeu-se ao longo desta pesquisa, que é possível por meio da narrativa metafórica, um caminho alternativo e eficaz na elaboração de documento histórico fílmico com linguagens plurais.

PALAVRAS-CHAVE: História; Memória; Cinema.

O FILME “JOAQUIM” (2017) E A RESISTÊNCIA AO HERÓI: CONVERGÊNCIAS ENTRE "HISTÓRIA COMO VISÃO" E RESISTÊNCIA

MARTINS, Zeloi Aparecida (Unespar/FAP)

RESUMO: A proposta de pesquisa situa-se no campo das relações entre cinema, história, memória, a partir do estudo da obra fílmica, “Joaquim”, 2017, dirigido por Marcelo Gomes, trata da trajetória de vida do personagem histórico o Alferes Joaquim Jose da Silva Xavier - Tiradentes, no momento que rompe com coroa portuguesa e assume o papel político de contestador do regime. O tema do filme discute como se constrói o paradigma dentro de uma sociedade colonial, desumana e cruel. Retira do passado a sua gloria de “herói” do acontecimento histórico denominado Inconfidência Mineira no século XVIII. O objeto do projeto é analisar na obra fílmica a sua potencialidade de se configurar em uma "história como visão”, para pensá-lo como “visão” na produção da resistência, desviando, facilitando e ampliando a idéia do personagem como herói, no caso do filme, o qual rompe com a coroa portuguesa assumindo o papel político de contestador do regime vigente. Como fundamento teórico metodológico tanto nos aspectos relativos a historiografia, como as questões relativas a relação entre cinema e história praticada pelos autores: Marc Ferro, Robert A. Rosenstone, Gilles Deleuze, Carlo Ginzburg, Kennety Maxwell, Jose Murilo de Carvalho, Maria Beatriz Nizza da Silva entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; história como visão; resistência; obra fílmica “Joaquim”.

INDO À CATARATA: MEMORIAL SOBRE A ESCRITA DO ROTEIRO DE UM LONGA METRAGEM

Celso Thiago Landolfi Maia (Unespar/FAP)

RESUMO: Este memorial descreve o processo de escrita do roteiro de filme de longa-metragem intitulado *A Catarata*. O roteiro foi desenvolvido nos módulos de roteiro do curso de pós-graduação em Cinema: ênfase em produção, da UNESPAR e apresentado no exercício de *pitching* realizado no final de 2018 dentro cronograma do curso. *A Catarata* é um filme de drama que conta a história de Olívia, uma jornalista que viaja para a cidade fictícia de Catarata, no interior do estado do Paraná acompanhando seu namorado, Júlio. O roteiro aborda a investigação de Olívia sobre casos de abuso sexuais cometidos por homens influentes da cidade desde a Ditadura Militar (1964-1985), explorando as relações de poder e como elas se estabelecem em uma pequena cidade do interior do estado do Paraná. As principais referências do roteiro são os filmes *Spotlight* (Tom McCarthy, 2015) e as séries *The Keppers* (Netflix), *The Killing* (AMC), *True Detective* (HBO) e *Homeland* (SHOWTIME).

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Roteiro Audiovisual; História.

CINEMA NA ESCOLA E O DIÁLOGO

Lindrielli Rocha Lemos (USP)

RESUMO: Este trabalho pretende abordar a relação entre alunos e oficineiros do projeto Cinema Educa – Audiovisual e Educação, Formação Continuada e os aspectos emocioanais e sociais que perpassam a vivência do cinema na escola. Baseado em Paulo Freire, o presente estudo entende que os oficineiros são educadores não institucionalizados em formação, artistas, interessados na troca e na "prática educativa progressista" e que trabalho de cinema educação, no "chão" da escola "exige disponibilidade para o diálogo", ouvir e acolher os alunos, estar atento aos aspectos sociais e emocionais manifestados no processo, ter um olhar afetuoso e empático em relação às demandas do alunos, que muitas vezes se mostram além das demandas técnico-teóricas sobre o cinema e das práticas audiovisuais. Para que o aluno fale da sua realidade por meio do documentário é necessário que ele compreenda o que está se passando no seu universo, e o que ocorre é que esse indivíduo, criança e adolescente, está em processo de entendimento, amadurecimento, firmamento ou descarte de verdades. As oficinas deste projeto revelaram isto: é preciso refletir, dialogar de maneira mais profunda com os estudantes, para que eles sintam-se mais confortáveis na construção ética de um documentário feito com os alunos, sobre os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema e educação; Formação; Produção e difusão de cinema; Experiência; Educação Básica.

PROJETO CINE-EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM BASE NO DOCUMENTÁRIO "PRO DIA NASCER FELIZ"

Nathalia Milioli (FSB)
Wanessa Gorri Oliveira (Unespar/Campo Mourão)
Divania Luiza Rodrigues (Unespar/Campo Mourão)

RESUMO: A presente proposta tem o objetivo central de expor a experiência de um trabalho desenvolvido com base no documentário brasileiro "Pro dia nascer feliz" (2005), dirigido por João Jardim. Essa experiência integrou o Projeto Cine-Educação – projeto vinculado ao Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná − Unespar, *Campus* de Campo Mourão/PR – cujo foco consiste em utilizar filmes/documentários como recurso pedagógico na formação de professores, sendo que seu público-alvo são os alunos e as alunas dos cursos de graduação desse mesmo *Campus* da Unespar, cursos de formação de docentes em nível médio e de professores da educação básica. O Projeto Cine-Educação oferta aos participantes uma formação relacionada a temas culturais, políticos, educacionais e sociais. Os filmes/documentários, após as exibições, são seguidos de discussões com base em leituras disponibilizadas antecipadamente pelos organizadores para buscar reflexões não apenas cotidianas, mas também teóricas sobre os filmes/documentários. O documentário "Pro dia nascer feliz" (2005), por tratar das angústias e das inquietações dos adolescentes, em especial por tratar da maneira como eles se relacionam com a escola, possibilitou reflexões acerca da realidade dos jovens brasileiros de diversos estados/regiões e de diferentes classes sociais, bem como acerca de uma suposta "igualdade" a que são submetidos.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Cine-Educação; Formação de professores; Escola; Igualdade.

VIVÊNCIAS E CONVIVÊNCIAS +60 E OUTRAS IDADES: EXPANDINDO DIÁLOGOS, QUEBRANDO BARREIRAS

Gabriel Philippini Ferreira Borges da Silva (Unespar/FAP)
Solange Straube Stecz (Unespar/FAP – orientadora)

RESUMO: Desde o primeiro semestre de 2018, o projeto "Vivências e Convivências +60" ligado ao Laboratório de Cinema e Educação da Unespar, desenvolvido em parceria com a Fundação Cultural de Curitiba e coordenado pela professora Solange Stecz vem se propondo a estabelecer, através da realização de sessões de cinema com mediação, um diálogo entre diferentes gerações. No início do projeto, o diálogo proposto se estabelecia por meio do encontro entre uma plateia de idosos com mais de 60 anos e jovens estagiários mediadores das sessões. Contudo, durante a execução do projeto percebeu-se a necessidade de se expandir o público e alcançar um diálogo entre outras idades, vivências e experiências de vida. Atendendo a um público de diferentes idades, mas igualmente carente em cinema, o projeto desenvolveu durante o primeiro semestre de 2019 sessões de cinema com mediação que envolveram, além de idosos dos núcleos comunitários de Curitiba, também pacientes em tratamento de dependência química assistidos pela Fundação de Ação Social, pessoas em situação de risco e crianças, todos dos núcleos regionais da cidade. Foi possível, assim, estabelecer um diálogo entre os mediadores e a plateia que buscava não somente o contato entre gerações mas a troca de vivências e experiências de vida tão distintas. O cinema surgiu como catalisador dessas trocas, possibilitando aos espectadores se conectarem com diferentes histórias, se relacionarem com os filmes e, em seguida, dividir essa experiência com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema com Mediação; Cultura; Educação; Idosos.

CINEMA, EDUCAÇÃO E AFETO NA FLORESTA: OFICINAS DE REALIZAÇÃO CINEMATOGRÁFICA EM ALDEIAS DO POVO MARAGUÁ - AMAZÔNIA

Flora e Silva Suzuki (Unespar/FAP)

RESUMO: Trabalho que tem como objetivo estudar oficinas de realização cinematográfica praticadas com o povo da etnia Maraguá em aldeias no interior do estado do Amazonas. Para isso, o cinema aliado à educação e sua prática em contexto indígena são pontos de partida para embasar as atividades das oficinas, assim como conceitos da antropologia e referências do projeto de formação de cineastas indígenas Vídeo nas Aldeias. Alguns apontamentos sobre a História do Povo Maraguá e questões indígenas que os atravessam são feitos, como a questão do etnocídio, da demarcação de terras, da crise de identidade e da apropriação da arte como mecanismo de resistência. A partir disso, o cinema, suas práticas e resultados fílmicos, se colocam como uma ferramenta de luta, como processo de reflexão sobre cultura e incentivador de relações afetivas e coletivas.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema e educação; Povo Maraguá; Indígenas; Amazônia.

CINEMA EDUCAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

André Barroso da Veiga (Unespar/FAP)

RESUMO: Esta pesquisa aborda questões relativas ao uso do cinema em sala de aula como intenção de inovação pedagógica, refletindo sobre o uso do cinema por parte dos professores, porém, focando no levantamento e identificação de possibilidades tecnológicas acessíveis para a produção audiovisual junto aos estudantes. Percorrendo um caminho teórico por autores como Barbosa, Bergala, Deleuze, Gardner, Kastrup, Kenski, Levy e Morin para criar um entendimento sobre a importância da arte, e aqui focando no Cinema, para uma educação criativa e inventiva, que contribui para uma aprendizagem e utiliza das diversidades para criar novos conhecimentos coletivos. Pesquisa, ainda em andamento, que foi despertada pelos estudos e provocações no curso de mestrado profissional PPGArtes – Programa de Pós Graduação em Artes pela Universidade Estadual do Paraná, e que aqui realiza observações e reflexões sobre práticas pedagógicas desenvolvidas no curso técnico de Produção em Áudio e Vídeo pelo Colégio Estadual do Paraná, elencadas como propostas de ensino da linguagem cinematográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema educação; Inovação pedagógica; Tecnologias de produção audiovisual;

A PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Pedro Henrique Brunozzi Cestari (UEL – Unespar/FAP)

RESUMO: O filme tem se tornado cada vez mais presente na educação básica brasileira como material de apoio às aulas regulares. Entretanto, o verdadeiro potencial transformador do Cinema pode estar, principalmente e de maneira muito mais eficaz, no processo de produção de obras cinematográficas pelos próprios alunos e sob a orientação do professor. Tomando como exemplo prático a nossa experiência com o *Filmmaking Afterschool Workshop*, oficina permanente de produção de cinema realizada no Colégio Sesi Internacional de Curitiba entre 2014 e 2017, ficam evidentes os efeitos e resultados positivos da produção de filmes como ferramenta didática. Embora tenham um baixíssimo impacto financeiro às instituições, as oficinas extraclasse de produção cinematográfica contribuem enormemente para o aprofundamento do processo de ensino-aprendizagem, atuando no desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e relacionais a partir do trabalho em equipe, da resolução de problemas e das relações das práticas do fazer cinema com os conteúdos obrigatórios do Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Produção audiovisual; Educação; Oficinas de Aprendizagem.

CINEMA E EDUCAÇÃO: POR UMA PEDAGOGIA DOS AFETOS

Stefano Lopes dos Santos Unespar/FAP)
Tiago Felipe de Oliveira (Unespar/FAP)

RESUMO: Embora cada vez mais escolas exibam filmes e tenham salas de projeção, o conhecimento sobre cinema, especialmente brasileiro, da maioria dos professores e quase a unanimidade dos alunos nas escolas públicas ainda é lacunar e insuficiente. Ampliar esse conhecimento é o objetivo do projeto de extensão Cinema Educa - Audiovisual e Educação Formação Continuada, selecionado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras e financiado com recursos do Fundo Paraná, que discutiremos neste texto. O projeto visa a trabalhar com professores e alunos de escolas da Rede Estadual de Ensino, em parceria com a Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais/DPTE da Secretaria de Estado da Educação/SEED. Neste trabalho, abordaremos as oficinas realizadas com os estudantes do Colégio Estadual Euzébio da Mota, localizado no bairro Boqueirão na cidade de Curitiba, a partir da perspectiva do processo, da conectividade dialógica onde os referencias teóricos subsidiam a prática extensionista que transforma os sujeitos que revisam as teorias saindo transformados ao final do processo. Propomos um encontro com a arte, que é mais uma iniciação do que uma aprendizagem, pois ao trabalhar com o audiovisual partimos da premissa de que se pode obrigar alguém a aprender, mas não se pode obrigá-lo a ser tocado, que é o que buscamos com nosso trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; educação; extensão.

CINEMA E EDUCAÇÃO NA ESCOLA RURAL – DA CULTURA À CONTRACULTURA LOCAL

Hugo Henrique L. da Silva (Unespar/FAP)
OLIVEIRA, Rafael S. De Oliveira (Unespar/FAP)
Solange Starube Stecz (Unespar/FAP – orientadora/coordenadora do Projeto)

RESUMO: O Cinema na escola tem a característica de inovar o ensino, melhorando bastante o desenvolvimento de habilidades entre professores e alunos, e por meio de conteúdos significativos, nos quais fiquem expressos os conceitos básicos de cada unidade de estudo das respectivas disciplinas. São diversos os estudos que abordam as possíveis relações entre o cinema e a educação, apontando para a relevância da inserção da linguagem cinematográfica na escola. Entretanto, ao nos questionarmos acerca da utilização do cinema no espaço escolar, deparamo-nos apenas com a instrumentalização do mesmo, enquanto recurso voltado à ilustração de conteúdos associados aos componentes curriculares. Ampliar esse conhecimento é o objetivo do projeto de extensão Cinema Educa - Audiovisual e Educação Formação Continuada, selecionado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras e financiado com recursos do Fundo Paraná. O projeto consiste trabalhar com professores e alunos de escolas da Rede Estadual de Ensino, em parceria com a Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais/DPTE da Secretaria de Estado da Educação/SEED. Neste trabalho, abordaremos as oficinas realizadas com os estudantes do Colégio Nossa Senhora da Conceição, localizado na área rural da cidade de Campo Magro, a partir da perspectiva do processo, o desenvolvimento do senso crítico e criativo através de atividades orientadas e produção de documentários com os alunos, dando a oportunidade para eles se comunicarem e expressarem seus sentimentos através do fazer cinematográfico, integrando, educando, divertindo, gerando conhecimento num trabalho coletivo, de forma bastante criativa, promovendo inclusive o fomento da cultura local através da arte audiovisual e sua distribuição em formato de episódios que compõem a web série “Meu mundo, minhas histórias”. O artigo visa descrever a experiência de dois graduandos em cinema, ao levar o tema para alunos da escola rural, cujas realidades, rotinas e experiências de vida estão voltados para áreas como agricultura, pecuária, ecologia etc, e como foi a recepção, a repercussão e o trabalho desenvolvido em sala com eles partindo desse viés. Para ilustrar o resultado das oficinas, serão exibidos dois documentários finalizados, realizados por alunos das duas turmas formadas no colégio para receber o projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; educação; extensão.

O USO DE FILMES/TRECHOS DE FILMES COMO FERRAMENTAS DIDÁTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Márcia Regina Galvan Campos (SEED)

RESUMO: o objetivo deste artigo é pesquisar e identificar o uso do audiovisual (filmes/trechos de filmes) como ferramentas didáticas e transformadoras nas aulas de Língua Portuguesa/Literatura Brasileira para o Ensino Médio. Observou-se, na Página de Cinema, do Portal Dia a Dia Educação, do Governo do Estado de Educação do Paraná, os conteúdos que foram indicados pelos professores daquela Instituição, referentes à disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, bem como os filmes mais procurados, pelo professor, para desenvolver suas atividades em sala de aula, no que se refere ao repasse, reflexão e aprendizado de conteúdos disciplinares, referentes á grade curricular estadual. Foram utilizados, como base teórica os autores Rosália Duarte (2009) e Marcos Napolitano (2003), além de outros. Atualmente, após a publicação da Lei n.º 13.006/2011, do senador Cristovam Buarque de Holanda, a necessidade de o docente saber "ler imagens" tanto estáticas, quanto em movimento, se tornou ainda mais premente. Nesse intuito, esta pesquisa visa propor alternativas de trabalho para o professor(a) que quer se arriscar a realizar atividades com o audiovisual, na sua disciplina, bem como trazer os conteúdos curriculares o mais próximo possível das realidades de seus alunos, realizando atividades em conjunto com seus pares, operacionalizando o diálogo que o audiovisual pode proporcionar. Assim, foram encontrados, na Página de Cinema, bem como na Página de Língua Portuguesa, 22 filmes que continham, como sugestões temáticas, conteúdos relacionados à área da linguagem nativa, sendo que os conteúdos mais indicados foram Gêneros Textuais, Leitura e Escrita, Oralidade e Literaturas. Observou-se, ainda, que o filme mais utilizado para o trabalho com a disciplina foi "V de Vingança", de James MacTeigue, de 2005. Foi, também, a obra audiovisual/cinematográfica mais visualizada e baixada pelos professores usuários do Portal, com 14.495 visualizações e 1.914 downloads. Para chegar a esses resultados foram utilizadas as pesquisas Exploratórias e de Estudos de Caso.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Filmes; Educação; Língua Portuguesa; Lei n.º 13.006/2011.

A (DES) EDUCAÇÃO DO CINEMA BRASILEIRO NA ESCOLA

Luciano Vitor Dias Liberato (UNIANDRADE)

RESUMO: Em 2014, após a promulgação da Lei 13.006/2014, muito se pensou sobre as formas de como fazer cumprir a exibição de filmes brasileiros no espaço escolar. No entanto, ao olharmos mais atentamente, escapa-nos a necessidade da instrumentalização daqueles que irão realizar o cumprimento da mesma. Sendo assim, este trabalho propõe uma discussão sobre o educar do formador, o qual irá atuar na exibição e difusão do cinema nacional nas salas de aulas bem como uma reflexão de como a educação para o cinema brasileiro pode constituir-se uma (des) educação sobre o cinema nacional.

PALAVRAS-CHAVE: cinema brasileiro; cinema nacional; lei 10.006/2014; educação; difusão.

UMA IDEIA E UM CELULAR

Silvio Schorrecke (UFPR)

RESUMO: Todos temos ideias e todos temos um celular. Isso possibilita documentarmos os assuntos mais banais de nossas vidas ou filmarmos um acontecimento inesperado que pode se tornar um vídeo viral. As tecnologias de captação e reprodução de imagens que antes diferenciavam produtores e telespectadores agora estão ao nosso alcance. Isso permite que toda pessoa capture imagens em movimento para informar, conscientizar e valorizar os aspectos positivos do nosso país. Mesmo não sendo um sucesso de bilheteria, as produções independentes são uma forma de obter um conteúdo audiovisual mais próximo daquilo que precisamos na escola. Diante da baixa oferta de produtos audiovisuais nacionais que sejam relevantes aos temas estudados ou da dificuldade de selecionar cenas que contextualizem com as matérias, trazer a magia do cinema para a escola, com sala escura, tela grande e com atores que fazem parte dos nossos vínculos é a melhor forma de construir um olhar crítico sobre nós. Produzir uma obra audiovisual é uma ótima forma de retratar e dialogar com o cotidiano dos educandos. Produzir uma série de reportagens ou uma ficção em aula ajuda no desenvolvimento pessoal, é uma alternativa para a falta de produtos audiovisuais com classificação indicativa, gênero e tema que ajudem no processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; comunidade; produção audiovisual; geração de conteúdo.

A NARRATIVA FOTOGRÁFICA EM *O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS*

Manoelle Fuzaro Gullo (Unespar/FAP - PIC Bolsa CNPq)
Salete Paulina Machado Sirino (Unespar/FAP - orientadora)

RESUMO: A fotografia de um filme é muito mais do que o registro de imagens. As escolhas de planos e enquadramentos estão diretamente relacionadas ao significado pretendido pela narrativa fílmica, já que por meio das imagens o roteiro é transformado em linguagem visual, materializando o discurso fílmico. Dada a relevância de estudos que abordem o discurso da imagem em obras cinematográficas, o presente artigo busca elucidar aspectos da fotografia transformados em narrativas a partir da análise do filme *O ano em que meus pais saíram de férias* – dirigido e escrito por Cao Hamburger e com direção de fotografia de Adriano Goldman – visando elucidar técnicas e elementos que revelam o mundo interior e exterior das personagens,seus ambientes sociais e temporais. Em termos teóricos, ancora-se esta análise, especialmente, nos livros: *A linguagem do cinema* (2013), Edgar-Hunt *et al;* e *O discurso cinematográfico:* a opacidade e a transparência (1984), de Ismail Xavier.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia fílmica; Narrativa cinematográfica; *O ano em que meus pais saíram de férias;* Cinema Brasileiro.

CONTRIBUIÇÃO DO FILME “A DESPEDIDA” PARA REFLETIRMOS A VELHICE

Cleiriane Alves Feitosa (Unespar/Campo Mourão)
Rafael Tonet Maccagnan (Unespar/Campo Mourão)
Divania Luiza Rodrigues (Unespar/Campo Mourão)

RESUMO: O cinema como arte constitui-se em uma importante ferramenta educacional para a discussão de variados temas, dentre eles, a situação do idoso em nosso país. Nosso objetivo principal é apresentar reflexões acerca da velhice por meio do estudo do filme nacional “A Despedida” (2015), com direção de Marcelo Galvão. Este estudo do Programa de Iniciação Científica (PIC) é vinculado ao projeto de pesquisa “Cinema, Velhice e Memória: contribuições da educação para o estudo do envelhecimento humano”, cujo foco reside na apresentação e análise de conteúdos de filmes de diferentes nacionalidades e gêneros que tenham o idoso como personagem central. Em nossa pesquisa buscamos estudar filmes que possibilitem compor algumas “imagens da velhice no cinema”. Temos como pertinente a proposta de estudo vista a pouca produção cultural destinada aos idosos e vemos na diversidade de filmes a possibilidade de pensarmos a velhice como uma realidade que não podemos ignorar. Utilizamos a análise de conteúdo como metodologia de análise de filmes. Neste tipo de análise, primeiramente, identificamos a temática do filme e, em seguida, fazemos um resumo da história, sua decomposição, tendo em conta o que o filme diz a respeito do tema (PENAFRIA, 2009).

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Velhice; Cinema.

ANÁLISE DO PROCESSO CRIATIVO DE FIGURINO DO FILME “A TÍMIDA LUZ DE VELA DAS ÚLTIMAS ESPERANÇAS”

Tania Maria dos Santos (Unespar/FAP – SEED)

RESUMO: Neste artigo pretende-se refletir sobre a produção audiovisual, com foco no figurino. A partir da análise do processo criativo de figurino do filme “A Tímida Luz de Vela das Últimas Esperanças”, uma produção independente dirigida por Jackson Antunes, adaptação do texto teatral de Milson Henriques, objetiva-se discorrer sobre o processo de composição do figurino em cinema, bem como sobre o profissional figurinista no cinema, de modo a evidenciar as habilidades necessárias e inerentes a este profissional. Para tanto, articular-se-á a esta análise textos que abordem sobre a produção de figurino para o audiovisual, dentre eles, das figurinistas Kalma Murtinho (2013) e Marília Carneiro (2003), das sociólogas Katia Castilho (2004) e Mairi Mackenzie (2010), Pam Cook (1996). Além de textos de Gianni Ratto (1996) e Edith Head.

PALAVRAS-CHAVE: Figurino no cinema; Processo criativo e de produção; "A Tímida Luz de Vela das Últimas Esperanças".

POSSIBILIDADES FÍLMICAS DO CORPO COM DEFICIÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR (OU POR UMA NOVA POÉTICA DO CORPO)

Odair Rodrigues dos Santos Junior (Unespar/FAP)

RESUMO: Neste artigo pretendo abordar as possibilidades fílmicas dos corpos com deficiência no espaço escolar. A partir das leituras de FREIRE (2016), KASTRUP (2001) e VIEIRA (2013) objetivo discutir a *práxis* pedagógica como professor-pesquisador-artista, a problematização do processo ensino/aprendizagem da arte e o corpo como elemento de formação do sujeito cognoscente. Os escritos ALBUQUERQUE (2008) norteiam a representação dos corpos com deficiência no cinema, em particular o brasileiro. Das postulações de BERGALA (2008) e FRESQUET (2013) procuro apresentar o cinema na escola como catalizador de relações que possibilitam a alteridade no ato da criação artística. BERTOLDI (2015), em sua formulação sobre representação e ação do corpo com deficiência na dança, conduz à problematização que intenciono desenvolver para elaboração de um protótipo metodológico: Quais os procedimentos pedagógicos para a interrelação de pessoas com deficiência com o cinema na escola? Como autorrepresentação de estudantes com deficiência pode ser estimulada? Quais os procedimentos para formar equipes que incluam pessoas com deficiência na escola? Acredito que a construção de procedimentos fílmicos com base nessas perguntas tem a potencialidade de organizar uma nova poética imagética pelos e com os corpos.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema e educação, procedimentos fílmicos, corpos com deficiência.

A ATUALIDADE DE *NARRADORES DE JAVÉ* E OS CRIMES AMBIENTAIS NA REALIDADE BRASILEIRA: UMA LEITURA POSSÍVEL

India Mara Aparecida Dalavia de Souza Holleben (UFF – UNIOESTE)
Vitor Hugo Von Holleben (Unespar/FAP)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo explicitar as potencialidades pedagógicas e metodológicas do cinema, como uma forma de saber sobre a realidade, a partir do filme *Narradores de Javé* (2003), dirigido por Eliana Caffé, premiado no Brasil e internacionalmente. Entende-se a atualidade da película, em razão das tragédias ambientais recentemente acontecidas em nosso país, como o rompimento das barragens da Mineradora Vale, em Mariana e Brumadinho. Partindo-se da contextualização dessas catástrofes, abordamos conceitos de memória, identidade e cultura oral nas situações apresentadas no filme, que cotejadas com situações reais possibilitam mostrar como inúmeras comunidades pobres do interior do país estão sujeitas ao despertencimento e desesterritorialização. Ampliando os conceitos em torno do tema, as interfaces entre progresso, modernidade e desigualdades são devidamente discutidas, no sentido de compreendê-las como categorizações teóricas importantes para os fenômenos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: identidade; memória; progresso; desigualdades; *Narradores de Javé.*

FESTIVAIS DE CINEMA NO PARANÁ: SUBSÍDIOS PARA UM DIAGNÓSTICO SOBRE A PRODUÇÃO E DIFUSÃO DO AUDIOVISUAL PARANENSE

Thaíse Mendonça (Unespar/FAP)

RESUMO: Desde os anos 1970, os festivais desempenham um papel fundamental na formação e divulgação do cinema paranaense, funcionando como uma alternativa ao restrito circuito comercial de exibição. O Festival Nacional de Cinema em Super 8 (1974 e 1975) e a Mostra Nacional de Filme em Super 8 (1975 a 1979) contribuíram para consolidação do movimento superoitista nos anos 1970. O Festival de Cinema, DCine e Vídeo de Curitiba (1996 – 2007) teve um papel fundamental na fase de retomada do cinema brasileiro. O número de festivais realizados no Paraná, assim como no restante do país, vem crescendo desde os anos 2000, acompanhando o rápido desenvolvimento do setor audiovisual. Em 2018, foram realizados 18 festivais e mostras de cinema no Paraná, sendo que 11 deles ocorreram em Curitiba. A partir dos estudos realizados por Alvetti (2005), Stecz (1988) e Santos (1996) sobre a história do cinema paranaense e do levantamento do número de festivais no Brasil realizado por Corrêa (2019), pretende-se apresentar um panorama dos festivais realizados no estado, considerando o papel desempenhado por essas iniciativas e as perspectivas que se abrem diante de um contexto político e econômico de restrições cada vez maiores ao fomento da cultura.

PALAVRAS-CHAVE: cinema paranaense; festivais; regionalização; fomento à cultura.

AUTORES EM CENA: UM ESTUDO DO FILME *ELES NÃO USAM BLACK-TIE* (1981) DE LEON HIRSZMAN E DA PEÇA TEATRAL DE GIANFRANCESCO GUARNIERI (1958)

Celso Thiago Landolfi Maia (Unespar/FAP)

RESUMO: Esta pesquisa tem como perspectiva estudar a relação entre história, cinema e teatro, considerando que o texto histórico, a obra fílmica e a obra teatral são realizadas a partir de uma estrutura de produção social de significados de memórias presentes nos trabalhos de cineastas, dramaturgos e historiadores. O problema de pesquisa se configura na seguinte questão: Quais as possibilidades de vislumbrar o cinema e o teatro como um "entendimento histórico"? O objetivo desta pesquisa é realizar um estudo da obra fílmica *Eles não usam Black-Tie* dirigido por Leon Hirszman e da obra teatral na qual o filme é baseado, escrita por Gianfrancesco Guarnieri em 1958, analisando sua potencialidade de configurar o filme e a obra teatral com capacidade de construção da memória histórica.

PALAVRAS-CHAVE: História; Cinema; Teatro.